

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1969 N.º 16 671 ANO 49.º UM ESCUDO

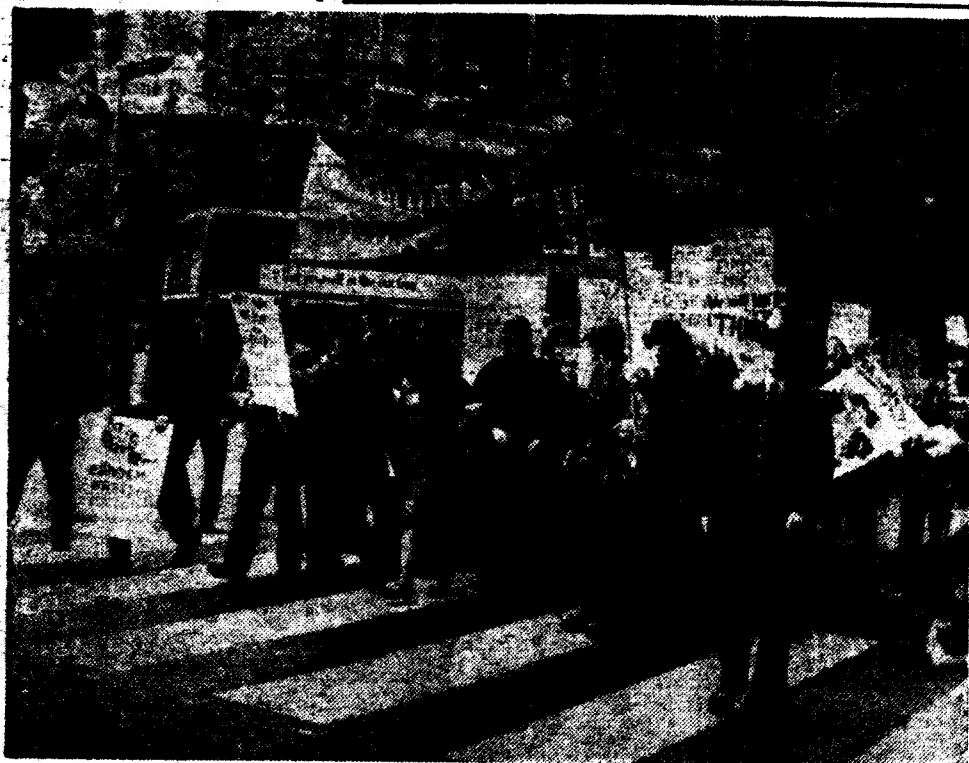
ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

SOLIDARIEDADE DE ESTUDANTES INGLESES

Estudantes da London School of Economics em frente do edifício dos tribunais londrinos onde três colegas seus estão a ser julgados.

APOLO 10 QUASE A MEIO CAMINHO DA LUA SEM CORRIGIR A TRAJECTÓRIA

PELA PRIMEIRA VEZ OS ASTRONAUTAS USARAM A BORDO UMA COLHER PARA COMER • TRÊS EMISSÕES PELA TV NÃO INCLuíDAS NO PROGRAMA • RECEBIDAS AS MAIS BELAS IMAGENS JAMAIS TRANSMITIDAS DO ESPAÇO • DEPOIS DE AMANHÃ COMEÇARÃO AS FASES ESSENCIAIS DA MISSÃO



CAPE KENNEDY, 19 — (A. N. I. e F. P.) — A «Apolo 10» prossegue sem história a sua rota para a Lua. Hoje às 5 e 50, doze horas após o seu lançamento, está a 107 000 quilómetros (66 400 milhas) da Terra, afastando-se a uma velocidade que vai abrandando progressivamente, à medida que diminui a influência da acção terrestre. Ao atingir-se a equigravifera, situada a cerca de 320 000 quilómetros do nosso planeta, a «Apolo 10» passará a ser influenciada pela atracção lunar.

A partir desse ponto, a cápsula ganhará velocidade para depois, graças a uma manobra de travagem, se inserir na sua primeira órbita lunar.

A trajectória é perfeita. Os «atiradores» de Cape Kennedy apontaram com tal precisão que não se tornou necessária a primeira manobra de correcção prevista para cerca da meia-noite. Uma segunda manobra deverá verificar-se hoje às 19 e 23 T.M.G. mas também é possível que possa ser dispensada.

Por volta das 22 horas e 30 T.M.G. os astronautas encontram-se a meio caminho entre a Terra e a Lua,

afastados do nosso planeta 380 mil quilómetros.

O primeiro dia decorreu em todos os pontos segundo o plano de voo: lançamento, colocação em órbi-

ta terrestre de estacionamento, inserção na trajectória cislunar, separação da cabina de três lugares

(Continua na 12.ª página)

Os dedos delas tornam o mundo pequeno

Elas ajudam a derrubar as barreiras do tempo e da distância. Diariamente, em turnos de 8 horas de trabalho concentrado e extenuante, as operadoras do Computador Telex, da Praça D. Luís, garantem a mais rápida ligação do nosso País com todo o Mundo. Nos nossos trepidantes dias, em que o Homem não se compadece com demoras, nem distâncias, elas têm um papel fundamental na vida moderna. O Telex é um dos mais úteis, rápidos e eficientes meios de comunicação de hoje. Capazes de escrever a uma velocidade impressionante, os seus dedos que voam tornam o mundo pequeno. («O Telex — a velocidade da palavra escrita a milhares de quilómetros» na página central).

ESTE ANO É DE QUARENTA CONTOS O VALOR DO GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE «DIÁRIO DE LISBOA»

Os melhores em publicidade vão, em breve, ver o seu valor reconhecido e recompensado. É a mais evidente razão de «Grande Prémio de Publicidade» que este ano o «Diário de Lisboa» organiza pela segunda vez: distinguir os anúncios publicados em 1968 nos jornais e revistas portugueses.

Para que não restem dúvidas aos concorrentes, podemos dizer que, este ano (dado o facto de o prémio não ter sido atribuído o ano passado), a verba correspondente ao «Grande Prémio» é de 40 contos (20 e mais 20, acumulando dois prémios).

Além disso e não contando com outros prémios,

por colaboração da «Inter-tur» e da «Air France» ao artista premiado em primeiro lugar será oferecida uma viagem a Nova Iorque — uma semana com tudo ras do dia 31 de Maio e, atendendo aos inúmeros pagos na grande metrópole da publicidade.

Muitos têm sido os trabalhos já entregues no nosso jornal, Rua Luz Soriano, 44, Lisboa. Mas como o prazo se estende até às 24 horas pedidos que nos têm sido

(Continua na 4.ª página)

Poher vencerá
— revela nova
sondagem
(Ler na pág. 13)



HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Artes plásticas

A exposição de António Guimarães é hoje inaugurada no Palácio Foz

No Palácio Foz, é esta tarde inaugurada, às 18 horas, a exposição do artista António Guimarães, que apresenta os seus últimos trabalhos.

A cerimónia inaugural, que se efectua às 18 horas, assiste diversos funcionários daquele organismo, muitos artistas e colecionadores.

A exposição nos havemos de referir mais em pormenor.

A exposição de Dorita de Castelo Branco encerra hoje

Encerra hoje ao público, ao fim da tarde, a exposição da artista Dorita de Castelo

Procuradoria dos estudantes ultramarinos

A Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos (secção feminina), promove, no dia 26, um passeio à Arrábida para encerramento das suas actividades culturais em 1968-69.

As inscrições estão abertas na sede, ao Campo Grande, 292-1.º, onde se devem dirigir as universitárias ultramarinas interessadas, a quem serão prestados todos os esclarecimentos.

Branco que tanto êxito obteve na Galeria Interforma, 4 Av. Casal Ribeiro, 44, em Lisboa.

Miguel Arruda na Galeria de Arte Moderna

Encontra-se na Galeria de Arte Moderna, da Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição de Miguel Arruda, inaugurada no sábado e que ontem foi já muito visitada.

O «Núcleo de Artistas» na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Na salita da S. N. B. A. encontra-se a exposição do «Núcleo de Artistas», constituído por Maria José Portugal, Maria Cristina Correia, Armando Anjos, José Manuel Soares e Silva Neto.

A exposição fica aberta ao público até o dia 25 do corrente.

Ana Maria Botelho na Galeria Dinastia

Na Galeria Dinastia, 4 Rua da Escola Politécnica, é amanhã inaugurada a exposição da artista Ana Maria Botelho.

As 18 e 30 efectua-se uma recepção a numerosos convidados.

Esfiga Pinto na S. N. B. A.

É inaugurada na quarta-feira próxima a exposição do artista Esfiga Pinto, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Esfiga Pinto apresenta volumes pintados.

Rui Cinatti contratado como investigador

Vem no «Diário do Governo» (II Série) de hoje: o engenheiro-agrônomo Rui Cinatti Vaz Monteiro Guedes, que não é outro senão o poeta Rui Cinatti, foi contratado para a prestação de serviço na Junta de Investigações do Ultramar, como investigador, tendo direito ao vencimento mensal de 7000\$, acrescido do subsídio eventual de custo de vida que for atribuído aos funcionários de igual categoria.

O contrato é pelo prazo de um ano, considerando-se prorrogado tacitamente por períodos iguais até ao limite estabelecido na regra 1.ª do artigo 48.º do citado Estatuto do Funcionário Ultramarino. O tempo que ele durar é considerado, para todos os efeitos, como prestado no exercício do cargo de engenheiro agrônomo de 1.ª classe.

Sociedade Portuguesa de Patologia Aviária

Sob a presidência do sr. prof. dr. Jaime Freitas de Sousa, a Sociedade Portuguesa de Patologia Aviária reúne-se, esta noite, às 21 e 30, para apresentação e discussão do programa das II Jornadas Veterinárias de Avicultura a realizar em Lisboa, em Janeiro do próximo ano.

DE ONTEM PARA HOJE

CARTA VICIADA

Uma furgoneta com quatro senhoras e dois homens passava no Entroncamento, junto ao posto da P. V. T. Mandada parar para inspecção de rotina, foi o condutor convidado a ir ao posto. Desconfiava da carta de condução. Trata-se do sr. José Perel-

ra da Silva, casado, construtor civil, de Casim, Faria-se passar por José Marques Martins, morador em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, que era o da carta de condução. Disse também que nunca fizera qualquer exame de condução e que há dez anos conduzia...

FOGO NO SEIXAL

Na fábrica de cortiça da Wicander, no Seixal, houve ontem incêndio provocado pelas faíscas da caldeira de secagem. O sinistro foi combatido logo, mas, mesmo assim, levou horas a ser extinto. Os prejuízos estão avaliados em 60 contos.

POÇO DE MORTE

Na Venda Nova, perto de Coimbra, foi encontrado morto num poço, José Jorge Ferreira Furtado dos Santos, de 32 anos, solteiro, morador naquela localidade. Já se encontrava em decomposição. Desaparecera de casa há dias, andando toda a família alarmada, tanto mais que ele sofria de perturbações mentais. Como se vê, havia razões para alarme.

FOGUETES DE MORTE

Ao Hospital de S. João, no Porto, chegou já morto o sr. António Basílio Fernandes, de 37 anos, casado, fogueteiro, morador em Paços de Ferreira. Explodiram vários foguetes que ia lançar numa festa do lugar da Igreja, na Senhora da Hora.

A MORTE DO MOTORETISTA

O pedreiro sr. José Nogueira de Lima, de 27 anos, morador em Liceia, perto de Barcelos, foi chocar com a sua motoretta num automóvel. O caso ocorreu em Queluz. E o motoretista foi morrer ao Hospital de S. José.

O ENCALHE DO IATE

Foi um golpe de vento que atirou com o iate «Santelmo» para o areal de Oeiras, quando o barco seguia em frente ao motel da vila. A maré estava a vazar, e o barco ficou completamente em seco. Na prela-mar, o barco pôs-se de novo a navegar.

GRUTA DE ESCORIAL

Trinta professores do Liceu de D. João de Castro foram, ontem, às grutas de Escorial. Entre eles os vice-reitores drs. Luís da Silva Araújo e Álvaro Lemos. Depois da visita, um almoço de confraternização. A iniciativa da visita foi da dr.ª D. Elsa de Azevedo e do dr. João Salva-do.

ACIDENTE DE MOTORIZADA

Em Silveiros, perto de Barcelos, ia na sua motorizada o sr. Carlos Gomes de Sousa, de 17 anos.

pedreiro. Conseguiu levar seu irmão Mário José Gomes, de 13 anos. Em dada altura, foi embater

num muro. Ficaram ambos muito feridos e o pequeno Mário morreu, no Hospital de S. João.

EXPOSIÇÃO DE ANTÓNIO GUIMARÃES

Numa das salas do Palácio Foz, é inaugurada esta tarde, às 18 horas, uma exposição de pintura do artista António Guimarães («Guim»).



Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

há 10 anos...

LISTAS TELEFÓNICAS



Ao lado de cada telefone... do seu lado!

PARA QUE VOCÊ ENCONTRE CERTO, NA HORA EXACTA, A INFORMAÇÃO QUE EXIGE

FACILITANDO-LHE A COMUNICAÇÃO TELEFÓNICA

PROMOVENDO O INTERCÂMBIO NO MUNDO DOS NEGÓCIOS

PLT-PUBLICAÇÕES DE LISTAS TELEFÓNICAS, S.A.R.L.

1959/1969

NÃO HÁ VÍTIMAS PRIVILEGIADAS

Quase todos os homens são capazes de ser sensíveis ao sofrimento alheio. Principalmente quando não são ou julgam não ser responsáveis por esse sofrimento. Então junta-se à compaixão um sentimento de boa consciência. Lamentam os que sofrem e indignam-se contra os que fazem sofrer. Estes sentimentos tomam de bom grado um aspecto selectivo.

Houve a Argélia; existe o Vietnam; há o Biafra, existem os refugiados árabes da Palestina. Poderiam existir muitos mais, se tivéssemos a preocupação de examinar atentamente a superfície dolorosa do nosso planeta, se elaborássemos, numa palavra, a geografia do sofrimento humano. Descobrir-se-ia então que a escravidão, de facto, não desapareceu da África: que, há anos, que

que há cinquenta anos os arménios da Turquia foram exterminados. Quem verdadeiramente verificou que a partilha da Índia há vinte anos causou inúmeras vítimas?

Que podemos nós contra estes morticínios que prosseguem sem parar numa ponta à outra do mundo? Primeiro, não escolher entre as vítimas conforme a cor da sua pele ou a dos seus carrascos, conforme os interesses que estão mais ou menos metidos nestas abominações. É isto o mais difícil. Aprendemos duramente, mas enfim aprendemos, que tudo o que se passa na ordem humana tem um aspecto político. Em vista disso os bons apóstolos não faltam para mostrar que nem todos os males estão do mesmo lado e que afinal de contas as vítimas procuraram bem, se não o mereceram por completo, tudo quanto lhes aconteceu. Uma denúncia mundial e sem distinção de todos os horrores colectivos descobriria a odiosa verdade que se existem de facto no mundo vítimas e carrascos, nem uns nem outros se encontram do mesmo lado do limite que procuramos traçar entre os bons e os maus.

Ora o que nos interessa, ainda que o não saibamos, é imputar todos os crimes aos nossos inimigos e desculpar os dos nossos amigos. Digo que semelhante atitude nos torna cúmplices de todos os verdugos, sejam quais foram, e por conseguinte responsáveis por aquilo que deploramos mais sinceramente. Uns que têm piedade das crianças do Biafra assistiram sem um arrepiro ao morticínio de quinhentos mil comunistas na Indonésia e Outros, que se emocionam com a triste sorte dos refugiados palestinos, não se interessam pelos curdos nem pelos negros do Sudão. Se eu insistisse demasiado neste assunto acusar-me-iam de ser anti-árabe e de ter saudades da Argélia francesa.

Se quisermos que o mundo seja um dia menos desumano, talvez deveríamos começar por ser pessoalmente mais humanos, quero dizer mais universalmente humanos. Em toda a parte onde homens sofrem injustiça e violência, dever-nos-íamos sentir envolvidos e a nossa compaixão nunca deveria ser acompanhada por esta barreira de boa consciência que faz recair sobre o outro, aquele que não somos, o peso de todos os crimes. Mas esta não é, devo confessá-lo, uma posição política, no sentido que em geral se dá a esta palavra. Goebbels dizia que a primeira virtude do político era saber reconhecer o in-

migo. Sabe-se bem onde isto conduziu os hitlerianos. O adágio de Goebbels continua infelizmente a ser aplicado por quase todos, e é por isso que o fumo dos holocaustos humanos não pára de subir para o céu.

Importa tomar consciência disto, porque só deste modo poderemos promover uma autêntica política que não seja a deste ou daquele Estado, deste ou daquele Partido, mas sim a política da espécie humana. Na hora em que o planeta encolhe cada vez mais debaixo das asas dos aviões e a trajetória dos foguetões, enquanto três quartos dos homens permanecem subalimentados, é du-



ma trágica urgência elevar-nos acima das nossas oposições nacionais ou partidárias para nos dedicarmos somente a esta fragilidade que nos é comum, para vislumbrar por fim na sua universalidade a infelicidade de ser homem, de que alguns dos nossos contemporâneos sofrem mais cruelmente do que outros. Contra isto uma única panaceia: o amor, de que São Paulo dizia que não rejubila com a injustiça, mas que coloca a sua alegria na verdade.

por
Jacques Madaule

Os negros de Djubalandia são bombardeados com «napalm» pelos seus (pretensos) compatriotas de Cartum; interessar-nos-íamos pelo martírio do povo curdo no Iraque; não esqueceríamos os miseráveis do Nordeste brasileiro...

Até ao Verão passado poucas pessoas se interessavam pelo Biafra e, no entanto, morria-se lá há mais de um ano. De Djubalandia, ninguém, que eu saiba fala, excepto raros especialistas. Sabemos sem muito comóção que o exército iraquiano começou as hostilidades contra os curdos. E foi deste modo

SOL E VENTO DE DOMINGO

Ontem foi domingo. Um domingo claro de sol, que dava à cidade uma perspectiva clara e brilhante. Mas um vento forte, inesperado, uivava nas esquinas, empurrava os transeuntes, despenteava os cabelos, fazia curvar as árvores e levantava pedaços de papel, que desenhavam estranhos bailados no ar.

O mar era azul, um azul-marinho quase artificial, que dava à paisagem da costa um tom de tela pintada. Mas não se podia estar nas praias desabrigadas. Rajadas fortes atiravam a areia à cara das pessoas, afugentando-as para lo-

cais fechados e defendidos da ventania.

Ontem foi domingo e apetecia andar ao sol e cantar. Mas o vento fustigava as pessoas e desfazia em pedaços o canto incipiente.

Sim, ontem foi domingo. Um como muitos. Aparentemente agradável e banhado de sol. Mas agitado por ventos furiosos.

O sol brilhou e o dia foi claro. O vento soprou, uivou, empurrou, fustigou.

Imagem de um domingo. De um dia como muitos. Outros há, é certo, sem claridade, sem sol nas ruas

e nos corações, sem cor na paisagem.

A ventania é desagradável, mas não soprará sempre. Um domingo virá. Em que o vento não uivará nas esquinas, nem empurrará os transeuntes, nem despenteará os cabelos, nem fará vergar as árvores, nem desfará em pedaços o canto insipiente.

Ontem foi domingo. Pedaços de papel redemoinhavam no ar, em turbilhão, desenhando estranhos bailados.

Era o vento.

MANUEL DE AZEVEDO

ETP 26



POLTRONAS E MESAS BP-25

PARA GABINETES DE RECEPÇÃO
MÓDULOS PARA INÚMERAS COMBINAÇÕES

ELEGANTES E SÓBRIAS
PRÁTICAS E CÔMODAS



SELDEX SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO S.A.R.L.
EXPOSIÇÃO E VENDAS: AV. DA LIBERDADE, 127-129 — LISBOA 2 — TELEFS. 32 49 86-32 86 71-32 70 22
ESCRITÓRIO E FÁBRICA: EST. DE BARCARENA — QUELUZ DE BAIXO — TELEFS. 95 01 72-95 21 07/9/9

Nota
do dia

TÊM-SE DADO ALGUNS PASSOS

PARECE DE PENSAR que o congresso de Aveiro foi uma experiência de que é possível extrair as mais salutares conclusões. A primeira é a de que de várias maneiras e de vários lados se pode afirmar regozijo. E desse regozijo, parece-nos, tanto podem partilhar os que promoveram o congresso ou nele participaram como aqueles que o autorizaram, isto é, por considerações diferentes, o Governo e a Oposição. Mas, ainda nos parece, além das considerações diferentes que podem conduzir a essa conclusão comum, há ainda a circunstância, que estará presente nas considerações de uns e outros, do espectáculo de serenidade que pôde presenciar-se em Aveiro.

No ponto de vista do Governo, parece de ter por certo que não deixarão de sentir certo conforto tranquilizador os que entenderam que a iniciativa era de autorizar. Reconheça-se que as autoridades terão hesitado, terão pesado e medido os prós e os contras antes de se decidir. E é deliberadamente que escrevemos «as autoridades» e não «o Governo», porque a autorização foi pedida e dada ao âmbito distrital, mas o governador civil, como diz o Código Administrativo, é «o imediato representante do Governo», «imediatamente subordinado» ao ministro do Interior, que o nomeia e o demite, competindo-lhe «informar o Governo sobre quaisquer assuntos de interesse público». Logo, autorizou autorizado.

Foi uma cartada feliz. O Governo quis tomar o pulso, seguir de longe e ver como corriam as coisas. Ver até onde é que era possível que a experiência decorresse sem sobressalto. Apalpar a temperatura do que se costuma chamar o risco das paixões. Quis ver. Ver como era, como está a maturidade desta gente que somos nós todos. Pois se aquela hora difícil de Setembro de 1988, tantas vezes temida de dúvidas e inquietações, se passara na dignidade e na compostura que se viu, pois não era isso um sinal? A decisão de autorizar o Congresso ia valer como contraprova. A contraprova fez-se e viu-se não haver razão para se arrependermos os que a tinham tornado possível.

O Presidente Marcello Caetano marca pontos na tabela do seu prestígio. Das promessas que fez ao tomar posse muitos são os que por vezes terão sofrido a ansia, que parece decepção, de não as ver todas nem as ver completamente. Mas é preciso fazer-lhe a justiça de reconhecer a parcela dessas promessas que se têm concretizado, os sinais de «aggiornamento» que de diversos modos se têm acumulado. Como responsável pela governação, pode felicitar-se por ver que o empreendimento não deu azo a inquietações nem ao Governo nem ao País. Como intelectual e político, pôde certificar-se que o corpo de cidadãos dá mostras de uma maioridade cívica e mental que se pode ter na conta de tranquilizadora.

E do ponto de vista da Oposição? A primeira consequência, porventura a mais importante, é a de ter sentido avivar-se a sua própria consciência, a certeza de «ser», o reconhecimento de que «é». E daí? Considerar que lhe passaram a sua carta de alforria? Longe disso, mas a certeza física de que pode crescer e aparecer, formar a sua personalidade no quadro pensante da Nação, estar presente, estar atenta, ganhar a sua medida de responsabilização, sentir que não está confinada no «ghetto» mas que tem o seu lugar no Portugal de todos os portugueses, aquele Portugal onde, como disse o prof. Marcello Caetano ao assumir o Poder, gostaríamos que «se fosse generalizando um espírito de convivência em que a recíproca tolerância das ideias desfizesse ódios e malquerenças». Têm-se dado alguns passos, reconheça-se.



Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Regulamento do Grande Prémio de Publicidade «Diário de Lisboa»

1. O «Grande Prémio de Publicidade Diário de Lisboa» propõe-se distinguir os anúncios publicados em 1968 nos jornais e revistas portuguesas que, pelas suas qualidades artísticas e gráficas, e pelo impacto da sua mensagem publicitária, forem julgados como sendo os melhores.

2. Podem concorrer todas as Agências de Publicidade, legalmente constituídas e os Serviços de Publicidade de Empresas, desde que umas e outras exerçam a sua actividade em Portugal.

§ único — Não serão aceites a concurso anúncios criados no estrangeiro ou adaptações, e aqueles que se provar estarem nessas condições serão desclassificados em qualquer momento.

3. Cada Agência ou Serviço de Publicidade pode concorrer com um número ilimitado de anúncios, de sua criação, devendo estes ser entregues no «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa, ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 31 DE MAIO.

a) De cada anúncio a preto e branco deverá ser enviada uma prova em papel «couché», no formato máximo de 42x32 cm, montado em cartolina cinzenta-clara com as dimensões de 50x32 cm. As folhas de cartolina deverão conter, no canto inferior direito, a menção, de uma forma discreta, do nome da Agência ou Serviço de Publicidade.

b) Juntamente com as provas do anúncio, a Agência ou Serviço de Publicidade deverá indicar um dos dias em que o referido anúncio tenha sido publicado no jornal ou revista.

c) De cada anúncio de cor deverão ser enviadas duas páginas do jornal ou revista reproduzindo o anúncio, seguindo-se no restante o prescrito nas alíneas anteriores.

4. Todos os trabalhos serão submetidos a JÚRI, cuja constituição é a seguinte: Igrejas Caeiro, presidente do Clube dos Publicitários; Luís Filipe de Abreu, professor da Escola Superior de Belas-Artes; Sebastião

Rodrigues, artista gráfico; Vitor da Silva, professor da Escola de Artes Decorativas António Arroio, e Jorge de Oliveira, técnico de publicidade.

5. O material enviado pelas Agências e Serviços de Publicidade não será restituído e fará parte dos arquivos do «Grande Prémio de Publicidade». O «Diário de Lisboa» reserva-se o direito de fazer dele o uso que entender (exposição, reprodução no próprio jornal, em catálogos, revistas, livros, etc.) sem que os seus autores ou produtores tenham por isso direito a qualquer compensação, devendo no entanto ser sempre citado, junto a cada trabalho, o nome da Agência ou Serviço de Publicidade onde o anúncio foi criado.

6. Os prémios, a atribuir de acordo com a decisão do júri, serão entregues no próximo mês de Junho em data a designar e são os seguintes:

GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE DIÁRIO DE LISBOA (anúncios a preto e branco): troféu destinado à Agência ou Serviço de Publicidade. O «Diário de Lisboa» atribuirá ainda esc. 20 000\$00 para os criativos que intervierem no trabalho premiado, a distribuir pela entidade premiada.

1.º **PRÉMIO DE PUBLICIDADE** (anúncios a preto e branco): placa destinada à Agência ou Serviço de Publicidade e a importância de esc. 10 000\$00 atribuída da forma indicada acima.

2.º **PRÉMIO DE PUBLICIDADE** (anúncios a preto e branco): placa destinada à Agência ou Serviço de Publicidade e a importância de esc. 5000\$00 atribuída da forma indicada acima.

PRÉMIO ESPECIAL (anúncios de cor): placa destinada à Agência ou Serviço de Publicidade.

PRÉMIO ANUNCIANTE: placa destinada ao cliente da Agência de Publicidade que obtiver o GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE.

7. É obrigatória a atribuição pelo júri de todos os prémios.

8. Qualquer dúvida suscitada pela aplicação deste Regulamento será resolvida pelo júri, cujas decisões são soberanas e insusceptíveis de recurso, com resolução do disposto no § único do artigo 2.º

PRÉMIO ESPECIAL EM COLABORAÇÃO COM A «INTERTUR» E A «AIR FRANCE» — UMA VIAGEM DE AVIÃO E OITO DIAS DE ESTADIA EM NOVA IORQUE

Além dos prémios indicados no regulamento, à Agência ou Serviço de publicidade que obtiver o Grande Prémio, será oferecida pelo nosso jornal, uma viagem de ida-e-volta a Nova Iorque, com hotel pago, durante uma semana de estadia na grande metrópole americana.

Este prémio especial, que conta com a colaboração da «Intertur» — Organização Mun-

dial de Intercâmbio Turístico Lt., e com a da «Air France», a juntar aos que o regulamento anuncia, será mais um aliciente e um estímulo para a classe publicitária.

Nova Iorque é uma das capitais da publicidade e o beneficiário com esta viagem, a indicar pela entidade contemplada, poderá tomar contacto com algumas das mais perfeitas organizações da sua especialidade.

ACTUALIDADE religiosa

Fracasso da educação religiosa no Peru?

O padre católico peruano Harold Griffitts, escreve: «Cremos que em vésperas do fim do ano chegou o momento dos colégios católicos fazerem um exame sério do seu trabalho social junto dos educandos. Se só ensinaram um cristianismo de actos e práticas religiosas é porque não cumpriram a missão para a qual foram criados. A responsabilidade é enorme e urgente. Daí a necessidade de uma revisão dos métodos, dos locais e da orientação que estamos a dar aos nossos jovens. Não esqueçamos que até há alguns anos os dirigentes do Peru em qualquer campo eram produto de colégios católicos; a experiência tem-nos dado saídos pouco animadores. Inclusive seria preciso provar, antes de lançarmos uma campanha para que as diversões juvenis se limitem à sua justa medida, se esses colégios se preocupam em remunerar bem os seus professores e empregados. Não se deve pregar o que não se cumpre nem realisa. Há já alguns anos, e por ocasião de uma semana social realizada em Lima, mons. José Daumut chamava seriamente a atenção para estes pontos. Até realçava a sua estranheza, quando muitos colégios católicos alegavam a sua falta de tempo para

estudar encíclicas ou documentos sobre problemas de justiça social, embora este não faltasse para organizar quermesses, rifas, etc.»

CRISTIANISMO E PROBLEMAS PERUANOS

O padre Harold Griffitts escreve ainda: «Não tão claramente como no catolicismo brasileiro, já existe entre nós a luta sorda e disfarçada entre os grupos conservadores no campo religioso e os que desejam um cristianismo que chegue ao fundo dos problemas nacionais. Por um lado os que querem manter uma fé enquistada nos templos e nas sacristias, mas que não tenha interferência nas transformações da nação. Por outro, um grande grupo de sacerdotes e leigos que vivem angustiados, perante uma Igreja que não encontra o caminho para chegar aos homens de hoje. Oxalá não seja tarde demais quando o grupo progressista entregar soluções, der normas, guiar com humildade e espírito de serviço aos que procuram na Igreja uma resposta franca, válida, para as suas dores e as suas misérias. Para com os que estão de boa fé dentro da Igreja que luta para conservar as estruturas de sempre, cheia de paternalismo e de um triunfalismo cego, deve existir a maior das paciências e o ensino mais rigoroso e exacto. Mas não por consideração ou por nos termos calado tanto devemos deixar que os velhos postulados continuem a alimentar a fé dos cristãos. Devemos denunciar desde já os abusos e devemos começar imediatamente uma mudança dentro da própria Igreja no Peru.»

OS FORNECIMENTOS DA CARITAS AO PERU

A Caritas dos Estados Unidos informa que desde Janeiro de 1967 até Julho de 1968 ofereceu ao Peru 33 milhões de libras de alimentos, para os pobres, isto é, para a imensa maioria dos peruanos. Pensamos, honesta e sensatamente que, enquanto não estiver definitivamente esclarecido o assunto das «egressões» e das «ameaças» e das «censuras» dos Estados Unidos, o Peru não deve, não devemos os peruanos, aceitar nenhuma oferta de alimentos.

O Peru não deseja, não quer, não pede, alimentos oferecidos por caridade, o que pede é um tratamento justo, preços justos para as suas matérias-primas, menos abusos, menos propaladas, menos pressões, menos ameaças, menos discursos, mais acção.

(Extracido de «Noticias del Peru».)

II Jornada sobre o Frio Industrial

No Instituto Nacional de Investigação Industrial principiaram, esta manhã, as II Jornadas sobre o Frio Industrial, cujas sessões de trabalho se prolongarão até 24 do corrente.

A fim de proferirem conferências sobre a matéria, estão presentes os engenheiros R. Chevenot, director do Instituto Internacional do Frio; P. Marcellin, subdirector do Laboratório de Biologia Vegetal de Bellem; J. A. Muñoz-Deigado, vice-director do Centro Experimental do Frio de Espanha, etc.

Estas II Jornadas são destinadas a dirigentes e quadros técnicos superiores das empresas e dos organismos oficiais, interessados nas indústrias da alimentação ou na futura rede nacional do frio.

Em três linhas

Uma portaria do ministro do Interior mandou extinguir a Associação dos Bombeiros Voluntários de S. Roque do Pico, revertendo os seus haveres para a Câmara Municipal daquela comarca.

Estão abertos concursos documentais, pelo prazo de 30 dias, para o provimento de vagas de obstetra e ortopedista do quadro comple-

mentar de cirurgiões, especialistas e internistas de Angola.

Ficou deserto o concurso documental para provimento do lugar de adjunto técnico de Radiologia do Sanatório Presidente Carnation.

O eng.º Eduardo de Azeite e Oliveira, antigo ministro das Obras Públicas, foi reconduzido no cargo de

presidente do Conselho Superior de Fomento Ultramarino.

Foi nomeado comandante provincial da Milícia da M. P. de Angola o coronel Carlos da Mota Corveira.

Uma outra portaria, esta do ministro das Obras Públicas, aprova a criação da Associação de Proprietários de Valeim.

GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE

(Continuação da 1.ª página)

feitas sobre as normas de concursos, na edição de hoje, o «Diário de Lisboa» volta a publicar o Regulamento do Grande Prémio de Publicidade, certo, como está, de que a sua leitura esclarece todos os concor-

rentes das regras do importante concurso.

Note-se que o júri (incluído no Regulamento Geral) em breve reunirá para classificação dos trabalhos recebidos, avaliando das suas qualidades artísticas e gráficas e do seu verdadeiro impacto publicitário.

RAINHA DOS CLUBES DESPORTIVOS E RECREATIVOS

Com vista ao concurso «Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos», o Grupo Desportivo Operário elegerá as suas representantes que são Maria da Conceição Cardoso Pereira, Edite Almeida João e Angelina Maia de Almeida.

Até ao fim do mês, serão eleitas as representantes do Santana F. C., Grupo Excursionista «Os Económicos», Cooperativa «A Padaria do Povo» e Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.



LINA SOARES

Novo disco de Lina Soares

Esta popular cançonetista que já algum tempo estava afastada da sua vida artística, vai retomar a actividade com a gravação de um disco das suas mais recentes interpretações. Assinalando o seu reaparecimento, Rádio Renascença, transmitirá, em breve, um programa com Lina Soares, e já na próxima quarta-feira, às 15 horas, o Clube Radiofónico tem um programa com esta cançonetista.

«O AVÔ CLÁUDIO» na Estufa Fria

A obra escolhida para as representações deste mês na Estufa Fria é «O avô Cláudio», em 3 actos, original de Heloisa Cid. Durante dez noites, a Companhia de Teatro Popular levará à cena aquela peça, agora integrada no repertório do conjunto dirigido pelo actor Augusto de Figueiredo. Continua, assim, a temporada de teatro de iniciativa do Município, compreendendo oito meses e a apresentação de igual número de obras de autores portugueses.

No desempenho de «O avô Cláudio», entram Madalena Botto, Adelina Campos, Ivone de Moura, Carlos Duarte, Alberto Ghira, Andrade e Silva, António Machado e Henrique Viana.

PRÉMIOS POZAL DOMINGUES

Como nos anos anteriores, serão este ano atribuídos os prémios Pozal Domingues à melhor canção portuguesa editada em disco e ao melhor disco de música ligeira. O júri, constituído por cerca de cinquenta personalidades ligadas à Imprensa, Rádio e Televisão, reúne-se esta tarde, às 17 horas, na casa de Valentim de Carvalho, para escolher as obras premiadas, fazendo-se a entrega dos troféus respectivos num espectáculo que se realizará em 14 de Junho no Teatro Villaret.

Maria da Conceição
Cardoso Pereira

CONCERTO DE ÓRGÃO E CANTO NA IGREJA DE S. VICENTE

Tudo se conjuga para que resulte acontecimento de relevo no sector da música, o concerto de órgão e canto promovido pelo Município, no prosseguimento da temporada cultural de sua iniciativa, marcado para a noite de quarta-feira, na igreja de S. Vicente de Fora. Para tanto, avultam

dois motivos: a escolha do executante, Franz Eibner, e da solista, soprano Elvira Archer, e ainda a valia do programa, constituído por obras de autores famosos, principalmente no sector das composições religiosas. A par do padre Manuel Rodrigues Coelho, Francisco Correia de Araujo. Se-

bastian Agullera de Heredia e Domenico Scarlatti, cujas peças preenchem a primeira parte da audição, o público poderá ouvir trechos de Bach, Mozart e Georg Muffat.

O concerto, com entradas gratuitas, começa às 21 e 30.

Provas de admissão no Coro de S. Carlos

A partir de amanhã e até 31 deste mês, estão abertas as inscrições no concurso para preenchimento das vagas existentes em todos os nappes de vozes da Escola do Corpo Coral do Teatro Nacional de S. Carlos. Podem concorrer candidatos de ambos os sexos e as inscrições fazem-se nos Serviços do Teatro Nacional de S. Carlos.

Blaupunkt transporta-o...



do seu carro para todo o mundo!

Olhos para ver a estrada.
Ouvidos para ouvir o Ponto Azul.
Eis, para si, a condução repouso!
Enquanto o carro o transporta na estrada,
Blaupunkt - Ponto Azul transporta-o para todo o mundo nas suas 4 ondas com a célebre sintonização automática e electrónica Blaupunkt. E que insuperável captação a longa distância, sem o menor ruído!

E que maravilhoso festival de som!
Viaje melhor: Viaje com um Ponto Azul o ponto máximo da técnica em auto-rádios. Blaupunkt - Ponto Azul acompanha para toda a parte mais de 8.000.000 de automobilistas. É o auto-rádio com maior número de modelos. Tem cores e acessórios para cada tipo de carro. E dá-lhe a garantia de assistência técnica em todo o mundo.

Recorte o cupão anexo e, indicando o nome, morada, marca e modelo de carro que possui, enderece-o a Robert Bosch (Portugal), Lda. Av. António Augusto de Aguiar, 32, Lisboa e Rua Júlio Diniz, 927 Porto.

BLAUPUNKT - toda a gama electrónica para diversão

capão
Quem
sobre
informações
o auto-rádio
adquirido
para o meu
automóvel



Auto-rádios
rádios televisores

BLAUPUNKT PONTO AZUL

Produtos
do Grupo
BOSCH



Novo CASINO ESTORIL

apresenta



MAORI HAKAS
famoso conjunto neozelandês

PINN JON ilusão e fantasia
TEREZA SILVA CARVALHO
directamente da Broadway

ÇA C'EST L'AMOUR



produção de
PIERRE FRANCK PERRY MC CANN

SNEGUNDO GALARZA e seu conjunto
FERRER TRINDADE e sua orquestra

JIRINA'S COMBO

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos

LADY CHINCHILLA
só no wonder bar

No CINEMA, às 17 e 21.30 h.
SAL E PIMENTA
(M. 17 anos)

DIA 23 — ÀS 23 HORAS

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE
ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO

APRESENTAÇÃO DE **Jacques Esterel**
REPRESENTADO EM PORTUGAL
POR **«HIPPIES»**

PREÇOS: entrada 150\$00, com direito a 50\$00 de consumo.
Jantar 200\$00. (Taxes e impostos não incluídos)
As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do espectáculo

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O actor Raul Solnado, que deve deslocar-se em breve ao Brasil, só reaparecerá no Villaret no próximo mês de Setembro.
- O cantor Luís Guilherme faz parte do elenco da revista «Rit-e... rit-e», cujos ensaios estão a ser dirigidos pelo actor Paulo Renato.
- A artista Anabela deve continuar a fazer parte do elenco do teatro ABC.
- É muito provável que o teatro de ensaio António Pedro dê uma série de espectáculos em Lisboa com as peças «A raposa e as uvas» e «A desconhecida de Arru».
- Os autores teatrais Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha já estão a escrever a nova revista do teatro ABC, a subir à cena em Setembro.
- Está praticamente resolvido o ingresso de Maria Teresa Morgado na Companhia de Laura Alves para desempenhar um papel na peça «O jovem mentiroso».
- Depois da «Rainha do Ferro-Velho», aquela companhia ainda deve apresentar, antes da sua partida para a África, a peça «A flor do cacto».
- A Companhia de Teatro Alegre parte dentro de dias para os Açores para uma digressão de vários meses.
- A peça «A maçã» está a ser ensaiada pela Companhia de Teatro Experimental de Cascais.
- O empresário Giuseppe Rastor pensa inaugurar a época de Inverno no Maria Vitória no mês de Setembro.
- Os artistas Joselita Alvarenga, Célia de Sousa, João Guedes, Síndio Filipe e Adriano Reis são os intérpretes da peça «Black-Out» que vai ser apresentada no Villaret.

IMAGEM DO DIA

Como se previa, A PISCINA está a apaixonar Lisboa. Trata-se de um filme fora do comum dos filmes. Um filme com uma realização perfeita de Jacques Deray, uma fotografia dum bom gosto admirável, excepcional até. É uma interpretação de alta categoria, sobretudo do par ALAIN DELON-ROMY SCHNEIDER, esta última completamente metamorfoseada. Também não se pode esquecer Maurice Ronet que interpreta a figura de um cinico de forma sensacional.

A PISCINA que está a atrair Lisboa em peso ao TIVOLI entra hoje na sua 6.ª SEMANA de exibição.

GINCANA DE AUTOMÓVEIS

ALMADA, 19 — Os finalistas deste ano do Externato Frei Luís de Sousa, desta vila, vão realizar no próximo dia 25, a 1.ª Prova de Perícia Automóvel.

A prova começará às 15 horas, no recinto daquele estabelecimento de ensino.

TEATRO LAURA ALVES

Telef. 86 47 56 (ADULTOS)
A PARTIR DE HOJE
2 sessões, 20.45 e 23 h.
2 HORAS DE RISO ABSOLUTO
4.ª SEMANA

Pepsie

Tradução de R. Lebeite Faria
com JACINTO RAMOS
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
GRACA LOBO
LUIS PINHAL
cenário de João Vieira
 direcção de JACINTO RAMOS
A partir de amanhã
2 sessões, 20.45 e 23 h.

VARIEDADES

HOJE, ÀS 21.45 H.
VASCO MORGADO apresenta
(Adultos)
Laura Alves
NA CELEBRE PEÇA

A RAINHA DO FERRO-VELHO
com RUI DE CARVALHO no elenco (por ordem de entrada em cena): Rui de Carvalho, Ângelo Ribeiro, Carlos José Teixeira, João Mota, Laura Alves, Canto e Castro, Vasco Morgado Jr., Aldo Pinto, Joaquim Miranda, Menúcia Maria e no protagonista Tomás de Medeiros
SÓ ALGUNS DIAS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

vem aí a formiga

● **MARIA VITÓRIA** ● Adultos

HOJE, NÃO HÁ ESPECTÁCULOS, PARA DESCANSO DA COMPANHIA ● AMANHÃ, ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS, PROSSIGUE A SUA BRILHANTE CARREIRA, A SENSACIONAL REVISTA

● **MÃOS À OBRA!** ●

«MÃOS À OBRA!...»

— A revista do momento

Éxito excepcional é, sem dúvida, o da revista «Mãos à obra!...», o actual cartaz do Maria Vitória, que continua a esgotar lotações e a ser entusiasmamente aplaudida pelo público.

CASA DE COMÉDIA
(Jornal Verdade)
Às 22 h.
(M. 17 anos)

DANÇA DA MORTE
de August Strindberg
com Carmen Dolores, Augusto Figueiredo e Álvaro Sumar
Às 18.30 h., às 21 e 23 e às 26 e 22 h., nos sábados
Marcações — t. 677299
SOMENTE ATÉ AO FIM DE MAIO!

Subsidiado pelo Fundo do Teatro

vem aí a formiga

Em FERRERIA DO ALENTEJO e «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Tropas

VIDA MUSICAL

Festival Gulbenkian de Música Despedida da Orquestra Filarmónica de Viena

As impressões colhidas no segundo concerto da Orquestra Filarmónica de Viena no Coliseu corresponderam, grosso modo, àquelas que nos proporcionara o concerto da véspera. Antes de mais, quanto à excelência do conjunto: a sua sonoridade proverbialmente aveudada e transparente e a clareza de articulação que caracteriza as suas execuções, virtudes observáveis tanto nas intervenções dos solistas como em passagens pujantes ou de menor densidade instrumental.

Destá vez o programa apresentava uma elaboração mais criteriosa, uma lógica coerência das obras. E bem pode dizer-se que assentava em aspectos fundamentais das tradições desse fulcro musical excepcionalmente irradiante que foi (e sob certos considerandos ainda é) Viena. Schubert, Alban Berg e Beethoven, eis os três autores dos quais se ouviram obras cimeiras.

Seja-nos lícito, por outro lado, acrescentar que nem sempre as vivências artísticas que experimentámos atingiram aquele grau de riqueza emocional que poderíamos esperar de um organismo sinfónico tão admirável como a Filarmónica de Viena. E isto verificou-se, quanto a nós, em função do regente. Claro que Cláudio Abbado deu sobejas provas de que é excelente músico e possui uma sólida e bem orientada técnica de direcção. No entanto, há esferas da sensibilidade musical — e algumas delas constituindo, precisamente, terreno especialmente propício às características da célebre orquestra vienense agora entre nós — que não parecem muito consentaneas ao temperamento do notável e ainda jovem maestro. Sob este prisma, a «Sinfonia Incompleta» foi a obra que mais se ressentiu. A versão de Abbado resultou bastante indiferente, frouxa de plasticidade, tolhida nos cambiantes ambientais e expressivos que encerra.

Em contrapartida, que arrebatadora interpretação das «Três Peças opus 6», de Alban Berg! Não lhe faltou nem firmeza de articulação sinfónica, no desencadear e no controle das forças dinâmicas, no doseamento das virtualidades e sugestões climáticas, nem a fidelidade ao espírito do tríplice, genialmente tributário do expressionismo dramático e «escuro» (passe a classificação, à falta de outra) das duas primeiras décadas deste século. Uma memorável interpretação, sem dúvida, a que a generalidade do público não permaneceu insensível, a avaliar pelos entusiásticos aplausos que eclodiram após os últimos compassos.

Mais desigual a versão de «Sétima» de Beethoven. O andamento inicial decorreu

um tanto pálido, embora já aí se notasse que Abbado consegue resultados muito impressivos em passagens de forte intensificação dinâmica, com um trazo de dramatização (ainda que não excessiva). O 2.º andamento manteve-se numa expressividade ampla, sem prejuízo do pormenor. Mas seria no trecho final que o jovem regente se afirmaria particularmente feliz, comunicando a essas páginas soberbas um dinamismo contagiante, uma grande pulsação rítmica, que actuou poderosamente sobre o auditório. E o concerto terminou em ambiente de entusiasmo e de ovações calorosas e prolongadas para a Orquestra e o seu regente de ocasião.

NUNO BARREIROS

Conferência sobre Manuel de Falla no Palácio Foz

No âmbito do 13.º Festival Gulbenkian de Música, o crítico musical espanhol Antonio Fernandez Cid profere amanhã, às 18 e 30 no Palácio Foz, uma conferência sobre o «Retábulo de Mestre Pedro», obra que será levada à cena no Teatro Nacional de São Carlos nos próximos dias 27 e 28.



O bailado «Catali Carmina», criado sobre música de Carl Orff

MÚSICA DE CARL ORFF DANÇADA EM PORTUGAL PELO «BALLET» CANADIANO

O nome de Carl Orff é, sem dúvida, um dos mais célebres da música contemporânea alemã, não só pelas suas obras de teatro, como pelos seus estudos de pedagogia musical, os quais, em todo o mundo, têm um importante papel na iniciação e educação musical.

A parte disso, Carl Orff, como compositor, é o que se pode chamar um primitivo, criando uma obra musical

voluntariamente sem «artes», nem toda metida na rotina.

São exemplo disso as obras «Carmina Burana», «Catali Carmina» e «Triunfo de Afrodite», formando a trilogia cénica o «Triunfo», que constitui o mais significativo espectáculo de «Les Grands Ballets Canadiens» que, de 20 a 24, se apresentam em Lisboa, Coimbra e Porto.



FOCOS
CRUZADOS

De Sica regressa ao neo-realismo

Numa local há dias publicada nos jornais portugueses anunciava-se o regresso de Vittorio de Sica ao neo-realismo. A notícia dizia o seguinte: «Tendo-se deslocado à Riviera francesa para assistir a uma gala de «bridge», o realizador italiano Vittorio de Sica declarou aos jornalistas: «Está decidido. O meu amigo Zavattini e eu regressamos ao neo-realismo. O tema do meu próximo filme será uma história de amor cujos heróis, muito modestos, vivem num bairro de Milão.»

De Sica, conhecendo o filme, foi o autor festejado de alguns dos mais importantes exemplos do neo-realismo italiano surgidos após a queda de Mussolini. A ele se ficaram devendo obras como «Ladrões de Bicicletas», «Umberto D», «Sciucias», «O Milagre de Milão», «Stazione Termini», etc. Para estes filmes, De Sica contou quase sempre com o auxílio e a colaboração de Zavattini, criando um estilo pessoal de crónicas que lhe conferiu um papel importante no desenvolvimento da história da cinematografia italiana entre 1944 e 1952. A partir dessa altura, porém, e particularmente a partir de filmes como «Ouro de Nápoles» e «O Tecto», De Sica iniciou uma fase de divulgação e comercialização de fórmulas, fase essa que culminaria com a sua de-

missão perante os produtores americanos que lhe permitiram dirigir películas de gosto muito duvidoso (ou melhor: de muito mau gosto, vindo ao de cima faceta populista e brejeira).

Com pouco domínio de si próprio, tais como «A Raposa Dourada», «Sete Vezes Mulher», «Casamento à Italiana», etc. Grandes êxitos comerciais, grandes investimentos, maiores proventos e eis De Sica entregue à bicharada, como pensaram muitos... Mas, repentinamente tudo se renova, a esperança volta a nascer nos corações: De Sica regressará, está para vir, aproxima-se... Será uma história simples, lá do seu bairro. «Dois amantes modestos, num bairro de Milão». Disse-o De Sica, entre dois «whiskies», olhando a bela paisagem da Riviera francesa, enquanto procedia à inauguração de uma gala de «bridge» para a qual tinha sido convidado. Mas será que Riviera e gala de «bridge» são compatíveis com histórias «neo-realistas» ou «pobres amantes em bairros de Milão»?

Cá ficaremos aguardando a resposta, mas queremos parecer que a raiz neo-realista de De Sica (e Zavattini) foi chdo que deu uvas.

LAURO ANTÓNIO

«A RAINHA DO FERRO-VELHO» — ÊXITO DE SEMPRE

A história de um jornalista sem medo em luta aberta contra um capitalista que subornava e corrompia tudo e todos é um dos temas de emocionante peça americana de Garson Kanin e Ruth Gordon «A Rainha do Ferro-Velho» que, agora em cena no Teatro Varietades, constitui um dos grandes aconte-

cimentos teatrais da presente época numa reposição, que Vasco Morgado em boa hora pensou pôr ao conhecimento do público mais jovem e à recordação daqueles que há 11 anos aplaudiram o espectáculo.

«A Rainha do Ferro-Velho», primeiro espectáculo da Companhia de Laura Alves com Rui de Carvalho a

ser apresentado no Ultramar tem no seu desempenho os nomes de Rui de Carvalho, Angela Ribeiro, Carlos José Teixeira, João Mota, Laura Alves, Canto e Castro, Vasco Morgado Jr., Alda Pinto, Joaquim Miranda, Manuela Maria e, no protagonista, Tomaz de Macedo.

Espectáculos todas as noites de 21 e 45.

TAUROMAQUIA CAMPO PEQUENO

Após dilatada vida profissional foi Francisco Costa ontem colhido pelo vento na bilheteira do Campo Pequeno, apesar das camionetas dos turistas, e depois na arena, por um novilho que o voltou sem lhe tirar o ânimo para prosseguir na brega durante toda a tarde. Pior foi a sorte física do seu colega Amândio Grilo que houve de ingressar na enfermaria, que as colhidas foram ontem tão numerosas que poucos foram aqueles com que os novilhos não toparam na arena e ao saltarem a trincheira.

Generosamente oferecidos e lidados vimos novilhos de vários criadores, a começar por um pequeno de João Capás que coube a um grande cavaleiro, David Ribeiro Teles, que dificilmente lhe cravou duas farpas e foi pegado por Mascarenhas Pedroso, do Grupo de Santarém, que deu volta à arena com o mestre de Coruche. Depois, outro, já de bom tamanho, de António José Teixeira, foi lidado por outro esperançoso cavaleiro, Fernando Salgueiro, filho do mestre de Valada, e levou farpas compridas e curtas, sendo bem pegado ao segundo intento por Melo e Castro, e cavaleiro e forçado deram volta à arena.

No primeiro da lide a pé, de José Lico, luziu-se José Simões em bons lances de frente e por detrás, e com a muleta, em variados e bonitos passes, ao som da música e com volta à arena. E de José Lico foi o de Amadeu dos Anjos que com sua arte finíssima desenhou «chicuelinas» ajustadas e depois passes por alto e outros fechando o círculo e «molinetes» graciosos, ao som da música, dando volta à arena, com flores a que faltaram as de Herminia Silva que estava cantando no seu recinto de Benavente.

O terceiro da lide equestre foi para o bom cavaleiro clássico Frederico Cunha que, por sua forte vontade e contra a do novilho de António José Teixeira, cravou boas farpas e foi chamado para volta à arena com Vasco Delgado que pegou muito bem.

De José Lico foi o 5.º da tarde e o espanhol Páco Palhares fez-se aplaudir com a capa em lances de frente sem se mover e, depois nas «chicuelinas», e com a muleta começou sentado no estribo e seguiu com bons passes ao som da música para terminar com volta à arena.

O último, também de José Lico foi para outro espanhol, Victor Manuel Martín, toureiro largo em todo o sentido do vocábulo castelhano, alto e completo, mandando em sérios lances de capa, que saltou com luminosos faróis, e aplaudido com a muleta, sem se mover, ao som da música, por indígenas e turistas. Alguns destes, gentes do Norte, estranharam que os logares do sol fossem mais baratos que os da sombra, indesejável com o frio e o vento que soprava forte. Victor Manuel deu volta à arena e deixou boa impressão, de que não o espectáculo ventoso de toda a tarde.

Bem dirigiu Agostinho Coelho e bem bandarilha-ram Manuel «Badajoz» e Agostinho dos Santos e bregaram Bacatum e Bartissol e Barreto e outros.

Francisco Costa teve a compensação de brindes e aplausos do público e dos generosos participantes no festival que lhe foi dedicado. — «El T. P.».

Em Cascais

Também o vento soprou em Cascais onde ontem foram aplaudidos os cavaleiros José Maldonado Cortes, bom equitador e toureiro, montando belos cavalos de D. José João Zoto, e o jovem Gustavo Zenkl, e os bons «diestros» espanhóis Gregorio Lalanda, e Curri de Camas, lidaram-se bravos touros do dr. António Silva e pegaram os forçados de Cascais, Carlos Anaceto e Edmundo Cuca, e todos, cavaleiros, toureiros e forçados, deram voltas à arena. Dirigiu o espectáculo António Dias. — de F.

Nas Caldas da Rainha

Nas Caldas da Rainha, com touros do eng.º Calhelho Lopes, foram ontem aplaudidos, com voltas à arena, os cavaleiros Varela Old, Alfredo Conde e Vitor Ribeiro, em tarde de êxito, com os forçados do Aposento do Barrete Verde de Alcochete, chefiados por António Luis Penetra.

A corrida, integrada nas festas da cidade, esteve animada e registou meia entrada, forte, apesar do vento reinante.

José Mestre Baptista

José Mestre Baptista reuniu um grupo de amigos e críticos na sua residência da «Quintinha», agora por ele alindada, para lhes mostrar no picadeiro e na praça de trenos seis dos belos cavalos com que afincadamente se prepara para mais uma temporada dos êxitos que o têm consagrado como um dos mais populares e vibrantes dos cavaleiros tauromáquicos.

José Manuel Pinto

José Manuel Pinto prossegue em Espanha a série de novilhadas que o hão-de levar à superior categoria. Agora, em Tudela, cortou mais três orehas e deu voltas à arena, confirmando assim as suas belas possibilidades.

Em Portalegre

Em Portalegre, no próximo domingo, 25, por ocasião das festas da cidade e a favor do Centro Educacional do Sanatório dr. Rodrigues de Gusmão, lidaram touros de Sommer de Andrade os cavaleiros Ribeiro Teles e José Maldonado Cortes em competição com os espanhóis Moreno Pidal e António Vargas.

No México

CIUDAD JUAREZ, 19 — (F. P.) — Com a casa quase repleta, e com touros mansos e difíceis, Raúl García deu volta à arena após a lide do seu primeiro touro e cumpriu no segundo. O diestro hispano Armandinho Soares mostrou-se valentíssimo e toureou bem com a capa e muito bem com a muleta. Foi muito aplaudido no lote que lhe coube. Toureou ainda Raúl Contreras «Finito», aplausos nos dois touros).

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alguns-se
CUSTÓDIO CARDOSO
FERREIRA, S. C.
RUA DO LARIM

ora diga-nos...

— Gosta de marchas populares?

Lisboa tem nova marcha. O «Diário de Lisboa» referiu-se ao alto valor poético da letra e ao da música. E não publicámos a pauta porque poucos sabem de música. Mas mesmo assim há quem goste de marchas. Querem ver?



● Seguidamente, recolhemos o depoimento do sr. Tomás Manuel Góia, pintor de construção civil:

— Gosto, sim senhor, e digo-lhe que até fui marchista. Apesar de há 14 anos morar no Bairro Alto, o meu bairro preferido é Campo de Ourique. Uma vez saí com a marcha da Academia Filarmónica Verdi. E ganhámos! Já vê, sou pelas marchas.



● Por último, disse-nos o sr. Carlos Manuel Santos Marques, batelchapa:

— Não sou de Lisboa. Sou de Viseu. Mas gosto de marchas. Talvez ainda goste mais por não ser de Lisboa. A verdade é que quando há marchas na rua, lá vou eu. Não, não tenho nenhuma preferência por qualquer bairro.



● Respondeu, em primeiro lugar, à nossa pergunta de hoje o sr. Lúcio Correia, fabricante de calçado:

— Gosto, sim senhor. Até porque sou fadista. Fadista amador. Sou um homem do fado vadio. Portanto, gosto de marchas que são populares, apesar de não serem fado. Pois se eu sou do Bairro Alto!

TRIBUNAL CIVIL DA COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO

ANÚNCIO

No dia 30 do corrente mês de Maio, pelas 14 horas, à porta do Tribunal do 8.º Juízo Cível de Lisboa, sito na Rua de Santa Catarina, n.º 27, na Acção Especial (Venda de Penhor) pendente na 3.ª Secção de Processos contra MANUEL BRANCO DIONÍSIO ROSA, solteiro, estudante, que residia na Rua Cidade de Cardiff, n.º 33, s/cave, Direita, em Lisboa, e actualmente ausente em parte incerta, e movida pela «Sociedade Comercial Guérin», S. A. R. L., com sede nesta mesma cidade, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para se arrematar ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, de um veículo automóvel da marca «PORSCHÉ», com a matrícula n.º BA-80-78.

LISBOA, 10 de Maio de 1969.

O Escrivão de Direito, **LEGÍVEL**
O JUIZ DE DIREITO, **LEGÍVEL**

UNIÃO DOS DEFENSORES DA LÍNGUA PORTUGUESA

Secção do CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS

Miguel Montalvo da Silveira, 25

Director

Prof. Vasco Botelho de Amaral

MEMBROS — Todos os Amigos do Idioma.

FINS — Cultura, Defesa e En-

riquecimento da Língua Portuguesa.

DOCTRINA BÁSICA — A de

EM JANEIRO E FEVEREIRO CASSINGA EXPORTOU MEIO MILHÃO DE TONELADAS DE FERRO

LUANDA, 19 — (F. P.) — Cerca de 500.000 toneladas de minério de ferro, extrahido dos jazigos de Cassinga, em Angola, foram exportadas para a Europa e o Japão em Janeiro e Fevereiro do corrente ano.

Os principais compradores europeus são, além de Portugal continental, a Alemanha Federal, a França e a Grã-Bretanha.

Nos meios económicos de Luanda pensa-se que as exportações de ferro ultrapassarão de longe em 1969 os cinco milhões de toneladas que constituem o actual «record».

A «Companhia Mineira do GILBERTO MARQUES TREINADOR DO ALMADA

Para substituição de Armando Carneiro, foi chamado a ocupar o cargo de treinador do Almada, o técnico Gilberto Marques, Lobito, que possui os ricos jazigos de Cassinga, assinou

recentemente um contrato pelo qual se compromete a fornecer em oito anos 14 milhões de toneladas de ferro a um consórcio japonês.

A «Companhia Mineira do Lobito» é o «trust» industrial mais importante de Angola, com uma contribuição anual nas exportações do território da ordem dos sete milhões de dólares.

CRIANÇA AFOGADA NUM POÇO

LEIRIA, 19 — O pequeno Fernando de Jesus Franquinho, de 7 anos, filho do sr. Virgílio Franquinho e da sr.ª D. Guilhermina de Jesus, residente em Amor, brincava numa propriedade do sr. Manuel de Carvalho, próximo da sua casa, e, a certa altura, deixou de ser visto. Ali próximo há um poço, e os sobressaltos da família, aflita, confirmaram-se-lhe pouco depois. A infeliz criança terminaria ali a sua desocupada brincadeira, caindo à água sem deixar vestígios.

Chamados os bombeiros, pela noite dentro, retiraram a infeliz criança sem vida, enquanto as autoridades eram informadas da trágica ocorrência, que deixou desolados os infortunados pais.

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. José Eduardo Coelho da Cunha

Faleceu o sr. dr. José Eduardo Coelho da Cunha, de 77 anos, proprietário, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria da Graça dos Santos Coelho da Cunha.

O funeral a cargo da Agência Saigado, realia-se amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de São Vicente de Fora para jazigo de família no cemitério do Alto de São João. As 8 e 30, será celebrada missa de corpo presente no referido templo.

O extinto, filho do sr. dr. Alfredo Cunha, era neto de Eduardo Coelho, fundador do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

FUNERAIS

Tenente-coronel Vergílio Varela Sena Magalhães

Realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério do Alto de São João, o funeral do sr. tenente-coronel Vergílio Varela de Sena Magalhães, que ficou sepultado no talhão dos Combatentes da Grande Guerra.

Oficial distinto e prestigioso, culto, dedicado ao estudo, impondo-se pela inteligência e pelo carácter e pela elevação das ideias, como democrata de firmes convicções, foi heróico combatente da primeira conflagração mundial, em França, distinguido com duas cruzes de Guerra. Impôs uma personalidade a méritos invulgares em importantes missões de serviço e como perito geómetra do Instituto Geográfico e Cadastral, Concluído, em 1910, o curso de Infantaria na Escola do Exército, fora promovido a alferes em Novembro daquele ano; tenente em 1917, capitão em 1935; major em 1940 e tenente-coronel em 1941, passou a seu pedido, à reserva e entrou na reserva em 1959.

O sr. tenente-coronel Vergílio Varela de Sena Magalhães, contava 80 anos, era casado com a sr.ª D. Emília Sena de Magalhães e pai das sr.ªs dr.ª D. Maria João Magalhães Madeira Rodrigues, conservadora do Museu de Arte Sacra (São Roque), casada com o sr. João Paulo Moreira Rodrigues, tradutor, D. Maria da Graça Magalhães Caldeira, casada com o sr. Jorge Caldeira, funcionários do Instituto Geográfico e Cadastral.

Dr. António Monteiro da Costa

Da Rua da Angela, 12, c/c., dt., para o cemitério do Alto de São João, realizou-se, esta tarde, a cargo de A Funerária Lisbonense, o funeral do sr. dr. António Monteiro da Costa, que ontem faleceu. O extinto era professor jubilado da Escola Superior de Medicina Veterinária.

SUFRÁGIOS

D. Regina Santos de Jesus

A Escola Industrial Josefa de Óbidos, manda celebrar missa por seu eterno descanso, amanhã, terça-feira, às 12 e 30, na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora (aos Prazeres).

D. Ester de Sá Pessoa de Castro e Carvalho de Mendonça

Por alma da sr.ª D. Ester de Sá Pessoa de Castro e Carvalho de Mendonça, celebra-se missa, amanhã, às 18 e 30, na Igreja da Madalena.

Jaime Brasil morreu há 3 anos

Há três anos, que hoje se completam, morreu Jaime Brasil, jornalista excepcional e um dos maiores valores da mentalidade portuguesa, inteligência prodigiosa estruturada na amplitude de sólida e clarificadora cultura. Homem de pensamento, inflexível nas suas ideias, pelas quais se sacrificou até às agruras do exílio, com a mais elevada noção da dignidade e da fraternidade humanas, ele soube elevar a profissão jornalística, dando-lhe uma estrutura e a consciencialização de classe a qual

lhe ficou a dever uma obra notabilíssima — que vai da solidariedade nobilitante à acção actuante em prol de direitos e do reconhecimento do seu papel e da sua influência nas sociedades modernas.

A cidade tributou a Jaime Brasil, que honrou as colunas do «Diário de Lisboa», a significativa homenagem de dar o seu nome a uma das ruas — mas a memória do grande jornalista, verdadeiro mestre, e do pensador impõe a consagração, a elevado nível mental, que o perpetua na estatura do intelectual e do cidadão eminente.



Dr. José Eduardo Coelho da Cunha

FALECEU

O Conselho de Administração da SOCIEDADE INDUSTRIAL FARMACEUTICA, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu estimado colega e grande Amigo, Dr. José Eduardo Coelho da Cunha e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 20, pelas 11 horas, da Igreja de S. Vicente de Fora, para o Cemitério do Alto de S. João.



Dr. José Eduardo Coelho da Cunha

FALECEU

O Conselho Fiscal da SOCIEDADE INDUSTRIAL FARMACEUTICA, cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do Ex.º Senhor Dr. José Eduardo Coelho da Cunha, digno Presidente do Conselho de Administração da Sociedade Industrial Farmacêutica, S.A.R.L., e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 20, pelas 11 horas, da Igreja de S. Vicente de Fora, para o Cemitério do Alto de S. João.



Dr. José Eduardo Coelho da Cunha

FALECEU

Os funcionários da Sociedade Industrial Farmacêutica-Laboratórios Anvedes, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do Ex.º Senhor Dr. José Eduardo Coelho da Cunha, Presidente do Conselho de Administração desta Empresa, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 20, pelas 11 horas, da Igreja de S. Vicente de Fora, para o Cemitério do Alto de S. João.

Diário DO PORTO

Benefícios do passado...

Não é novidade para ninguém que uma cidade, entre as suas várias infra-estruturas, deve ter bons arruamentos, boa luz e limpeza. Essas tarefas cabem, como se sabe, às Câmaras, as quais, além de terem de montar esses serviços, os devem manter permanentemente actualizados.

A Câmara do Porto assim fez, como lhe competia, mas noutras alturas. Houve tempo em que a maioria das ruas, pelo menos das zonas mais importantes, estavam bem tratadas... Houve tempo, também, em que a iluminação dessas ruas se podia considerar razoável para a época. E houve, ainda, tempo em que a cidade era limpa, e de tal modo, que muitos estrangeiros a gabavam nesse aspecto. Mas, a determinada altura, a Câmara só ligou a outros assuntos e entrou num marasmo ou num desinteresse e descuido impressionantes nestes aspectos, e de tal maneira que agora só com coragem, decisão e inteligência poderá resolver os intrincados problemas que esses casos oferecem.

A Câmara desleixou totalmente, pode dizer-se, os arruamentos, não os cuidando constantemente e, agora, poucos são, mesmo muito poucos, os que se possam considerar de razoáveis. A cidade está uma vergonha, no piso das suas ruas e só um plano bem elaborado pode solucionar ou condicionar este grave aspecto. Há que ir, como se impõe, para resoluções inteligentes e actuais, pondo de lado totalmente processos que já se não usam. Queremos referir-nos à morosidade com que se arranjam os pisos de algumas ruas, que já eram de lamentar há quinze ou vinte anos atrás. Ainda há bem pouco tempo, em Madrid, numa das ruas centrais, foi levantado e arranjado de novo no prazo de 24 horas, o piso numa extensão de mais de um quilómetro. Porquê esta pressa? Logicamente para não prejudicar a vida da cidade. E o que se aponta de novo processo de trabalho não é caso raro: é prática vulgar e corrente em cidades ao nível da do Porto.

Cá, para se arranjar o piso de uma rua, levam-se meses e até anos. Veja-se por exemplo, a Rua de São Roque da Lousada, que anda em arranjar há anos, e ainda não está pronta. Tem bocadinhos que espanta como ainda não foram terminados. Veja-se, ainda, a Rua de Santa Catarina, num dos seus troços, que começou há meses a ser arranjada e que, pelo andar dos trabalhos, se adivinha ir demorar muito. E é apenas uma pequena extensão. Quantos prejuízos traz a demora, por se utilizarem processos de trabalho declaradamente ultrapassados. Não, assim não pode ser!

razoáveis. Mas hoje essa iluminação, em muitos sítios, está ultrapassada. Veja-se, por exemplo, a Praça Dr. Teotónio Pereira, em que a escuridão é espantosa; repare-se na Avenida Rodrigues de Freitas, que, também, impressiona com tanto negrume. Tem sítios que, com as árvores, nem parece ter luzes, como o troço onde se encontra a Biblioteca Pública. Bastava derrubar as árvores (o que, para o trânsito, era, também, uma preciosa achega) para se ver um pouco melhor. Quantos outros locais assim se encontram, praticamente às escuras?

Sobre a limpeza, parece que nem vale a pena falar. A cidade está porca, suja por todos os cantos e só a chuva resolve, felizmente, o problema. Mas a chuva não cai todos os dias. Alega-se falta de pessoal, e isso parece ser verdade, mas não é desculpa eficaz. Bastava um pouco mais de cuidado, de interesse e de obrigação, para que a porcaria não fosse tão

notada. Mas o que é preciso são muitos fins de meses que o trabalho cansa e quem vier que faça melhor... — A. A.

O trágico desastre na ponte sobre o Leça

Experimentou sensíveis melhoras, o jovem António dos Santos Monteiro, de 18 anos, Rua Gonçalves Zarco, em Leça da Palmeira, que, durante a noite, quando atravessava a faixa de rodagem do viaduto sobre o rio Leça, foi atropelado por um automóvel. No mesmo acidente perdeu a vida um seu colega, Manuel dos Santos Lucas, de 17 anos, que residia no lugar de Rodão, daquela freguesia. O ferido está internado no Hospital de São João.

Apanhado por um comboio

Na passagem de nível da Ma.a, um comboio que por ali circulava em marcha moderada, apanhou, de raspão, o sr. Joaquim Rodrigues Correia, de 28 anos, casado, motorista, de São Veríssimo (Barcelos), que atravessava a via férrea, levando à mão uma motorizada. Levado ao Hospital de São João, ali recebeu tratamento a um ferimento na perna esquerda.

Em ALFARÉIOS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Restaurante da Estação da C. P.

Incêndio

De madrugada, por volta das 5 e 30, manifestou-se incêndio na fábrica de rolhas de cortiça, da firma «Indústrias de Joaquim Francisco do Couto», em São Paio de Oleiros (Vila da Feira).

O fogo, motivado por um curto-circuito, destruiu uma pequena quantidade de matérias-primas e foi rapidamente dominado pelos Bombeiros Voluntários de Espinho, Espinhenses, dos Carvalhos, de Lourosa, e de Vila da Feira, os quais utilizaram algumas agulhetas de alta pressão. Os prejuízos estão cobertos pelo seguro.

haverá algo de comum entre um barco a vapor e uma máquina de escrever MESSA?

Embora criados em épocas diferentes e para fins distintos combinam a apurada técnica de fabrico e a singular elegância de linhas numa estrutura sólida e perfeita.

Naturalmente, há diferenças a considerar. — Nós estudamos, desenhamos e fabricamos uma

máquina moderna feita para escrever em todas as partes do mundo.

E se exportamos não é porque existam barcos, mas porque somos hoje uma empresa de grande dimensão a fabricar uma máquina de escrever de qualidade internacional.

Espectáculos para esta noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45 e às 23: «Ela é que sobem!» (17 anos)
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «A Desconhecida de Arroz» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Sinfonia para um inimigo» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Jogo perverso» (17 anos)
RIVOLI — As 2 e 30: «Testa de ponte» (17 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «E tudo o vento levou!» (17 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «A Placina» (17 anos)
OLÍMPIA — As 2 e 30: «O grande pistoleiro» (17 anos)
ÁGUIA DE OURO — As 21 e 30: «Conspiração internacional» (17 anos)
ESTÚDIO — As 21 e 30: «A semente do Diabo» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21: «A marca do Zorro» e «O príncipe guerreiro» (12 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Estrada da Vida» (17 anos)
JULIO DINIS — As 21 e 30: «A rapariga de luto» (12 anos)

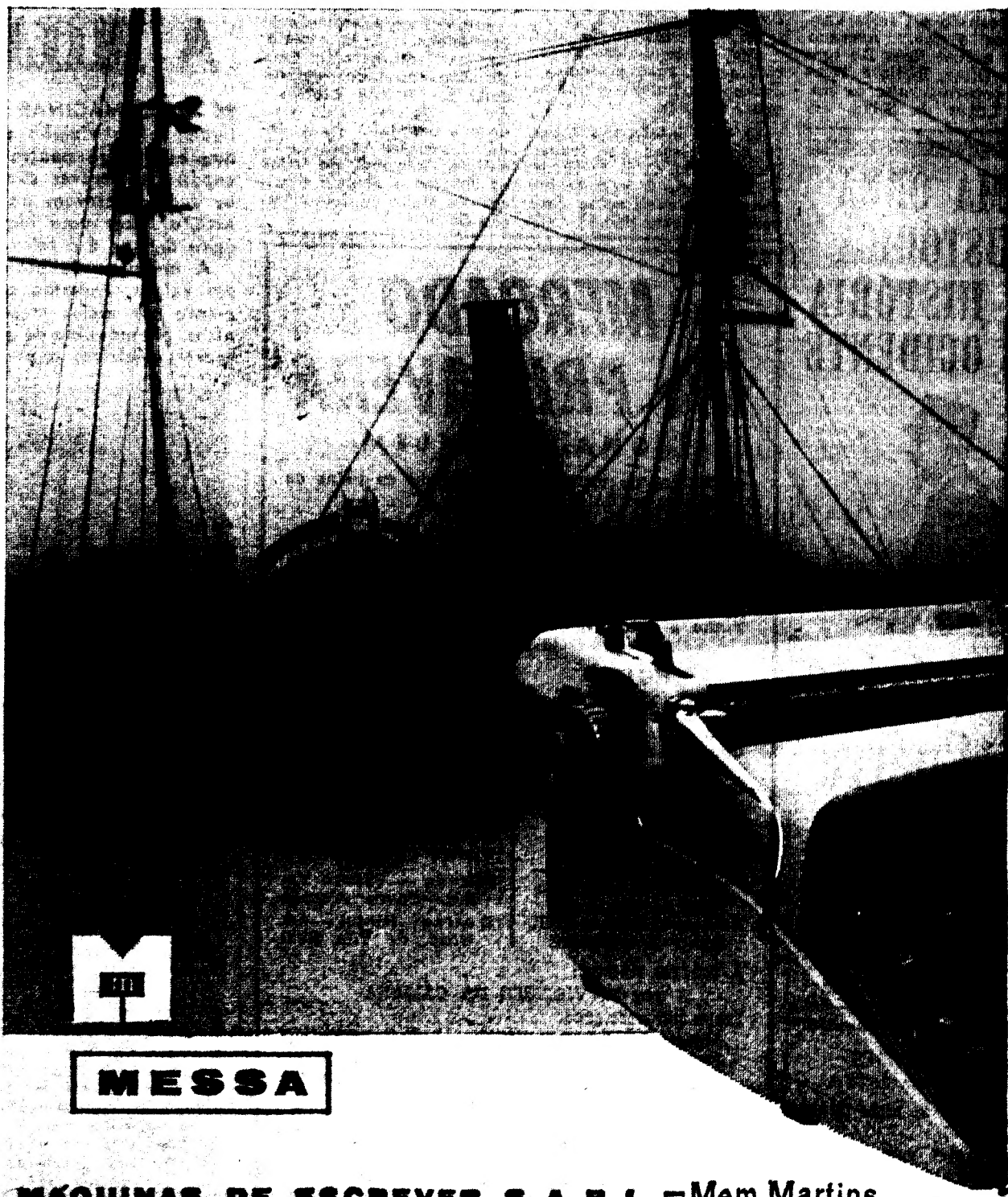
Amanhã

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Sinfonia para um inimigo» (17 anos)
RIVOLI — As 15 e 30: «Testa de ponte» (12 anos)
ESTÚDIO — As 21 e 30: «A semente do Diabo» (17 anos)
TRINDADE — As 15 e 30: «Uma incógnita chamada Duffy» (17 anos)
BATALHA — As 15 e 30: «A Placina» (17 anos)
ÁGUIA DE OURO — As 15 e 30: «A roleta da morte» (17 anos)
OLÍMPIA — As 15 e 30: «O grande pistoleiro» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 15: «Os cantos de Navarone» (12 anos)
JULIO DINIS — As 15 e 30: «A rapariga de luto» (12 anos)
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «Estrada da Vida» (17 anos)

Farmácias de serviço este noite (5.º turno)

AMEAL, Rua do Amiel, 1227 (Tel. 4-2550) e SERRA, Praça de Liberdade, 28 (Tel. 2-0428) e COSTA LIMA, Av. da República, 835 (Tel. 6-0808) e FALCÃO, R. de Santa Helena, 61 (Tel. 21-560) e INVECTA, R. de Santa, 230 (Tel. 5-712) e LAPA, Rua Antunes de Gouveia, 211 (Tel. 4-0079) e MARTINS & SOUZA, Praça Marquês de Pombal, 122 (Tel. 4-0743) e OLIVEIRA DA TRINDADE, R. de Santa Trindade, 19 (Tel. 2-3428) e RAMALHO, Rua de Santa Helena, 91 (Tel. 6-0825) e SANTA TERESA, P. de Santa Teresinha, 30 (Tel. 3713) e TROVÃO, R. de Santa Helena, 81 (Tel. 21-560) e VAZ TEIXEIRA, R. de Santa Helena, 101 (Tel. 6-0820) e VASCONCELOS, R. de Santa Helena, 126 (Tel. 6-0825) — Fax.



MESSA

MÁQUINAS DE ESCRIVER S. A. R. L. — Mem Martins

A JUVENTUDE E O ATLETISMO



O atletismo progride. As últimas competições para iniciados e juvenis tiveram invulgar numero de participantes, devendo realçar-se o crescente interesse de clubes da provincia até há pouco quase por completo alheios da bela modalidade desportiva. Neste fim-de-semana, os «nacionais» de juvenis confirmaram que a juventude portuguesa começa a «despertar» para o atletismo, a animar as pistas com a sua presença. Futuros campeões estiveram em Alvalade (Ler na página 8)



«TAÇA RIBEIRO DOS REIS»

— actividade para 40 equipas

A «Taça Ribeiro dos Reis» (homenagem do futebol português à memória de um dos seus mais categorizados e entusiastas impulsionadores) teve antes o início de mais uma edição. Nada menos de quarenta equipas podem, assim, continuar uma actividade que tem sido de grande utilidade, com os consequentes prejuizos para os clubes. Prejuizos não apenas financeiros mas também na evolução dos futebolistas, aos quais seria nefasta uma esparagem excessivamente longa.

Saliente-se que, tal como na época anterior, a «Taça» está representada na prova, desta vez pelo Marítimo, que se alinha com o seu habitual e excelente vencedor individual Vítor Rocha, um jovem que confirma magnificas qualidades

BARREIRENSE — VEDETA NA «TAÇA»

Dos resultados da primeira «mão» apenas ficara uma duvida. Referimo-nos ao desfecho do Barreirense-Leixões. Todos os outros encontros estavam praticamente decididos, como se confirmou. E foi o Barreirense, recentemente promovido à I Divisão, que forneceu a unica nota de sensação dos oitavos de final, ao eliminar a turma leixonenso com a vitória (2-0) de ontem.

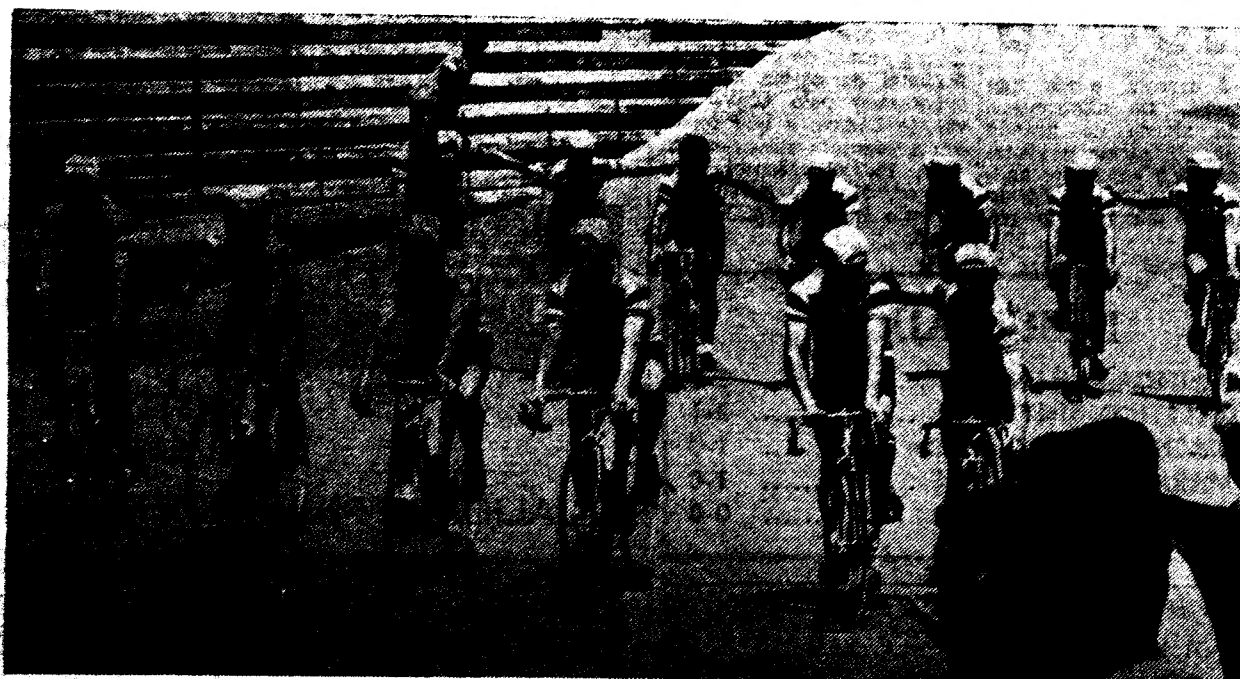
Juntamente com o Barreirense qualificaram-se para os quartos de final Guimarães, U. Tomar, Sporting, Académica, Benfica, C. U. F. e Belenenses.

A intervenção insular e ultramarina na Taça definiu uma vez mais o desnível do confronto com o futebol metropolitano. O balanço do conjunto desses resultados é bem elucidativo: 48-4.

Mas agora a «Taça» vai animar. O sorteio das meias finais, que hoje se realiza, poderá já apresentar alguns confrontos de muito interesse, como facilmente se depreende pela simples observação dos nomes das equipas ainda em prova.

Entretanto, o esquema da prova, apesar de algumas inovações que lhe foram introduzidas, continua a pedir análise atenta e realista. É que sai caro, muito caro, e de reduzido interesse desportivo. E há tanto onde gastar melhor o dinheiro que se gasta com a «Taça».

Frise-se, entretanto, que entre os oito apurados estão três de Lisboa e dois do Barreiro. É natural que alguns destes venham a encontrar-se. Depois das grandes viagens, a «Taça» anima-se, embora, nestes casos, possa limitar-se a atravessar o Tejo. Ou menos.



Terminou ontem a prova ciclista denominada «Troféu Laranjeiras O», na qual os representantes do Sporting manifestaram a superioridade que já antes se lhe reconhecia. Aqui vemos os sportinguistas na «volta do honra», escoltando o seu companheiro e excelente vencedor individual Vítor Rocha, um jovem que confirma magnificas qualidades

Dezassete jogadores do Vitória de Guimarães terminam os seus contratos!

Com o seu terceiro lugar no campeonato (e a disputa do «título» até às ultimas jornadas) a equipa de futebol do Vitória Sport Clube, de Guimarães, foi, sem duvida, a «grande sensação» da época. Foi — e poderá continuar a ser, pois encontra-se entre as oito que se batem pela conquista da Taça de Portugal.

No entanto, e relativamente à próxima temporada, afirma-se que os dirigentes do clube minhoto terão de vencer algumas dificuldades para que a sua representação possa mostrar-se no plano a que esta temporada ascendeu.

O que acontece é que dos vinte e dois futebolistas profissionais no clube, nada menos de dezassete terminam agora os seus contratos. As excepções são Carlos Manuel, Pinto, Artur, Vieira, e Bilhó. Quer isto dizer que da equipa mais utilizada pelos vimaranenses só o defesa-central Pinto se mantém «ligado» ao clube por um compromisso que se estende para a época seguinte.

Esta situação não poderá deixar de se considerar um problema, para qualquer colectividade e qualquer direcção. Mas o entusiasmo dos adeptos e a bem provada lucidez dos dirigentes de Guimarães ajudarão a encontrar solução adequada.

Entretanto, outro problema: o da orientação das equipas. Jorge Vieira informou-nos, ontem, que já respondera negativamente ao convite que lhe foi dirigido pela Académica — mas também que não continuará em Guimarães. Vai voltar ao Brasil. «Lá ficarei, pelo menos durante um ano» — disse.

FARENSE-U. LAMAS — REPETIÇÃO AMANHÃ



Ao cabo de duas horas de animado despique, Farense e U. Lamas, finalistas do «Nacional» da 3.ª Divisão, continuam por decidir o vencedor. A foto mostra-nos Vieira, treinador do Farense, dando instruções aos seus jogadores antes do início do prolongamento. Mas o prolongamento nada decidiu. E as duas equipas voltam a defrontar-se, amanhã, no Restelo

TORNEIO INTERNACIONAL DE JUNIORES DERROTA NORMAL COM A UNIÃO SOVIÉTICA

• U. R. S. S., 2-PORTUGAL, 1

LEIPZIG, 19 — Ofereceu motivos de interesse o encontro que ontem se disputou em Magdeburgo, para o II Torneio Internacional de Juniores, entre as selecções de Portugal e da Rússia. Os jovens portugueses bateram-se com ardor e entusiasmo, mas não sou a falso o triunfo por 2-1 alcançado pelos representantes da U. R. S. S.

Com efeito, embora em toada fria, metódica e calculista, os adversários de Portugal exibiram conjunto mais sólido, manifestaram supremacia que justifica o triunfo obtido. Mas o 2-1 reflecte, até certo ponto, a resistência oposta pelos portugueses, em especial no que respeita aos elementos do compartimento defensivo, de longe o melhor da equipa.

Ao passo que, por vezes, os russos perturbaram a aliás sempre animosa defesa adversária, os dianteiros de Portugal, raramente puseram em sobressalto a defesa contrária.

(Continua na 7.ª página)

A TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»



Remate de Abel — primeiro gole do Benfica

GRUPO B

GOUVEIA EM PENICHE ÚNICO VENCEDOR FORA

Desolto golos renderam os cinco jogos do grupo B, sendo de salientar que quatro equipas ficaram em branco. O factor casa foi altamen-

teve patente nos restantes desafios, com a vitória dos grupos da casa, inteiramente de acordo com o favoritismo de que desfrutavam.

RESULTADOS

TRAMAGAL-U. LAMAS	5-0
T. NOVAS-ACADÉMICO	2-0
BEIRA-MAR-VALECAMBRENSE	3-0
SANJOANENSE-COVILHÃ	5-0
PENICHE-GOUVEIA	1-2

te influente no desfecho dos encontros. Apenas uma equipa logrou vencer fora de casa — o Gouveia, que foi, um tanto inesperadamente, ganhar a Peniche, por 2-1. Os gouveienenses foram também os únicos visitantes a marcar.

A lógica dos vaticínios es-

Os resultados mais expressivos foram alcançados pelo Tramagal e pela Sanjoanense, que venceram por 5-0, respectivamente contra o Lamas e o Covilhã.

Seguiu-se o Beira Mar com 3-0 sobre o Vale-Cambrense e o Torres Novas com 2-0 frente ao Académico de Vi-

GRUPO D

TRÊS EMPATES EM CINCO JOGOS

Três empates se registaram nos cinco desafios do grupo D da Taça Ribeiro dos Reis; as reservas do Barcelonense consentiram, no campo D. Manuel de Melo, uma igualdade a um golo aos algarvios do Portimonense; a de Vitória de Setúbal impôs um empate a zero ao entusiástico Lusos, no terreno da Quinta Pequena e meritóriadamente o Sesimbra foi também a Évora igualar sem tentos. E inegavelmente que terá de realçar-se o comportamento dos sesimbrenses, uma vez que esse resultado foi obtido em terreno de adversário da sua igualha. Além a réplica do Lusos ao excelente conjunto secundário do Vitória sadino merece também um aceno de louvor.

Entusiasmado e animoso terá sido o embate do Montijo onde o Almada ofereceu pertinaz resistência, o que no entanto não chegou para

fugir à derrota, ainda que tangencial. Os almadenses, fazendo alarde de grande vontade, obrigaram o visitado Montijo a constante aplicação para não ser batido perante o seu próprio público.

RESULTADOS

BENFICA-ALHANDRA	5-0
ATLÉTICO-SINTRENSE	2-1
BELENENSES-«OS LEÕES»	1-0
MARÍTIMO-TORRIENSE	1-0
ORIENTAL-SPORTING	0-0



Conta Juventude

BANCO DO ALENTEJO

GRUPO A

NOTA POSITIVA PARA QUATRO VISITANTES

Começou sob bons auspícios o torneio do Grupo A — a desmentir a vantagem de englobado na Taça «Ribeiro dos Reis» jogar em casa...

RESULTADOS

GUIMARÃES-LEIXÕES	1-1
LEÇA-SALGUEIROS	0-2
BOAVISTA-ESPINHO	1-1
BRAGA-VARZIM	4-2
TIRSENSE-PENAFIEL	1-4

dos Reis. Os pontos conseguidos fora de casa revelam-se, agora mais do que nunca, de muita importância. Pois houve quatro clubes que souberam, na jornada inicial, torcear esse obstáculo. Referimo-nos ao Salgueiros e ao Penafiel, que venceram, respectivamente, em Leça e em Santo Tirso, e ao Leixões e ao Espinho, que empataram, respectivamente, em Guimarães, contra o Vitória, e no Porto, contra o Boavista.

Trata-se, não há dúvida, de resultados que constituem uma boa fonte de surpresas, atendendo, principalmente, ao facto de quase todos os clubes apresentarem a categoria de honra. O certo é, também, que essas categorias de honra começam a aparecer jovens chamados à experiência e alguns dos quais revelam faculdades apreciáveis.

Só o Sporting de Braga conseguiu um triunfo em casa: 4-2 sobre o Varzim.

Talvez o Espinho mereça as honras da jornada, ao empatar no campo do Boavista, que na época em curso pôde ascender à I Divisão.

A vitória mais expressiva pertenceu ao Penafiel (4-1 em Santo Tirso), mas os tirsenses, desta vez, apresentaram uma «reserva desfalcada».

Merece também realce o empate alcançado pelo Leixões em Guimarães (1-1).

Em suma: começou bem

Monteiro de Barros campeão de «Finns»

Disputou-se ontem a 6.ª e última regata do campeonato regional da classe «Finns», organizado pelo Clube Naval de Lisboa, e que forneceu a seguinte classificação:

1.º, Patrick Monteiro de ros (C. N. L.), P. 69; 2.º, António Herédia (A. N. L.), P. 60.

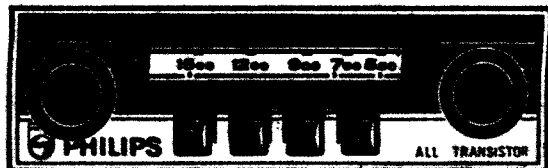


ATLÉTICO-SINTRENSE — «Duelo» a meio campo

O seu carro tem quase tudo.

COMPLETE-O COM UM
**AUTO-RADIO
PHILIPS**

9 MODELOS À SUA ESCOLHA COM A QUALIDADE, O SERVIÇO E A GARANTIA DE UMA MARCA FAMOSA



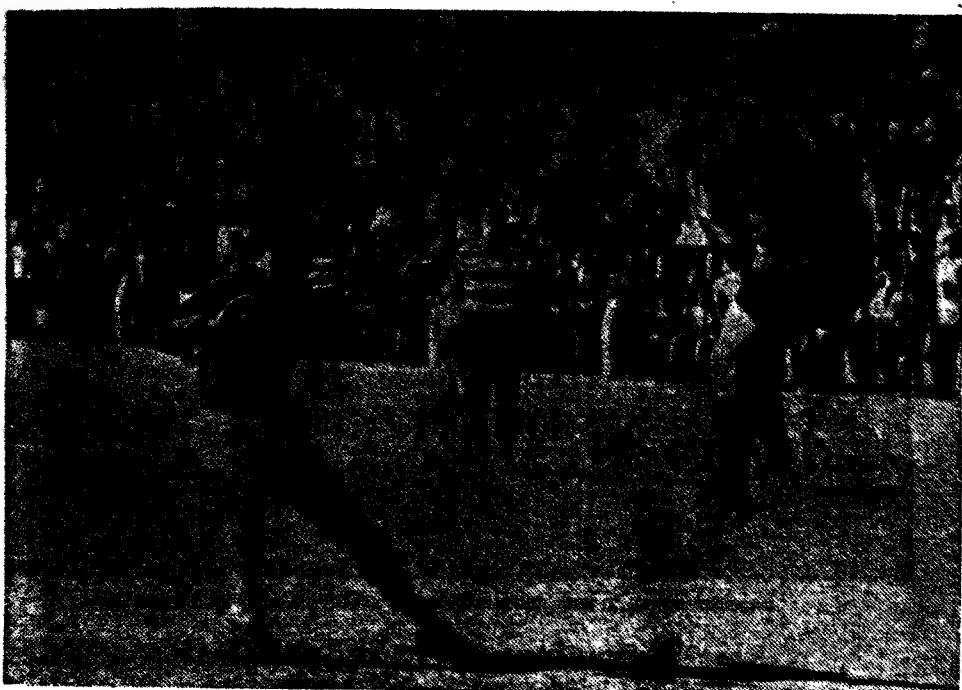
MODELO OPTIDER 80700



ASSISTÊNCIA TÉCNICA PHILIPS
EM TODO O MUNDO

QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS

MONTAGENS NO CENTRO COMERCIAL DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA PHILIPS PORTUGUESA
AV. LUIS BIVAR 85 A - RUA PINHEIRO CHAGAS 86 - TELEFONE 560200 - LISBOA



Os marvilenses «acomodaram» o guarda do Sporting

GRUPO C COMEÇO AUSPICIOSO PARA O «ONZE» BENFIQUISTA

Beneficiando do «nulo» imposto pelos marvilenses à turma «leonesa» — candida-

veram um começo muito auspicioso ao vencerem convincentemente os alhandrenses

RESULTADOS

MONTIJO-ALMADA	3-2
C. U. F.-SEIXAL	4-1
LUSO-VITÓRIA DE SETÚBAL	0-0
LUSITANO-SESIMBRA	0-0
BARREIRENSE-PORTIMONENSE	1-1

ta incontestável ao lugar primeiro do «grupo C» e até do torneio — os benfiquistas ti-

por elucidativo «score».

Os «arietes» Abel e Raul Aguiar biaram com êxito as redes de Rodrigues, confirmando a boa forma e sentido acutilante que ao longo da época têm vindo a demonstrar, patenteando, assim, o necessário «aval» com vista a uma eventual rendição dos titulares do «onze» principal.

Cinco-zero Supremacia total e constante. Para quê mais comentários a tão sintomático resultado?

Em Marvila, no «velho» campo «Carlos Salazar», a equipa sportinguista, teve no seu opositor um adversário pouco «respetador». O «zero-zero», traduz o orgulho, a crença, o fulgor e a «telmosia» com que os orientadistas se bateram. Os «leões» não terão utilizado o seu melhor «quadro» reservista, no entanto, essa circunstância, não basta para retirar o mérito que se deve atribuir aos abnegados jogadores do «velho» (C. O. L.).

No Restelo, os «azuis» limitaram-se a um resultado tangencial (1-0), o que demonstra o equilíbrio entre as turmas principais das equipas da 2.ª Divisão e os «quadros» secundários dos clubes do escalão principal do futebol português. Assim, os escalabilianos «bateram o pé» com garbo e denodo à turma belenense, voltando a Santarém com um honroso 0-1.

Na Tapadinha defrontaram-se as principais equipas do Atlético e Sintrense. Triunfo dos alcantareneses por «dois-um», traduzindo assim a toada de acentuado equilíbrio com que a partida se desenrolou. Vitória justa dos alcantareneses, com réplica animosa e entusiástica dos sintrenses.

Na Madeira, o representante local (Marítimo) não encontrou, no Torrense, a «pêra doce» que naturalmente esperaria. A marca (1-0) obtida «retrata» o equilíbrio que caracterizou a partida. Luta entusiástica e constante, dando ao público emoção permanente.

FUTEBOL BENFICA

— Sexto lugar em La Baule

● O Torneio teve vinte concorrentes

Com a participação de vinte equipas, em representação de dez países, terminou ontem o torneio internacional de hóquei em campo de La Baule, onde esteve presente a equipa do C. Futebol Benfica.

Disputando em quatro dias uma série de seis jogos, em que obteve três vitórias, dois empates e uma derrota, a turma portuguesa, ao alcançar o 6.º lugar na competição, soube, uma vez mais, prestigiar o hóquei em campo nacional.

A equipa que fez a viagem em autocarro, regressa a Lisboa na próxima quarta-feira.

JUVENIS

O BENFICA «ENCAMINHADO» PARA A FINAL

Com a vitória alcançada pelo Benfica (2-1), na Tapadinha frente ao Atlético, a sua equipa parece bem encaminhada para a final da Taça Nacional de juvenis, pois tudo leva a crer que em «casa», na próxima eliminatoria, consiga novamente bater a turma alcantarense.

Se assim acontecer, persiste ainda a dúvida de qual será o seu antagonista derradeiro, já que a vitória do F. C. Porto, nas Antas, sobre a Académica (3-2), não pede que os estudantes mantenham ainda certas esperanças de vir a defrontar a equipa do Benfica, se se confirmar a provável presença dos «encarnados» na final.

A TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

prossegue no domingo

O torneio da Taça «Ribeiro dos Reis», último da época de futebol de 1968-69, prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes à 2.ª jornada, que são os seguintes:

GRUPO A — Leixões-Troense, Salgueiros-V. Guimarães; Sp. Espinho-Leça, Varzim-Boavista e Penafiel-Sp. Braga.

Grupo B — U. Lamas-Peniche, Ac. Viseu-Tramagal, Valecambrense-Torres Novas, Sp. Covilhã-Beira-Mar e Gouveia-Sanjoanense.

GRUPO C — Alhandra-Oriental, Sintrense-Benfica, Leões Santarém-Atlético, Torrense-Belenenses e Sporting-Marítimo.

GRUPO D — Almada-Barreirense, Seixal-Montijo, V. Setúbal-C. U. F., Sesimbra-Luso e Portimonense-Lusitano Évora.

Os jogos realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Quick Change

UMA NOVA DIMENSÃO

EM CARGA AÉREA

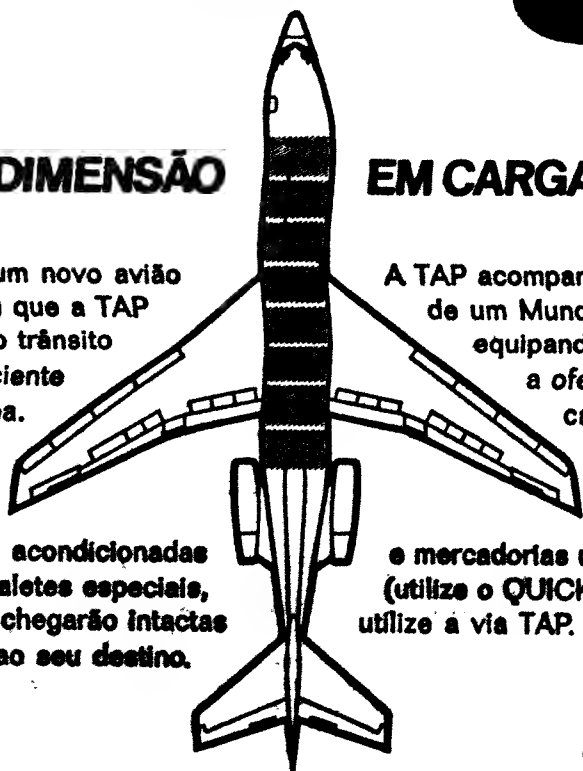
QUICK CHANGE é um novo avião (Boeing 727 QC) que a TAP adquiriu com vista ao trânsito rápido e eficiente de carga aérea.

Totalmente utilizado para o transporte de mercadorias que cuidadosamente acondicionadas em paletes especiais, chegarão intactas rapidamente ao seu destino.

A TAP acompanha as exigências de um Mundo actual, equipando-se de forma

a oferecer maior capacidade de espaço ao serviço da exportação.

Para a sua carga e mercadorias utilize a via aérea (utilize o QUICK CHANGE) utilize a via TAP.



em boa companhia

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Consulte o seu Agente de Viagens.



Ataque belenense

LUSITÂNIA - BELENENSES (0-4)

PINCELADA...

Por AMADEU JOSÉ DE FREITAS

ANGRA DO HEROISMO. 19 — Quase sempre nem falar do futebol.

Quase sempre forçados a entrar no campo da especulação. Mesmo para que se pudesse dizer mais alguma coisa acerca da deslocação do Belenenses aos Açores nos seus aspectos (significativos) extra jogo.

E falaremos então do êxito que esta viagem constitui, em propaganda como «empurrão» decidido, como contribuição valiosa do próprio futebol açoriano. Mas na verdade, o que repelia aos dois encontros que os lisboetas disputaram com o Lusitânia, os resultados quase fazem a sua história completa.

E todo florir assim e posto no seu devido lugar, se por acaso não tivéssemos já observado que não é «comerça à toa» dizer que o contacto é tão enorme e insubstituível. Nesta partida, observamos uma equipa do Lusitânia estruturalmente diferente do jogo da primeira mão.

Os jogadores mais soltos em posições mais lógicas, não dando ao incrível espaço que então oferecera, referendo o meio-campo, o Lusitânia pôde opor-se em muito melhores condições à natural e evidente superioridade dos lisboetas.



«Lus»: mais dois golos nos Açores

Considerando que «Os Belenenses» encaram o desafio com absoluta e perfeita descontração, não pode porém deixar de se referir a melhoria de nível. Nos primeiros 30 minutos — e ainda que o «cálculo do jogo» fosse assim — conseguiu oferecer verdadeira noção de equilíbrio, e despi, que.

O primeiro golo estragou tudo, claro. E o Belenenses acabou o jogo em andamento suave, sereno, sem sobressaltos. Exibição fácil, e altera dos seus créditos perante um adversário que sabia uma boa «furo». Nomes? Alberto, José António, Olímpio, nos locais. Quaresma, Marça, Cardoso e Lsa nos «azuis».

Excelente foi a arbitragem de Mário Alves.

A. J. F.



Fonseca socou a bola para tão longe que já nem se vê na foto

Barreirense-Leixões (2-0)

OS GOLOS SURGIRAM QUANDO MENOS SE ESPERAVA

Tudo se resolveu no quarto de hora final. Os leixõesenses, muito senhores da sua qualidade de equipa da 1.ª Divisão, e com um golo de vantagem conseguido oito dias antes no seu campo, já então se convenciam de que tinham praticamente garantida a sua permanência na prova, tanto mais que o adversário, dando mostras de fadiga, e reduzido a dez unidades devido à expulsão de Silva por agressão a Gentil, não parecia capaz de regressar à sua toada atacante da primeira parte.

Pois contra ao que seria lógico admitir, quando se atingiu o derradeiro quarto de hora, com os seus jogadores a acusarem nitidamente o esforço e privados de um elemento do meio-campo, o Barreirense, nessa altura já um tanto contra a corrente do jogo, embora os nortenhos se não mostrassem muito empenhados no ataque, conseguiram abrir o activo e anular o golo leixõesense. Ficou esse tento a dever-se à insistência da defesa-esquerda Patrício, que num rasgo de energia, depois de transportar vários adversários e de suportar com estocismo algumas cargas viris, executou um belo centro bem aproveitado por Brás, o qual, captando o esférico no rescaldo de uma tentativa precipitada da defesa visitante para o afastar, rematou para as redes desguarnecidas.

Os leixõesenses foram surpreendidos nesta jogada, um tanto fortuita, mas mal ensaiavam ainda os primeiros movimentos para uma reacção que se impunha, decorridos escassos quatro minutos sofreram novo tento, este directamente de um «canto» apontado por Ribeiro. E ficou decidido o vencedor da eliminatória.

A vitória do Barreirense ajusta-se à sintonia do encontro. No entanto, os dois golos não foram obtidos na altura em que mais os merecia. Durante a primeira parte, que foi sem dúvida, o melhor período do encontro, a turma do Barreiro exerceu forte assédio à grande área dos Leixões, sujeitando a defesa contrária, e mormente o guarda-fundo Fonseca, a trabalho árduo. Nessa altura, sim, o Barreirense foi ameaçado tanto Mira como Ribeiro disfrutaram de boas oportunidades de golo. Estamos a lembrar-nos, particularmente, de um remate

A «FINAL» DA 3.ª DIVISÃO

FARENSE E LAMAS — DECISÃO ADIADA (1-1)

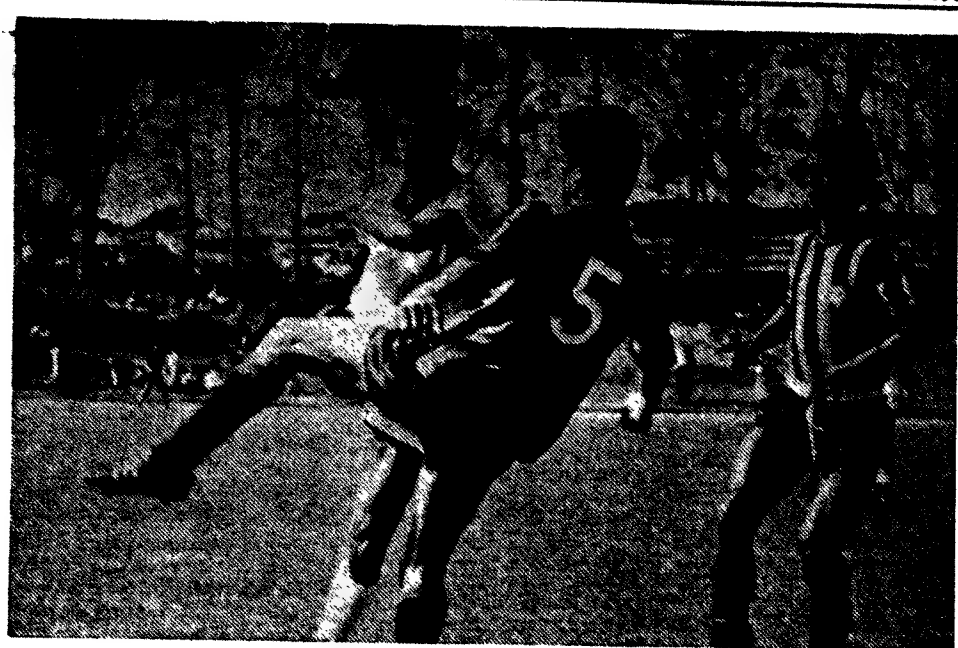
Final é festa. Mas é também nervosismo, inquietação, sofrimento. E todos esses ingredientes que caracterizam os jogos decisivos estiveram ontem em Fna. Alguém, onde durante duas horas o Sporting Farense e o União de Lamas procuraram encontrar a «solução» para o campeonato nacional da 3.ª divisão.

Térá sido mesmo esse clima especial que habitualmente envolve os desafios onde se não podem cometer erros que irá retardar por mais alguns dias a atribuição do último título nacional da presente temporada.

Com efeito, perante alguns neutros talvez surpreendidos, mas com o testemunho da grada representativa algarvia, que estridentemente apoiou a sua equipa, duas equipas vieram a Lisboa afirmar o direito a subir de escalão. Verdadeiramente, já é outro o seu futebol. Entretanto, a equipa de Faro situou-se em plano

isso teria de vincar-se no resultado. Havia festa entre os algarvios.

Terá sido mesmo esse clima especial que habitualmente envolve os desafios onde se não podem cometer erros que irá retardar por mais alguns dias a atribuição do último título nacional da presente temporada. Com efeito, perante alguns neutros talvez surpreendidos, mas com o testemunho da grada representativa algarvia, que estridentemente apoiou a sua equipa, duas equipas vieram a Lisboa afirmar o direito a subir de escalão. Verdadeiramente, já é outro o seu futebol. Entretanto, a equipa de Faro situou-se em plano



Uma fase da final da 3.ª Divisão entre o Farense e o U. de Lamas

Medeiros procurando explorar a boa velocidade de Amadeu causavam apreensões ao compartimento da retaguarda farense. Os ataques constantes dos algarvios e as surtidas alongadas e venenosas dos nortenhos espalhavam receios dentro e fora do rectângulo. Havia inquietação.

Nonagésimo minuto e a necessidade de prolongar

Norte. Os algarvios, de melhor índice físico, resistiram melhor. Havia sofrimento.

E agora as duas equipas terão de voltar a defrontar-se. Que o façam com o mesmo são desportivismo de ontem são os nossos votos. Um título poderá ser importante, mas é também louvável um galardão de disciplina.

ENCARNAÇÃO VIEGAS

U. TOMAR-TIRSENSE, (0-0)

AMBOS MERECIAM PERDER

Foram escassos os momentos de agrado desta dispendiosa partida em que o futebol andou bastante maltratado... diremos mesmo, mais sem receio de cairmos em qualquer hiperbole, que, a desconhecemos, estamos perante uma equipa da primeira divisão e uma das melhores da divisão secundária, disríamos tratar-se de uma partida entre vulgares

Jogando na segunda metade a favor do vento, a verdade é que parecia ter-se enredado o excelente sítio de jogos dos algarvios. O esférico, com excessiva velocidade, furtava-se aos pés dos dianteiros algarvios. Por outro lado, o União lamacense tomou certas medidas posicionais e Testas jamais dispôs de tanta liberdade como anteriormente e os movimentos mais amplos da equipa de Antó

EDUARDO MARQUES

Comundo

Consórcio Mundial de Exportação e Importação

Capital social: 150.000.000\$00
SEDE — AV. 5 DE OUTUBRO, 56 — LISBOA

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1968

Comunica-se aos Senhores Accionistas que, a partir do próximo dia 21 de Maio corrente, se encontra a pagamento o dividendo de 8 % — Esc. 80\$00 por cada acção — cativo de impostos, relativo ao exercício de 1968, de acordo com a votação da Assembleia Geral Ordinária de 31 de Março de 1969.

O dividendo líquido a pagar por cada acção é o seguinte:

ACÇÕES AO PORTADOR:

Registadas..... 71\$44
Não registadas..... 56\$33,6

O pagamento poderá ser efectuado na Sede da Sociedade ou nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

Augustino, Reis & C.
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliença

Lisboa, 17 de Maio de 1969

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O arreganho varzinista quase provocou surpresa

Oito dias antes a pugna entre estas turmas foi emocionante. O «2-3» demonstrou-o. Os vimaranenses — toda a crítica o assinalou — fizeram uma partida de excepção. Do melhor de há muitos anos, como que a confirmar um campeonato em «boleza». Ontem, a emoção, por culpa dos vimaranenses e do arreganho dos poveiros, voltou a ser igual. De novo os de Guimarães, desta vez em sua própria casa, voltaram a triunfar, também por 3-2, mas quanto à exibição...

E principiaram da melhor forma, com um «gollo» de Artur. Toda a equipa, bem apoiada pelo «trio» intermédio — Artur, Pires e Augusto, repartia o perigo a cada momento. Depois, quase sem se dar porquê, a «máquina» emperrou e nem o golo de Carlos Manuel —

na sequência dum canto apontado por Mendes, fez voltar a equipa do futebol corrido, tabelado e perigoso.

Antes do intervalo ainda o «par» Nelson-Camolas «burlou» a bem estruturada defesa local. Foi a primeira vez, mas o suficiente para que o último reduzisse para 2-1.

A emotividade veio quase logo, sem que o descanso a quebrasse. A favor do vento, com o ataque mais adensado e começando o assalto mais da retaguarda, os poveiros telmaram sempre. Futebol menos evoluído, menos em conjunto, mas o suficiente para que ao 2-2 num golo de Nelson ajudado pela insegurança de mãos do guarda-fundo Rodrigues se pudesse perguntar: Quem ganhará?

O Varzim agigantou-se mais e foi a barra que lhe

negou o 2-3 a um remate de Rico.

Aperceberam-se os vimaranenses da quebra física do seu meio-campo. Artur já não podia ir à frente para fazer o movimento e fol feita a substituição. Para o seu lugar entrou Silva.

O perigo voltou então a ter o sinal «males» para o ataque vimaranense. O 3-2 conseguido por Carlos Manuel foi a sua consequência lógica.

Só então a emoção «vrou» descanço.

José Luís, Nelson e Diamantino foram os melhores do vencido. Costeado, Artur e Carlos Manuel salientaram-se no vencedor.

Henrique Costa, certo, salvo no terceiro golo, pois Mendes estava deslocado ao iniciar-se o lance.

LOBO DA ROCHA



Uma defesa de José Luís, o guarda-redes do Varzim

CUF-U. FUNCHAL (3-0)

FORMALIDADE CUMPRIDA

Com uns sintomas 10-0, no conjunto das duas partidas (7-0 do Funchal e 3-0 do Barreiro), a turma «febril» afastou da «Taça» uma equipa que mostrou, claramente, não possuir estofos para ombrear, nesta altura da prova, com qualquer que tivesse sido o adversário que lhe tocassem — referimo-nos, naturalmente, a equipas metropolitanas.

Revelando uma ineficácia total nos seus escassos movimentos ofensivos e não dispondo, no meio campo, de elementos capazes de assegurar a bola, permanecer importante no futebol actual,

apenas na defesa o grupo insular mostrou possuir certo entendimento entre os seus componentes, com relevo especial para o «central» Carlos, que nos deu a sensação de óptimo conhecimento do lugar.

A equipa cufista não forçou o andamento do jogo e apesar de actuar quase permanentemente no meio campo do adversário poucas foram as oportunidades que destruíu, especialmente no primeiro tempo em que das que criou não aproveitou nenhuma, precisamente por falta de rapidez na finalização dos lances.

A arbitragem do sr. Carlos Diniz decorreu sem problemas, pois o jogo não era para os criar.

FERNANDO NOGUEIRA

CICLISMO — «TROFÉU LARANJINA C»

VÍTOR ROCHA — O NOVO «AGOSTINHO» DO SPORTING?

Para o observador menos atento a vitória do sportingista Vítor Rocha no «Troféu Laranjina C» em compita com alguns dos maiores «ases» do nosso ciclismo, deve ter causado uma enorme surpresa. Realmente estava-se tão habituado a ouvir os nomes de Joaquim Agostinho, Leonel Miranda, João Roque, Emiliano Dionísio, para só referir os mais destacados «leões», que os dois ex-amadores — Firmino Bernardino e Vítor Rocha — que no final da temporada passada foram elevados à categoria máxima, quase têm passado despercebidos. Mas quando se tem «classes» e se é bem orientado, a verdade há-de sempre surgir.

E a verdade, neste caso particular do ciclismo, é que o Sporting tem nestes dois rapazes dois admiráveis jogadores, dois ciclistas corredores, dois ciclistas que, nos enganamos muito, ou mais tarde ou mais cedo há-de ver projectados os seus nomes como de grandes vencedores. São novos, são bem dotados, estão, repetimos, excelentemente orientados e, se não «perderem a cabeça», se não lhes forem exigidos esforços em gemas, podem muito bem vir a ser os sucessores, ou melhor, os grandes rivais dos melhores corredores do momento. No início da temporada foi Firmino Bernardino que apareceu em plano de evidência, a que se seguiu uma ligeira quebra, naturalíssima, dum corredor ainda muito jovem. Agora foi a vez de Vítor Rocha «aparecer». E, apareceu em pleno. Depois do triunfo de Fernando Mendes na etapa inaugural, sucedeu o de Vítor Rocha na segunda tirada. Ficou, todavia, com diminuto avanço e toda a gente — até certamente alguns colegas — ficaram convencidos que o «miúdo» não era capaz de se aguentar nas duas etapas seguintes. Mas o imprevisível acabou por acontecer. O jovem aguentou-se e cumpriu a sua primeira grande vitória na categoria. E conseguiu-a com inegável mérito, não haja dúvida. Se na terceira etapa a luta não foi demasiado intensa, a verdade é que na derradeira fase da prova a luta assumiu aspectos de grande dureza e... V. Rocha

que mais cedo ascendeu ao estrelato, mas a verdade é que Firmino Bernardino e Vítor Rocha embora com mais moderação, estão também a trilhar caminho bastante seguro. E porque são jovens, fácil será acreditar num excelente futuro.

Ainda em relação à prova de ontem não poderá esquecer-se a boa luta travada na primeira e última horas entre as duas formações em prova, na recuperação que começa a dar nas vistas do ciclista Américo Silva e também no bom duelo travado entre Leonel Miranda e Fernando Mendes, com o senão de se terem preocupado de



Dois ciclistas do Sporting em evidência: José Vieira, que triunfou na última etapa do Prémio «Laranjina C», e Vítor Rocha, vencedor final da interessante corrida

través, em rajadas quase cíclicas e por fim, a partir de Vila Franca de Xira, um ataque em massa das hostes «encarnadas» a tentar o último esforço. Pois a tudo isto resistiu o promotor de ciclismo leonino. E quando tal sucede, não há dúvida de que a vitória final acaba por assentar perfeitamente.

Do trio de amadores que o Sporting no final da época passada promoveu a profissionais, Joaquim Agostinho, o mais velho foi, é facto, o

ANDEBOL

Publicado o regulamento de transferências de jogadores

Foi agora publicado o regulamento de transferências de jogadores de andebol aprovado superiormente, a título experimental.

Ressalta da doutrina do citado regulamento, que os legisladores se basearam em casos já verificados, em que transparece rodearem-se de habilidade camuflada, atropelando o espírito que regia as transferências mas em que a lei por pouco clara permitia a mudança de clubes a determinados jogadores.

Como norma principal, nenhum jogador se poderá transferir livremente antes de ter perfeitado três anos de permanência num clube e se o não fizer voltará a ficar vinculado ao clube por mais três anos.

Agora esta cláusula são permitidas mudanças de clubes, com consentimento escrito do clube que representavam; se o clube deixar de participar em provas oficiais; por serviço militar; por conveniência de serviço oficial e por mudança de estabelecimento de ensino.

No entanto, nos três úl-

timos casos, logo que cessarem as condições citadas, o jogador tem de regressar ao seu anterior clube.

Há ainda o caso da fusão de clubes, em que os jogadores ficam vinculados automaticamente ao clube resultante da fusão.

Os «Nacionais» da II Divisão

Os campeonatos nacionais da II Divisão entram agora na sua fase de maior interesse, aquela em que se apuram os campeões.

Em seniores, Br.ª da Hora, Académica e Almada, são os apurados.

Em juniores, Arte e Recreio ou Sp. de Braga, Académica e Benfica.

Esta fase terá o seu início no próximo dia 24 e terminará em 28 de Junho.

O curso de monitores

O curso de monitores vai entrar na sua fase final, desta vez com a colaboração dum técnico checoslovaco, professor da Escola de Educação Física da Checoslováquia, que chegará ao nosso país na 4.ª feira e estará presente no Porto, Coimbra e em Lisboa, para os exames finais do curso.



Uma jovem ginasta do Alenex exhibe-se nas paralelas no decorrer do saraú daquele clube. A velha e prestigiada colectividade lisboeta prossegue a sua meritória acção em prol da cultura física

VELA

Monteiro de Barros comanda o «Regional» de «Finns»

A 2.ª regata da taça «Clube Naval de Lisboa», da classe de «snipes», que a princípio despertou grande interesse, teve que, a certa altura, ser interrompida, devido a forte nortada que soprava.

A 5.ª regata do campeonato regional de «Finns», que também estava marcada para ontem, foi ganha por Patrick Monteiro de Barros, no «Minhocas» (P. 69), e que comanda a classificação geral.

Classificaram-se ainda: 2.º, António Herédia (P. 60); 3.º, arq. Teixeira da Fonseca (P. 54).

A hora de fecharmos esta edição, estão a disputar-se a 3.ª regata da taça «Clube Naval de Lisboa» e a 6.ª e última do regional de Finns.

RAGUEBI

C. D. U. L. e Direito (A) decidirão o «Nacional» de Juvenis

Os campeonatos de raguebi prosseguiram ontem, mas os jogos apenas têm interesse para cumprir o calendário. Em quase todos os escalões já se sabe quem são os campeões. Apenas no «Nacional» de juvenis há incerteza quanto ao vencedor que sairá do duo Direito (A) e C. D. U. L. O C. D. U. L. ganhou o jogo da primeira volta, mas Direito protestou e se o protesto for julgado procedente poderá, talvez, mudar o resultado.

O Benfica findou o «Nacional» com uma derrota em Coimbra, por 9-6, numa clara prova de desinteresse pela competição.

Em juniores e, também, por não haver qualquer entusiasmo para a classificação, a Académica não compareceu, perdendo com Económicas.

A reserva do Benfica, afastada do título não apareceu em Coimbra, para defrontar igual categoria da Académica.

Para a Taça Portugal a vitória dos campeões nacionais foi o resultado natural de um encontro bastante desnivelado.

É clara e evidente a decisão que se nota no raguebi português. Esta época perdemos todos os encontros internacionais. Os nossos raguebistas são pouco duros e decididos, salvo honrosas excepções. Mas criou-se a ideia de que no raguebi não pode haver choques rudes.

P. A.

O Montijo homenageia o «bi-europeu» Neto

Reconhecendo a sua magnífica carreira de futebolista, o Desportivo do Montijo, vai prestar justa homenagem ao seu jogador Neto, no próximo dia 5 de Junho.

No programa, ainda em elaboração, estará presente a principal turma do Benfica, que assim se associará à homenagem do seu antigo e prestigiado atleta, que colaborou na conquista dos seus dois títulos europeus.

TIRO À BALA

ANIMADOS DESPIQUES NOS CAMPEONATOS NACIONAIS

Na carreira de tiro do Estádio Nacional, disputaram-se ontem, os campeonatos nacionais, nas várias armas, a contar para o IX concurso nacional de tiro à bala, e que forneceram as seguintes classificações:

CARABINA LIVRE

XXVI Campeonato de Portugal (26 metros):

Deitado — 1.º, Rui Romão Ramalho (S. C. P.), 580 p.; 2.º, Correia da Costa (S. T. L. U.), 579 p.; 3.º, Moreira da Silva (F. N. P. T.), 579 pontos.

De pé — 1.º, Fernando do Carmo (S. C. P.), 333 p.; 2.º, Manuel Correia da Costa (S.

T. L. U.), 322 p.; 3.º, Rui Romão Ramalho (S. C. P.), 314 p.

De joelhos — 1.º, Fernando do Carmo (S. C. P.), 355 p.; 2.º, César Baptista (F. N. P. T.), 353 p.; 3.º, Pedro Vila Real (S. T. Porto), 346 p.

XXXVII Campeonato de Portugal

1.º, Fernando do Carmo (S. C. P.), 1061 p.; 2.º, Manuel Correia da Costa (S. T. L. U.), 1050 p.; 3.º, Rui Romão Ramalho (S. C. P.), 1041 p.

XIII Campeonato de Portugal (2.ª classe)

Deitado — 1.º, Dagoberto

Glão (F. N. P. T.), 511 p.; 2.º, Mário Ferreira (S. C. P.), 497 p.; 3.º, Filipe Martins (F. N. P. T.), 494 p.

IX Campeonato de Portugal da Juventude

Deitado — 1.º, António Nunes, 273 p.; 2.º, António Póvoas, 256 p.; 3.º, Vítor Amaral Vieira, 253 p., todos da Mocidade Portuguesa.

CARABINA «STANDARD» I Campeonato de Portugal

Deitado — 1.º, Filipe Martins (F. N. P. T.), 500 p.; 2.º, João Gomes da Silva (S. T. L. U.), 497 p.; 3.º, Armando Nunes Henriques (S. C. P.), 496 p.

PISTOLA LIVRE

XXIV Campeonato de Portugal — Prova F. P. Tiro

1.º, João Xavier Ferreira Jr. (P. S. P. Porto), 526 p.; 2.º, José Pereira (P. S. P. Porto), 509 p.; 3.º, Emílio R. Santos (Individual), 508 p.

XXXVII Campeonato de Portugal

1.º, João Xavier Ferreira Jr. (P. S. P. Porto), 523 p.; 2.º, António Jorge (P. S. P. Lisboa), 515 p.; 3.º, José Encarnação Pereira (P. S. P. Porto), 497 p.

PISTOLA DE VELOCIDADE XXIV Campeonato de Portugal

1.º, José Manuel Cayola Carpinteiro (Individual), 581 p.; 2.º, Ramiro Guedes de Campos (Ind.), 569 p.; 3.º, Emílio Roldão dos Santos (Ind.), 561 p.

PISTOLA «STANDARD» II Campeonato de Portugal

1.º, José Manuel Cayola Carpinteiro (Ind.), 546 p.; 2.º, João Xavier Ferreira Jr. (P. S. P. Porto), 464 p.; 3.º, José Encarnação Pereira (P. S. P. Porto), 462 p.

comprei um TV!
o quê?
comprei um
um Grundig?!
Então, parabéns!

GRUNDIG

terá sempre uma companhia agradável com TV Grundig

veja no 22.º Agente Grundig
os famosos
T 501 E e Record Monomat



MILHÕES DE PESSOAS VÊEM E OUVEM COM GRUNDIG

AUTO-MONUMENTAL DO ARIENZO, S.A.L.

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOVEIRA, 8, 4.º e 5.º
(AO APROPRIATELEFOS 727054-727055-713057)



SERVILIO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento



relógios suíços

CAUNY

A CHAVE DO TOTOBOLA

Guimarães-Varzim ...	1
Barcelonense - Leixões	1
Leça-Saizueiros	2
Beavista - Espinho ...	X
Tramagal - Lamas ...	1
T. Novas-A. Viseu ...	1
Peniche - Gouveia ...	2
Atlético-Sintrense ...	1
Marítimo-Torrense...	1
Oriental-Sporting ...	X
Montijo-Almada	1
Luso Setúbal	X
Leitane-Soalimbra ...	X



As corridas de patins disfrutaram durante anos de acentuada preferência da nossa juventude. Esse entusiasmo parece agora querer ressurgir sendo numerosos, como se vê pela imagem, os concorrentes que ontem participaram nas competições realizadas no Estoril

G. P. DE MÓNACO

GRAHAM HILL (LOTUS-FORD) VENCEDOR... SEM «AILLERONS»

A terceira jornada do Campeonato Mundial de Condutores que se disputou ontem em Mônaco, no circuito de 3145 metros traçados nas ruas de Monte Carlo foi dominada por uma decisão da Comissão Desportiva Internacional, que emitiu um comunicado interditando, por perigoso, o uso dos «aillerons», generalizado hoje nos automóveis de Fórmula 1.

Conquanto o sinuoso circuito de Monte Carlo não seja, pelas velocidades que os carros ali atingem, daqueles em que tal alteração determina maiores diferenças nos tempos conseguidos — automóveis de mais de 400 HP mal conseguem 130 km/h, de média — a importância daquele acessório no comportamento dos automóveis cedo seria posta em evidência por Jackie Stewart, no «Matra-Ford», sempre o mais rápido nos treinos, com e sem o agora proibido «ailleron».

Stewart, que no primeiro dia dos treinos, antes da tal decisão ser dada a conhecer, se deu ao luxo de bater o tempo «record» por mais de 3 segundos, realizando 1 m. 24,2 s., contra 1 m. 28,1 s., «record» do ano passado, conseguido por Attwood, não faria, sem «aillerons», melhor do que 1 m. 25,6 s. Trata-se de uma diferença cuja importância aumentará enormemente nos circuitos mais rápidos e que mesmo neste caso de Mônaco teria representado, nas 80 voltas da corrida, um minuto de vantagem sobre o tempo total da prova. Tais as conclusões técnicas da referida ablação que voltou a dar aos automóveis da Fórmula 1 o aspecto clássico dos carros do ano passado.

Na corrida, Jackie Stewart, no «Matra», levou a melhor no arranque; seguido por Chris Amon, no único «Ferrari» em prova, e ambos se destacariam rapidamente do resto do pelotão. Stewart, apossar-se-ia então do «record» oficial da volta, com o tempo de 1 m. 21,1 s., mas pouco depois a sua cessava com a desistência de Amon, cujo automóvel se avariou mais uma vez. Graham Hill passou então

ao 2.º lugar e foi-se aproximando sensivelmente de Stewart.

Graham Hill, em Mônaco, é sensacional — já ganhou por quatro vezes o «Grand Prix» e a sua condução adapta-se singularmente ao traçado trabalhoso do circuito.

A sensação surge à 29.ª volta: o carro de Stewart imobiliza-se, com a transmissão partida e Hill passa ao primeiro lugar, a caminho da sua 5.ª vitória no circuito do principado. Entretanto Ickx («Brabham-Ford») e Piers Courage («Brabham-Ford») travavam luta renhida pelo segundo lugar — Ickx teria de ceder à 48.ª volta, com avaria na caixa de velocidades.

Belloise («Matra-Ford»), Pedro Rodriguez («BRM») e Silvio Moser haviam já então abandonado também a liça, sempre por avaria.

No final das 80 voltas apenas sete carros estavam em prova, ficando as classificações ordenadas da seguinte forma:

1.º, Graham Hill, Inglaterra, «Lotus Ford», 15 h. 56 m. 59,4 s., (4ª média de 126,036 km/h.); 2.º, Piers Courage, Inglaterra, «Brabham Ford», a 8 segundos; 3.º, Jo Siffert, Suíça, «Lotus Ford», a 35 segundos; 4.º, Richard Attwood, Inglaterra, «Lotus», a 53 segundos; 5.º, Bruce McLaren, Nova Zelândia, «McLaren», a uma volta; 6.º, Denis Hulme, Nova Zelândia, «McLaren», a duas voltas; 7.º, Vic Elford, Inglaterra, «Cooper Masserati», a seis voltas.

Waxenberger-Poon (Mercedes) vencedores das 101 voltas da Guia, em Macau

MACAU — (R.) — A equipa composta pelo alemão Waxenberger e por Albert Poon, de Hong Kong, em «Mercedes Benz», ganhou a prova de resistência disputada ontem no circuito da Guia, nesta cidade.

Em segundo lugar ficou um «Porsche 900» tripulado pelos alemães Klaus Doerr e Herbert Adamowicz e em

terceiro outro «Mercedes» conduzido por Jan Bussel e Ted Moorat, da Malásia.

Um total de 52 carros inscreveram-se na corrida, mas só 48 largaram e desses apenas 26 chegaram ao final.

A prova durou seis horas

Após o G. P. de Mônaco, é a seguinte a classificação do Mundial de Condutores:

- 1.º, Stewart, 18 pontos;
- 2.º Hill, 15;
- 3.º, McLaren, 10;
- 4.º, Hulme, 8;
- 5.º, Siffert, 7;
- 6.º, Courage, 6;
- 7.º, Belloise, 5;
- 8.º, Attwood, 3;
- 9.º, Surtees, 2;
- 10.º, Ickx, 1.

e foi disputada em parte durante a noite.

O «Mercedes» vencedor manteve-se sempre à frente desde o início.

O VITÓRIA DE SETÚBAL TEVE ESTREIA AUSPICIOSA

• Triunfo por 2-0 sobre o «California Clippers»

FRESNO (Califórnia) — A equipa portuguesa do Vitória de Setúbal teve auspiciosa estreia em terras norte-americanas. Ontem, os setubalenses venceram, por 2-0, o encontro que disputaram contra «Os Clippers», com golos marcados por Figueiredo, aos 7 minutos, e por Jacinto João, a três minutos do intervalo.

Sob uma temperatura exageradamente quente, cujos efeitos desgastantes os portugueses logicamente acusaram, a partida decorreu, no entanto, com nítida vantagem do Vitória de Setúbal, cujos jogadores, de maior valia técnica, durante a primeira parte comandaram o ritmo das jogadas impondo a velocidade mais conveniente.

A vencer por 2-0 na segunda metade da partida, o conjunto de Setúbal manteve a sua supremacia, mas numa toada de economia, sem forçar o andamento, o que é perfeitamente compreensível pelo clima que aqui vieram encontrar e a necessidade de poupar energias para os jo-

gos que terá ainda de disputar.

O Vitória de Setúbal alinhou: Vital; Conceição, Car-

to João. doso, Alfredo e Carrico; Wagner e Heroullano; Guerreiro, Figueiredo, Arcanjo e Jacinto João.

Os juniores em Leipzig

(Continuação da 1.ª página)

Quer dizer: a vitória inclinou-se, como tantas vezes acontece, para o conjunto que exibiu maior poder ofensivo e global.

Em conjunto, portanto, os portugueses não deram cabal ideia da preparação que distinguia a dos antagonistas.

Em todo o caso, individualmente, os portugueses forneceram noção exacta de reais possibilidades, mostrando-se, particularmente, hábeis no domínio de bola e na rapidez de execução. Mas esses predicados não chegaram. Tornar-se-á sempre imprescindível o conjunto. E não se esqueça que os defesas suplantaram largamente os avançados. E estes viram-se e desejaram-se para romper o muro defen-

sivo dos russos, de boa completição física, decididos e atentos em todos os portamentos.

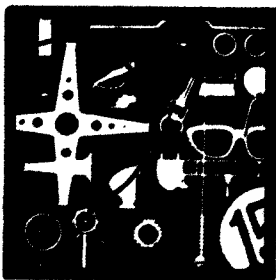
RESULTADOS DA 1.ª JORNADA

- GRUPO A:**
Turquia-Roménia, 1-2.
Rússia-Portugal, 2-1.
- GRUPO B:**
Inglaterra-Malta, 6-0.
Alemanha de Pankov.-Checoslováquia, 1-0.
- GRUPO C:**
Alemanha Federal-Bulgária, 0-1.
França-Espanha, 0-1.
- GRUPO D:**
Áustria-Jugoslávia, 0-2.
Escócia-Polónia, 1-0.

buticauto escape

LUVAS, VOLANTES, CAPACETES E TUDO PARA O SEU AUTOMÓVEL

SEGURANÇA COMODIDADE



RUA CASTILHO, 72-C
TEL. 56 16 19 - LISBOA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ATLETISMO - «NACIONAL» DE JUVENIS

FUTUROS CAMPEÕES ESTIVERAM EM ALVALADE

• O ALGARVIO CARLOS CABRAL FOI A GRANDE FIGURA DA COMPETIÇÃO

Nas pistas de Alvalade evoluíram, antecorrem e ontem, os futuros campeões da modalidade. Houve quantidade e, naturalmente, houve qualidade. A maioria dos factos: mais de cem e meia de praticantes de todas as Associações disseram o seu no atletismo e dois novos recordes (1500 m e triplo) corroboraram o progresso da modalidade.

Apesar de não ter pontos para dar um título colectivo a uma equipa, os Nacionais

do País e nestes «Nacionais» Se relançamos a vista a questão ficou vinculada com pelas provas do programa,

Campeões Nacionais de Juvenis

Martelo — J. Pontes (Sp.), 37,84 m.

Altura — A. Vermelhu-do (Bel.), 1,68 m.

80 m — F. Silva (Ind.), 9,1 s.

300 m barreiras — António Matos (Sp.), 41,6 s.

1500 m — Carlos Cabral (E. L.), 4 m 10,5 s.

Peso — J. Sottomayor (U.), 14,72 m.

Comprimento — J. Singela (Bel.), 6,52 m.

4 x 300 m — Belenenses, 2 m 37,4 s.

300 m — F. Silva (Ind.), 36,3 s.

Disco — J. Calado (C. U. F.), 37,32 m.

800 m — F. Fortunato (Bel.), 2 m 1 s.

Vara — José Capão (V. Set.), 3,10 m.

100 m barreiras — Rui Sousa (U.), 14,5 s.

4 x 80 m — Universitário, 36,7 s.

Triplo — Carlos Cabral (E. L.), 13,8 m.

Dardo — J. Costa (Ind.), 44 m.

Títulos:

Belenenses (3) — Akura, comprimento 4 x 300 m.

Sporting (2) — Martelo, 300 m barreiras.

Esp. de Lagos (2) — 1500 m, triplo.

Universitário (2) — Peso, 4 x 80 m.

C. U. F. (1) — Disco.

Vit. Setúbal (1) — Vara Individual (2) — Fernando Silva — 80 m, 300 m.

a obtenção de records pessoais por parte dos atletas não lisboetas

verificamos que nos primeiros postos e, até, naqueles que os cotejam estão repre-

Três atletas, três clubes, três sorrisos. Maria José Xavier, da C. U. F., Elisabete Sirios, do Sporting, e Fátima Matos Fernandes, do Benfica, foram as participantes do «triado» para juniores que terminou com a vitória da benfiquista, estabelecendo novo «record»

sentante da Província.

E isto, quando sabemos que noutras regiões, que não seja a de Lisboa (e arredores), as dificuldades, quer materiais, quer financeiras entravam a marcha ascensional.

É sistemático o caso da primeira figura dos Nacionais de 1969 — Carlos Cabral, do Esperança de Lagos — que veio a Lisboa para ganhar dois títulos e conquistar dois records nacionais, quando se sabe que na sua localidade não existe sequer uma pista, em todo o sentido da palavra e, mais ainda, que treina-se e orienta-se a si próprio por carência de um treinador competente e diplomado.

Esta questão espelha o

que muito se tem que fazer no atletismo português.

Há que assinalar a passagem de alguns atletas por este campeonato. Entre eles os atletas J. Pontes, António Matos, do Sporting; A. Vermelhu-do e J. Singela, do Belenenses; J. Calado, da C. U. F.; José Capão, do Vitória de Setúbal; Rui de Sousa, J. Sottomayor, do Universitário; José Fraga, do F. C. do Porto; Rui Zacarias, do Sporting; Ilídio Trindade, do Faro e Benfiquista; Artur Pinto, do Benfica; Carlos Machado e Carlos Rocha, do Universitário; Manuel da Costa, do Belenenses; Vítor Ribeiro, do F. C. Porto; Hilário Santos, da C. U. F.; e, finalmente, o individual Fernando Silva.

HALTEROFILISMO

Três novos recordes mundiais

PORI (FINLÂNDIA), 19 — O halterofilista finlandês Kaarlo Kangasniemi, medalha de ouro olímpica, estabeleceu três recordes mundiais na categoria de pesados-livres, durante um encontro internacional de halterofilismo entre a Finlândia, a Suécia e a Itália, realizado em Porí (Finlândia).

Kangasniemi obteve um total de 527,5 quilos, melhorando de cinco quilos o seu próprio recorde.

Em desenvolvimento, o atleta finlandês ergueu 177,5 quilos, e em arranco 160,5 quilos.



Um campeão em perspectiva: Carlos Cabral, um atleta do Esperança de Lagos, bateu dois «records» nacionais, e em provas tão diferentes como são os 1500 metros e o triplo.

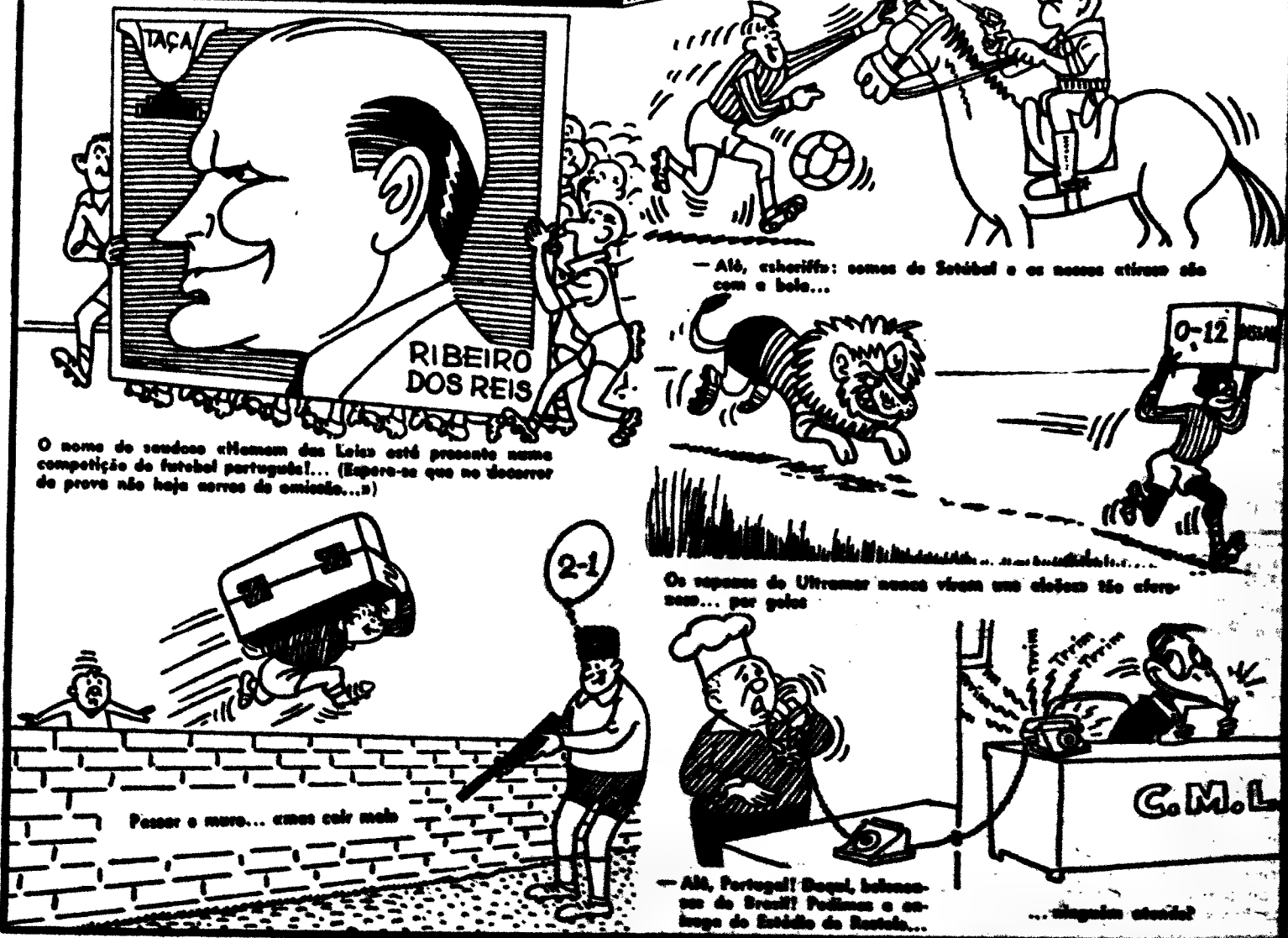
de Juvenis denunciam interesse e revelaram que pouco a pouco — a passo firme — alguma coisa melhora, principalmente na Província, onde alguns pequenos fenómenos começam a despojar a sobriedade, a preocupar os procuradores dos clubes lisboetas, que parecem ter receio da evolução das agremiações doutras regiões.

A influência do atletismo está a alargar-se do Norte a Sul

Farense-Lamas amanhã no Restelo

Dada a concordância dos respectivos delegados, a Federação Portuguesa de Futebol marcou para as 21 e 23 de amanhã, no Estádio do Restelo, a repetição da final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão entre o Farense e o Lamas.

-O lápis de PARGANA comenta...



Actualidade internacional

«Apolo 10» a caminho da Lua

(Continuação da 1.ª página)

e do terceiro andar do foguetão inserindo o «módulo lunar», manobra de transposição, junção da cabina-mãe ao Lem e ejeção definitiva do último andar do foguetão transportador. Tudo se fez à hora marcada e os cosmonautas tiveram até tempo para transmitir três emissões de Televisão em directo não incluídas no programa. A primeira mostrando a cabina de comando e o encontro «Apolo-Lem». A segunda mostrando o nosso planeta visto de 37 000 km. As imagens estavam de pernas para o ar. Hoje às 0 e 30 T.M.G. os cosmonautas enviaram uma emissão com a duração «record» de 24 minutos. No entanto, esta só foi captada pela

torre de «contrôle» de Houston. Diz-se que certas imagens são as mais belas jamais transmitidas do espaço. Os telespectadores, no entanto, só poderão admirá-las hoje.

Terminando o dia de trabalho na «Apolo 10» a tripulação sentou-se à pressa

para a primeira refeição no espaço, tanto mais apreciada pela tripulação por ser a primeira vez que todos podiam comer normalmente no espaço, isto é, com uma colher como se estivessem em Terra. A N.A.S.A., com efeito, conseguiu fabricar comida que

possa pegar-se a uma colher e não se soltar devido à não gravidade para ir espalhar-se pelos instrumentos de bordo. Pela primeira vez também os cosmonautas levaram consigo sanduíches de presunto e de frango. Ontem o seu jantar foi carne guisada, bolachas de queijo e de chocolate e para beber sumos de frutas.

A meia-noite e trinta, enfim, com mais de uma hora de avanço sobre o plano previsto, sinal de que tudo se passara perfeitamente a bordo, a tripulação foi para a cama, tendo-se levantado às 10 e 20. O dia de hoje só comporta uma manobra, aliás eventual, de correcção da trajectória. O mesmo amanhã. Só na quarta-feira pelas 20 e 36 é que, quando o comboio espacial chegar perto da Lua, entra numa trajectória elíptica de 315 km por 112 km começando as fases essenciais da missão «Apolo».



O «beatle» Ringo Starr, a mulher e os dois filhos, fotografados em Southampton, à entrada do barco que, há dias, os conduzia a Nova York. Peter Sellers estava também entre os passageiros

A U. R. S. S. À FRENTE DOS E. U. A.

— segundo Von Braun

CAPE KENNEDY, 19 — (R.) — O dr. Wernher Von Braun declarou hoje que a União Soviética estava nitidamente à frente dos Estados Unidos na exploração dos planetas.

Von Braun, director do Centro de Vozes Espaciais Marshall, de Huntsville, fez estas afirmações numa conferência de imprensa realizada depois da partida da cápsula «Apolo 10».

Quando lhe perguntaram qual o significado da colocação de duas sondas soviéticas no planeta Vénus, o dr. Von Braun respondeu:

«Penso que é de novo um acontecimento muito importante que nos mostra outra vez que não nos podemos dar ao luxo de ser tolerantes. Os russos caminham na nossa esteira e no campo planetário estão nitidamente à nossa frente».

Malásia — regresso à normalidade

KUALA LUMPUR, 19 — (F. P.) — A situação melhorou nitidamente em Kuala Lumpur e no resto da Malásia onde se regressa progressivamente à normalidade. Aguarda-se, entretanto, as medidas decididas pelo «Conselho Nacional das Operações», instituído a semana passada

no âmbito do estado de emergência.

Mantém-se o balanço já indicado: 147 mortos, 321 feridos, 109 veículos destruídos, 154 casas destruídas pelo fogo e cerca de 3000 pessoas detidas, a maior parte por não respeitarem o recolher obrigatório. Este foi levantado hoje de manhã em Kuala Lumpur, sucedendo o mesmo em Penang, Perak, Malaca e Negri Sembilan.

O primeiro-ministro publicou uma declaração esclarecendo qual será a sua posição constitucional: continua a ser primeiro-ministro e assume todos os poderes. O primeiro-ministro-adjunto, Abdul Rasak, mantém-se em funções, apenas como chefe do já referido conselho, até ao termo do estado de emergência.

Podgorny na Mongólia

MOSCOVO, 19 — (F. P.) — O presidente da U. R. S. S., Nikolai Podgorny, terminou a sua visita à Coreia do Norte, dirigindo-se agora em visita oficial à Mongólia. O avião em que regressou de Pyang Yang, depois duma escala em Vladivostok, partiu para Irkutsk, na Sibéria.

ULTIMATO AO GOVERNO DE BELFAST

ENNISKILLEN (Irlanda), 19 — (F. P.) — A Associação dos Diretores Cívicos lançou hoje um verdadeiro ultimato ao Governo da Irlanda do Norte, dando-lhe seis semanas para estabelecer um calendário das reformas prometidas.

Doutro modo, os partidários dos direitos civis desencadearão uma nova campanha de agitação em todo o país.

Esta decisão foi tomada no decorrer de um comício reunido em Enniskillen, com delegados da associação vindos de todas as partes da Irlanda do Norte.

As reformas recentemente anunciadas incluem principalmente sobre a igualdade de votos entre católicos e protestantes e bem assim, na melhoria de condições de alojamento dos católicos.

Os delegados decidiram também continuar a organizar desfiles durante as seis

semanas de prazo concedido ao Governo.

INCENDIO

BELFAST, 18 — (A. N. I.) — Ardeu o andar térreo de uma casa, num bairro pobre de Belfast, em consequência de ter sido lançado um engenho incendiário pela janela.

Segundo as informações dos bombeiros, não se registaram feridos, embora o casal que ali habitava, Robert Hazlett e a mulher Maureen, ambos de 27 anos, tenham sido tratados no hospital, devido ao choque emocional.

A Polícia, que já prendeu um indivíduo implicado no caso, afirmou não se tratar de «motivos políticos». Na zona onde ocorreu o incêndio deram-se no sábado violentos recontros entre os manifestantes e a Polícia.

Greve ilimitada dos marinheiros chilenos

VALPARAISO, 19 — (F. P.) — As tripulações de todos os navios mercantes chilenos, incluindo os que se encontram no estrangeiro, começarão hoje à meia-

-noite uma greve de duração indeterminada. A Confederação Nacional dos Marinheiros decidiu esta greve devido a terem fracassado as negociações travadas com os armadores para a resolução de um problema salarial.

ESCOLA CERCADA

SANTIAGO DO CHILE, 19 — (F. P.) — Cerca de 120 estudantes e membros do M.I.R. (Movimento da Esquerda Revolucionária, pro-castrista) estão cercados na Escola de Ciências Políticas de Santiago pelas forças policiais.

Este grupo tinha procurado refúgio no edifício, na sexta-feira, durante os violentos incidentes que opuseram manifestantes e forças da ordem. Do segundo andar da Escola foram atiradas pedras sobre a Polícia.

ACORDO

DOS PRODUTORES DE CAFÉ

GENEVA, 19 — (F. P.) — Os oito principais produtores mundiais de café, reunidos desde quinta-feira, nesta cidade, chegaram a acordo no sentido de sustentar temporariamente a queda de preços que se vem sentindo.

Alguns deputados comunistas e socialistas intervieram em vão para obter o levantamento do cerco. O ministro do Interior, Edmundo Perez, declarou que não cederia.

Josef Strauss em Londres

LONDRES, 19 — (R.) — O ministro das Finanças da Alemanha Ocidental, Franz Josef Strauss, chegou a noite passada a esta capital para uma visita de dois dias para conversações com ministros britânicos sobre problemas monetários mundiais e outras questões internacionais.

Strauss conferenciou hoje com Roy Jenkins, o chanceler do Tesouro (ministro das Finanças) britânico.

O ministro alemão avistara-se também com o primeiro-ministro Harold Wilson, o ministro dos Negócios Estrangeiros e para a comunidade britânica, Michael Stewart, e Denis Healey, ministro da Defesa.

Travará ainda conversações com Edward Heath, o chefe do partido conservador britânico, da oposição, na terça-feira, antes de regressar nesse dia, à noite, à Alemanha.

BANGUECOQUE, 19 — (R.) — A Organização do Tratado do Sueste da Ásia (S.E.A.T.O.) efectua amanhã e na quarta-feira a sua 14.ª conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros.

Espera-se que Thanat Khoman, ministro dos Negócios Estrangeiros da Tailândia, presida à conferência como representante do país anfitrião.

Participarão na conferência a Tailândia, a Grã-Bretanha, as Filipinas, o Paquistão, a Austrália, a Nova Zelândia e os Estados Unidos. A França, que tem diferendos com a S.E.A.T.O. por causa da guerra no Vietnam e da natureza da ameaça comunista, não assistirá, tal como o tem feito nos anos anteriores.

EXERCÍCIOS

Um exercício de combates da S.E.A.T.O. no Mar do Sul da China, com navios de guerra das Filipinas, da Tailândia, dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, da Austrália e da Nova Zelândia, principiará

na quinta-feira nas Filipinas e terminará em 30 de Maio em águas da Tailândia. Ao mesmo tempo, manobras terrestres realizar-se-ão na Tailândia.

COMBATE NA FRONTEIRA DO LAOS

SAIGÃO, 19 — (R.) — Tropas americanas mataram 125 norte-vietnamitas a apenas três quilómetros da fronteira laociana, numa batalha que se travou durante o fim-de-semana, comunicou um informador militar americano.

O informador disse que foram mortos 12 americanos e 79 outros ficaram feridos durante o combate, que se travou ontem durante todo o dia, pela posse da selva montanhosa ao longo da fronteira.

FILME NORTE-AMERICANO ASSOBIADO EM CANNES

CANNES, 19 — (F. P.) — «The Appointment» («A Entrevista»), sombrio drama apresentado na competição de Cannes pelos Estados Unidos, e interpretado por Omar Sharif e Anouk Aimée, fez rir o público e os jornalistas estiveram de acordo: manifestaram o seu descontentamento ao longo da projecção, muitas vezes interrompida pelas asneiras e assuasdas dos espectadores.

Realizado por Sidney Lumet (o autor de «Dona Inês em furia»), «A Entrevista» é um drama de ciúme. Um advogado (Omar Sharif), ciumento sem razão, leva ao suicídio a sua bem-amada (Anouk Aimée).

Interrogado sobre o acontecimento referido no seu filme, Omar Sharif, muito surpreso, respondeu: «Não sei nada. De qualquer maneira, não quero saber e não assisto à projecção».

A forma como foi recebido o concorrente jugoslavo «Chove na Minha Aldeia», de Aleksander Petrovitch, foi muito mais calorosa. Inspirou-me num facto autêntico e, realizando este filme, pensei também muito nos esposados de Dostoiévski.

A película, cuja acção é acompanhada por cantos e música de ciganos felizes, trata também do ciúme. Um camponês torna-se criminoso por amor pela professora da aldeia, interpretada pela francesa Annie Girardot.

COMPLETA HOJE 79 ANOS

Ho Chi Minh — o político o guerrilheiro e o patriota

Ho Chi Minh faz hoje setenta e nove anos. A efeméride merece que se recordem, num breve apanhado, os traços mais relevantes da vida deste revolucionário vietnamita nos 55 anos que precederam a tomada do poder político pelo seu povo que ele chefiava.

Desde os anos 20 ele é o porta-bandeira das reivindicações nacionais e populares dos seus compatriotas, «leader» que o historiador ou mesmo o curioso encontra e reencontra sempre à frente de todos os movimentos, de todas as organizações, de toda a actividade política clandestina ou não, no país ou fora dele — que no passado meio século abalará esta faixa de terreno da Indochina este-litoral que vai da ponta de Ca Mau à fronteira chinesa, e é o Vietnam de legenda tão actual.

Ho Chi Minh nasceu na aldeia de Kim Lien, na província de Nghe An, no norte de Annam (hoje zona meridional da República Democrática do Vietnam), filho de um letrado da classe média, pouco amigo dos franceses mas que colaborou episódicamente na administração colonializadora. Nguyen Sinh Cung (o seu primeiro nome, cronologicamente; Ho Chi Minh, como é hábito no seu país, foi conhecido por diferentes nomes segundo a idade) estudou e ensinou em várias cidades e colégios até aos vinte e um anos, quando embarcou no «La Touche-Tréville», navio francês da carreira Haiphong-Marselha. Até 1914 foi ajudante de cozinheiro naquele barco em que conheceu portos e gentes de quase todo o mundo, depois jardineiro no Havre, lavador de louça num restaurante e varredor de neve em Londres até 1917, fotógrafo e outras coisas em Paris até 1923... A estada na capital francesa marca o início da sua consciencialização política e correctiva actividade, por vezes febril. Liga-se aos meios da esquerda francesa, em especial Vaillant-Couturier, apresenta em Janeiro de 1919 ao Congresso de Versailles, que fazia o rescaldo da guerra de 14-18 e distribuía os despojos dela decorrentes, uma petição em

que propugnava a independência da sua Indochina natal, colabora com regularidade no «Populaire» e em «L'Humanité», funda ele próprio um órgão anticolonialista, o «Paria» (em 1922), intervém veementemente no Congresso de Tours (1920) em que o velho partido socialista de Jaurès se cindiu em duas facções segundo a

Um artigo de SEBASTIÃO REGO

filiação nas terceira ou quarta Internacional (Ho, que seguiu os majoritários, pode assim ser considerado um dos fundadores do Partido Comunista Francês), etc.

Desde que se fixou em França, Ho passou a chamar-se Nguyen Ai Quoc «Nguyen o patriota», nome de guerra que durante duas décadas e meia os meios revolucionários, quer na Europa quer até nos distantes arrozais extremo-indochineses se habituaram a respeitar. Antes fora conhecido já por Nguyen Tat Thanh, Ba e outras denominações, consoante as circunstâncias da sua movimentada existência mudavam.

Entretanto, em 1923, o futuro presidente da R. D. V. deixa Paris e vai para Moscovo, onde a sua carreira política se canaliza definitivamente para o profissionalismo revolucionário, já que para o marxismo-leninismo já ela se encaminhava antes, a partir dos ecos que o jovem annamita recebera em Paris da Revolução de Outubro e das relações ideológicas e partidárias que aí entretencera com o P. C. F. De 17 de Junho a 8 de Julho de 1924 intervém no V Congresso da Internacional (Komintern), onde defende calorosamente a solidariedade internacionalista para com os povos colonizados. Em 1925 desloca-se para Cantão onde Borodine (cuja acção Malraux relata em «Os Conquistadores») e na China viverá largos períodos até aos

anos 40, quando do regresso à pátria, salvo estadias episódicas na Europa (Moscovo, principalmente) e São.

O ORGANIZADOR

Durante estas quase duas décadas, Ho dirigirá e inspirará todos os movimentos revolucionários annamitas que viram o seu fermento na China do Sul, onde a colónia indochinesa era numerosíssima e particularmente politizada, e mesmo os embriões insurreccionais que iam rompendo no território natal a que, por enquanto, não podia regressar... O seu papel, então, era em especial o de divulgador e consciencializador das doutrinas político-sociais que tinha abraçado, no sentido de conquistar para o seu proselitismo os jovens compatriotas até à data influenciados por todas as espécies de nacionalismos antifranceses, ideologicamente confusos e equivocados apesar de virulentos. Nesta medida foi ele que, ainda em 1925, criou a Associação da Juventude Revolucionária do Vietnam (Thanh Nien), fez publicar em 26 «O caminho da Revolução», dirigiu cursos de marxismo. Em 1927, quando Chiang Kai-Shek rompe violentamente a coligação com os comunistas e inicia a chacina política e física destes, Ho (então Vuong...) e os seus amigos indochineses de Cantão são mortos ou fogem. O «leader» de Nghe An sai da China e dirige-se para Moscovo, depois para Bruxelas, onde assiste a um congresso contra a guerra imperialista (1928), Berlim, Suíça, Itália... Volta a seguir às vizinhanças do Vietnam natal, ao Sião, onde se dedica à arregimentação política e à educação revolucionária dos seus compatriotas vivendo neste país — é então conhecido por Chin.

Entretanto formam-se na China do Sul vários organismos vietnamitas de tendência comunista, dispersando a movimentação revolucionária dos emigrantes; Ho, chamado do Sião, para com o seu prestígio, cimentar a unificação, leva a cabo a fundação do Partido Comunista Indochinês, num congresso de Hong-Kong, em 3 de Fevereiro de 1930. Era, finalmente, a congregação num organismo de características leninistas dos elementos mais radicalizados da luta anti-colonial no Vietnam francês; possível, em parte, pelo trabalho político de homens como Ho (e dele mesmo em primeiro lugar) e por outro lado, pela extrema efervescência que a Indochina, e especialmente o Tonkin, viviam por então, tanto nos aspectos social, político como sindical. Foi precisamente em 1930 que se registou no Vietnam a maior das rebeliões armadas nacionalistas desde o princípio do século, em Yen Bay, no Tonkin, a qual deu lugar a uma sangrenta repressão. O P. C. I. tira lições do fracasso, devido à improvisação da intenção (que não fora da sua responsabilidade, aliás) e aperta as malhas do Partido. Datam de então os pri-

meiros Xo-viets instalados no norte da Indochina, sujeitos a repressão implacável — entre os diversos elementos partidários presos por essa altura na tristemente célebre cadeia da Ilha de Poulo Condore (hoje ainda tão falada) contou-se Pham Van Dong, companheiro antigo de Ho e actual primeiro-ministro da R. D. V. De Hong-Kong Nguyen Ai Quoc (Ho, não se esqueça) maneja os cordelinhos da actuação do jovem partido. Em 1931 é condenado à morte à revelia pelo tribunal de Vinh, e as autoridades francesas pedem a Inglaterra a sua extradição. Os britânicos prendem-no.

O VIET MINH E A LUTA

Durante largo lapso o seu rasto é difícil de seguir e chega a ser dado como morto, em Paris, em Moscovo, em Saigão. É lamentado nos jornais revolucionários do mundo inteiro e desfilam junto da sua campa os habituais elogios fúnebres... Mas Ho escapa (é discutido ainda hoje pelos seus biógrafos como) vive algum tempo em Xangai e regressa a Moscovo, onde assiste ao VII Congresso do Komintern. Segue os cursos do Instituto Lenine, onde o chamam Linov, e aí ensina história vietnamita aos alunos asiáticos.



Ho Chi Minh, os 79 anos de um revolucionário de sempre

Até 1938 permanece na U. R. S. S., não descurando o contacto com o seu longo-quo país e o partido que fundara, o qual conhece de 36 a 39 uma certa fase de legalidade, durante a Frente Popular de Leon Blum, em que, por exemplo, alguns comunistas são eleitos para o Conselho Municipal de Saigão.

Regressa à China, onde atinge Yenan, a capital dos comunistas chineses e é promovido a comissário político do Exército do Kuomintang, então novamente reconciliado com o P. C. Chão dirigido por Mao. Em 1940 volta ao sul do subcontinente chinês e junta-se ao grupo de exilados seus compatriotas com que prepara o

assalto final ao bastião colonialista. Entre estes, os seus amigos incondicionais e revolucionários para sempre, Pham Van Dong e Vo Nguyen Glap. Em Janeiro de 1941, finalmente, reencontra no seu país após trinta anos de ausência: em Pua Bo, cerca da fronteira chinesa forma com outros quadros dedicados um núcleo de «libertação». É então que, precisamente na conferência realizada de 10 a 19 de Maio de 1941 numa cabana de bambu é formado um dos movimentos revolucionários mais interferentes da história asiática da última meia-século, o Viet Minh, agrupamento amplo que se des-

(Continua na 16.ª página)

A ELEIÇÃO EM FRANÇA

POHER VENCERÁ

—segundo uma sondagem hoje publicada

PARIS, 19 — (R.) — Uma sondagem a opinião publicada, prevê que o candidato gaullista Georges Pompidou ganhará o primeiro escrutínio das eleições presidenciais francesas, mas o candidato centrista Alain Poher ganhará o segundo.

A sondagem, realizada pela Ires-Opinion, e publicada no semanário de finanças «Valeurs Actuelles», informa que 43,5 por cento das pessoas interrogadas apoiarão Pompidou no primeiro escrutínio e 36,9 serão favoráveis a Alain Poher. Logo a seguir, o maior número de votos vai para o candidato comunista Jacques Duclos (10,3 por cento), ao passo que o candidato socialista Gaston Defferre obterá 6,7 por cento.

No segundo escrutínio 49,7 por cento votarão a favor de Poher e 37,4 por Pompidou, havendo 14,7 por cento de abstenções.

Esta sondagem é comparável a outra feita antes que dava a Poher uma vitória de 12 por cento no segundo escrutínio.

Entretanto as táticas da campanha de Pompidou, nos últimos dias, revelam as dificuldades da corda bamba política em que este

tenta caminhar, ao apresentar-se como herdeiro do general de Gaulle, enquanto disputa, também, com Poher, os votos dos centristas.

Tem sugerido que não ficaria amarrado à política do general de Gaulle quanto à Europa, que dedicaria mais atenção para aumentar o nível de vida e que não pretenderia deter a autoridade esmagadora do general.

Contudo, Pompidou utilizou, também, o seu primeiro discurso da campanha eleitoral transmitido pela Televisão para acentuar os perigos da desordem e recordar aos telespectadores o caos que se registou há um ano.

«Sou capaz de firmeza e prove-lo» — afirmou.

Numa viagem da campanha eleitoral, através da França Oriental, tradicionalmente gaullista, que realizou durante o fim-de-semana, Pompidou prestou homenagem ao general, a quem serviu como primeiro-ministro durante seis anos, até ao Verão passado.

Contudo, Pompidou disse, também, que era necessário ser humilde e «até mesmo mais gentil do que du-

rante o regime que acabamos de ter».

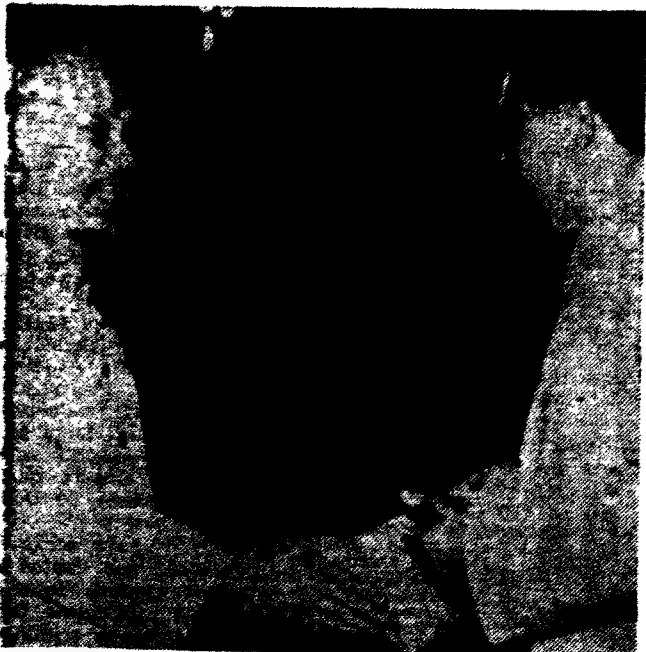
Poher é um senador de 60 anos, que era virtualmente desconhecido antes da demissão do general de Gaulle o tornar, demitindo-se, presidente interino.

Após os avisos gaullistas de perigo de regresso ao caos, Poher encontra-se firmemente identificado na opinião pública com a calma e a ordem que tem assinalado, até agora, o interregno. Os seus modos sossegados têm-lhe granjeado uma alta cotação nas sondagens à opinião pública.

Concorrendo numa plataforma de união e conciliação, Poher está a brilhar em viagens e comícios, durante os quais a confiança na Televisão e no impacto que produziu abalando calmamente todos os dias com a sua confiança, no Palácio do Eliseu.

Dos outros cinco candidatos à eleição, quatro representam a esquerda francesa fragmentada.

São os votos das esquerdas, após os seus candidatos serem eliminados no primeiro escrutínio, que se espera venham a conservar Poher no Eliseu.

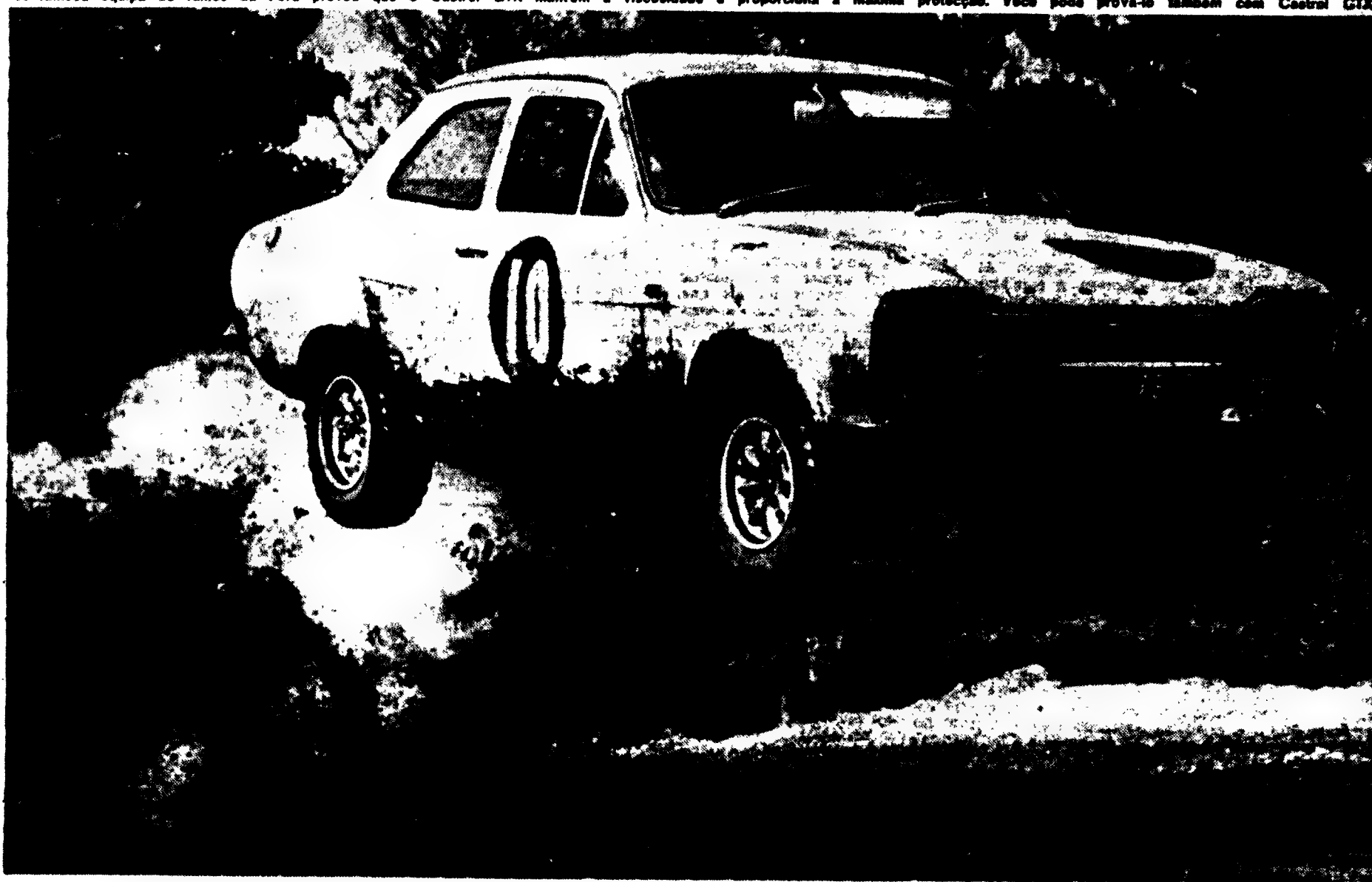


Ho Chi Minh e Mao Tse Tung — dois homens e dois revolucionários

Bastam 2000 km para verificar como o Castrol GTX detém o desgaste do motor e reduz o consumo

O equipamento de teste está já no seu carro

A famosa equipa de rallies da Ford provou que o Castrol GTX mantém a viscosidade e proporciona a máxima protecção. Você pode prová-lo também com Castrol GTX.

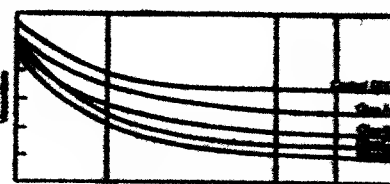


Proteger é a função essencial do óleo no motor.
E o Castrol GTX protege melhor.
Faça você mesmo a experiência: Mude o óleo do motor
para Castrol GTX. Depois verifique o consumo aos 2000 km.
Gastou menos. A vareta de nível (único equipamento
de teste de que precisa) prova-o bem.
Isso significa que mais quantidade de Castrol GTX (um
verdadeiro 20W/50) aderiu às partes vitais do motor, porque não
se desperdiçou nem se perdeu.
O famoso aditivo "Tungstênio Líquido" incorporado
no GTX concorreu para que se formasse a película indestrutível
que combaterá a fricção e o desgaste.
Por isso Castrol GTX protege melhor!
Em 2000 km. você pode confirmá-lo perfeitamente.

Castrol GTX - feito para proteger mais e melhor



Nesta prova de resistência, em laboratório,
20 carros cobriram um 8 milhões e 200 mil
e 14 anos de condução em plena rutina,
comprovando a afirmação de que o Castrol GTX
protege melhor o motor e o consumo. Provou-se
bem — e agora você poderá também fazê-lo.



Este gráfico comparativo do comportamento do
Castrol GTX com os mais reputados óleos
cobrindo a escala SAE 20W/50, foi obtido em
condições de laboratório que simulam parte
de um ciclo de funcionamento do motor.
Ele, antes que qualquer outro, GTX, mantém
seu nível de viscosidade, mesmo depois de milhares de
quilómetros de utilização.

dia a dia

HOJE PODE VER...



Chegam ao fim as aventuras de «Bela e Sebastião», da autoria de Cecile Aubry que aqui vemos durante a rodagem da série

«BELA E SEBASTIÃO» ÚLTIMO EPISÓDIO

TERMINA, hoje, pelas 21 e 55, o folhetim «Bela e Sebastião».

No episódio, conta-se que depois de encontrarem Sebastião levam-no para casa onde o dr. Guilherme o trata. Nessa altura, chega o comissário que manda entrar Norberto e depois João. Este nega a acusação feita por Norberto e diz que o documento talvez tenha sido levado na coleira que Norberto mandou pôr no cão.

A VIAGEM DA APOLO 10

PELAS 20 e 55 e através da Eurovisão, efectua-se a segunda das transmissões directas durante o voo da cápsula «Apollo 10».

OS MISTÉRIOS DO ROSÁRIO

«A FLAGELAÇÃO»

APRESENTA-SE PELAS 19 e 50, o 7.º episódio de «Os mistérios do Rosário», realizado por Joseph I. Breen Jr e interpretado por António Vilar, Luís Alvarez, Felix Acaso e Manuel Monroy.

«Cristo é preso. Caifaz resolve julgá-lo. Depois de ouvir Jesus, pensa que ele blasfema ao dizer-se filho de Deus. Os sacerdotes e anciões pedem a pena de morte. Caifaz manda-o a Pilatos...»

EUROVISÃO: GALA DO FESTIVAL «ROSA D'OURO» DE MONTREUX



Karel Gott, um dos participantes da Gala de Variedades que a R. T. P. transmite esta noite. Já o vimos nos Festais da Eurovisão

PELAS 22 e 25, é apresentado o programa realizado aquando da transmissão do Festival «Rosa d'Ouro» de Montreux.

Participam Friday Brown, Anueke Groenloh, Costas Hadjis, George Mourou, Vicky, Dani Marco, Rika Zarai e Karel Gott.

Participa, também, a orquestra de Luc Hoffmann. Apresentação de Mascia Cantoni e Haud van Willigenburg.

2º PROGRAMA «Correios do Oeste» NOITE DE CINEMA

A PREENCHER a emissão do 2.º Programa é apresentada, pelas 21 e 50, a rubrica «Noite de Cinema» que inclui o filme de grande metragem «Correios do Oeste» («Wells Fargo»), já exibido no I Programa em 8 de Março de 1968.

«A Companhia Wells Fargo decide ligar o Leste e o Oeste dos Estados Unidos por uma rede de comunicações por terra, vencendo dificuldades e incompreensões...»

São intérpretes Joel McCrea, Bob Burus e Frances Dee. Realização de Frank Lloyd.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19 e 30: Telejornal, 19 e 50: «Os mistérios do Rosário»; 20 e 55: Momento desportivo; 20 e 55: Eurovisão; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: «Bela e Sebastião» (último episódio); 22 e 25: Eurovisão; 0 e 10: Telejornal e Fecho.

II Programa — As 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal — 2.ª edição. Início do Boletim Meteorológico; 21 e 50: Noite de Cinema; 23 e 40: Telejornal e Fecho.

— TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil «As Aventuras de Scipião»; 20 e 25: Vámos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: TV Social; 21: Aquela, Longas Horas com o Cap Barão da Cunha; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Teatro — «Otel», de Shakespeare, em tradução e adaptação de Norberto Avelar; 0 e 25: Eurovisão (transmissão da Apollo 10); 0 e 45: Telejornal e Fecho.

II Programa — As 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal (simultaneamente com o I Programa); 21 e 50: Folhetim «Os Companheiros de Jesus»; 21 e 50: TV Clube — Sinfonia de Coimbra; 22 e 45: Dançar Man; 23 e 40: Telejornal e Fecho.

canal da crítica

FESTIVAL DE GINÁSTICA, FESTIVAL DE BELEZA.

FOI EM LANDSKRONA. SABES ONDE É?

1.º Acto

Fra uma vez Landskrona, pequena cidade da qual a única coisa sabida publicamente é que fica situada ao norte da Europa, num país chamado «a Suécia». Suécia: bacalhau sueco, ginástica sueca. Sueca: o jogo de cartas que se imagina haver nascido na Lapónia-eur-Alguidares-de-Baixo.

Pois a tal cidade fica situada na «a Suécia», mas muita pouca gente que não seja sueca de obrigação saberá localizá-la. O comentador português João Mariano colocou-a no interior, mais ou menos ao centro do país. Disse que tinha a característica de ficar rodeada de árvores por todos os lados; a cidade seria assim qualquer coisa como a clareira de uma floresta.

Em mapas que possui e com a minúcia habilidade de cartógrafo in acto, busquei a cidade, busquei-a por toda a Suécia e só ao fim da tarde consegui localizá-la: fica no extremo sul do país, a dois passos de Malmö.

Landskrona, a pequena cidade desenhada, perdida no meio da floresta, possui aquele belo pavilhão desportivo que ontem vimos. Em Landskrona se realizou o sé-

timo campeonato europeu de ginástica feminina.

2.º Acto

O campeonato de ginástica foi transmitido pela Eurovisão. A Televisão portuguesa aderiu. Considerou, decerto, esse acto muito importante.

E é. Como demonstraria, porém, a Televisão portuguesa, estar dentro da importância do acto? Antes de mais nada, rodeando a transmissão das melhores condições de segurança e consideração.

A Televisão portuguesa mostraria ter consideração pela ginástica enviando o seu comentador a Landskrona.

Isto não aconteceu. João Mariano ficou no Lumiar a servir-se da linha de favor espanhola. João Mariano falou por correio do locutor castelhano. Como não podia ser, acumularam-se as falhas, as hesitações, as correções. E' difícil provar que o comentador português, em tais condições, poderia fazer melhor. Apesar de tudo, estou em crer que sim. Houve algum alinhamento da sua parte. E alguns comentários menos desastrosos. Mas, repito, as condições de trabalho eram muito ingratas — embora a

clareza da imagem facilitasse muita coisa.

3.º Acto

Em determinada altura, João Mariano repetiu o queixume do seu colega castelhano: fora pena que um acidente afastasse da competição a representante do país vizinho.

DIRECTOS

Foi a tarde dos directos. Suponho que, nesse aspecto, se bateram todos os «recordes» na Televisão portuguesa.

De Mónico vieram automobilistas; da Suécia (como já largamente noticiámos) a ginástica de senhoras; regressámos a Mónico (e, a propósito, admirámos muito aquela sentença de Filipe Nogueira: «a corrida passa-se num ambiente de rapidez»). De Mónico passámos aos Estados Unidos; dos Estados Unidos saltámos ao Campo Pequeno.

Filipe Nogueira domina a corrida. Esse não precisou de se deslocar ao principado: estava de estação, «curva do gramíneas», «curva da tabacaria» — eis um comentador ali para as curvas. Saber de experiências feito.

Carlos Cruz teve um traba-

lho fatigante com o relato do lançamento e a companhia do lançamento da cápsula «Apollo 10», o mesmo direl de Cabral Valente, este com a vantagem de só haver comentado parte da corrida de touras.

Esqueceram-se de nos informar se o espectáculo do Campo Pequeno foi dado em Eurovisão. Oxalá que sim, a ver se melhora a situação da «balança telecomercial» portuguesa, reduzida como estamos à condição de crónicas importadores. Também já é tempo de exportarmos algumas.

GIRASSOL

Esta rubrica, que nos tem proporcionado alguns momentos de razoável decência, conheceu ontem uma emissão deplorável, alguma coisa de que me não seria agradável falar.

TV CLUBE: CORO HARMONIA

Desa actuação do «Coro Harmonia» ficou-nos a voz de Sara Rosa a interpretar o «Dany boy». Não vamos aqui dizer que fez esquecer

(Continua na pág. seguinte)



Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Notícias; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 30: Programa da tarde; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos Rhythms; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos Rhythms; 19 e 50: Rádio rural — Música de música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 27.º Episódio do folhetim «O Imortal de Florença»; 21: Música ligeira; 21 e 40: Vámos ouvir Maria José Valério; 22 e 20: As nossas melodias; 22 e 50: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 15 e 30: Que quer ouvir — programa elaborado por Margarida Brandão — Israel; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra — Festas das Igrejas (Impressões Sinfónicas); 18 e 15: Música de câmara; 18 e 30: Duos de piano — Obras de Mozart e Schubert; 19: Crítica literária, pelo padre João Maria; 19 e 10: Sinfonia musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de piano — (3 Prelúdios de Rachmaninoff) — John Dodon; 20 e 30: Música Sacra — «Missa do Papa Marcello» (Palestrina) — Coro da Catedral de Santa Edvige, de Berlim dirigida por Karl Forster; 21: Recital de violino e piano por Hyman Bress e Tania Achot preenchido com a sonata em lá maior (César Frank); 21 e 30: Música sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa (Cultural MP 2) — 94,3 mc/s. — As 23: Conções — de Chénubin e Beethoven; 23 e 15: Festival da Holanda de 1968 — em gravações cedidas pela Rádio Nederland — Programa de Música de Câmara dedicado a Claude Debussy; 0 e 02: Uma contata de Prokofiev; 1: Fecho. Emissão Esteréotípica: 1 de Lisboa, Porto, Loulé e Monchique; 95,7 mc/s. — Das 21 às 23: Música ligeira; Música sinfónica; Música coral; Solos.

As 19 e 10: Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16: 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento rizado; 18 e 30: Lisboa de tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noite de abertura e noticiário; 20 e 07: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 30: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talsmã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 07: Boa noite em FM; 21 e 02: Programa da G6-G6; 0 e 02: AAF de delidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM 67 e Fecho.

Emissor de Mikamar — 363,6 m — 787 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Momento rizado; 19 e 03: Música ligeira; 19 e 17: ...Diga o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Noite da adiv; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: S6-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 23 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Rádio-rama; 18: Solistas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos afetos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 1: Fecho.

Estação de Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Rádio-rama; 18: Melodias; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 21 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

**OBTENDO JUROS OU RENDIMENTOS DE 7 A 10%
ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA
OU COM RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS POR ESCRITURA PÚBLICA**

INFORMAÇÕES: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. em Lisboa

Telefones 45843-47843

TELEX: A PALAVRA ESCRITA TRANSMITIDA À VELOCIDADE DA LUZ

(Continuação da pág. central)

equipadas com os necessários dispositivos de sinalização, pelos circuitos que ligam esses postos aos centros de comutação respectivos, por estes centros e pelos circuitos que os interligam.

Como nas centrais telefônicas, os centros de comutação telegráfica podem ser de sistema manual ou sistema automático. O serviço de assinantes do telegrafo abrange o serviço

telex, bem como serviços subsidiários, tais como o aluguer de linhas particulares e a respectiva aparelhagem.

Embora tendo muito menos popularidade do que o serviço telefónico, nem por isso se pode considerar que o Telex seja um serviço caro. Será talvez cerca de 10 vezes mais caro, o que não é muito perante a tremenda utilidade deste serviço de que as agências noticiosas, os jornais, as companhias de aviação, as agências de viagens, certas empresas industriais, os bancos e o Estado são os grandes clientes no nosso País.

As diferenças básicas entre os dois serviços (telefónico e de telex), conjugadas com as posições dos respectivos tarifários, faz com que o serviço telex só apresente reais atractivos para as grandes organizações e destas só aquelas que mantêm fortes relações internacionais.

Nos Estados Unidos, presume-se que o serviço telex atingirá a saturação quando houver um posto telegráfico para cada dois mil habitantes, e que essa saturação se dará no telefonado quando existirem dois postos por cada habitante. Fazendo fé nestes números a popularidade do telefone é quatro mil vezes maior do que a do telimpressor.

Mas se se diz que o telex é dez vezes mais caro do que o telefone, isso não significa que as chamadas sejam caras, bem pelo contrário. De facto, a eficiência do sistema é tal que poupa-se tempo e dinheiro usando um posto de telex em vez do telefone. Mas o que torna o telex tão caro é o aluguer do aparelho. Enquanto que por um telefone se paga 50 escudos de aluguer, por um telex terá de se pagar 750 escudos.

Em 1963, os C. T. T. propuseram a introdução imediata e generalizada do telimpressor na rede telegráfica geral do País e, depois de adquirida a experiência adequada com essas novas máquinas, a introdução do serviço de assinantes do telegrafo e, portanto, do serviço telex. Assim, o telegrama que o leitor pode ditar da sua cama, pelo n.º 10, é recebido numa sala onde dezenas de funcionárias o enviam por telex ao posto de destino que fará a entrega só porque o seu destinatário não tem telex. Mas se ele tiver, então esteja descansado que é mesmo por essa via que ele o recebe.

Em 1954 apenas havia 19 «clientes» de Telex.

No mês passado, esse número subia para 681.

Apesar do crescimento do número de postos, este

é ainda inferior à extraordinária procura que actualmente se verifica, a ponto de haver, actualmente, mais de mil pedidos por atender.

Segundo responsáveis dos C.T.T., isto acontece porque com meios insuficientes houve que estabelecer infra-estruturas necessárias a um serviço novo, entre as quais se salientam a abertura e o alargamento de artérias telegráficas interurbanas para a generalização do serviço a todo o território metropolitano.

O desenvolvimento da rede telex, para além dos aparelhos telimpressores necessita de uma rede telefónica evoluída que possa servir todos os pontos do País onde surjam pedidos de postos telex, pois é o suporte da transmissão telex. Necessita vias de transmissão telex funcionando sobre os canais telefónicos, centrais de comutação nacional, central de comutação internacional e vias de transmissão internacional por onde se encaminha a maior parte de tráfego. E tudo em crescimento constante.

Com as disponibilidades financeiras do I Plano de Fomento, aliás insuficientes para tudo quanto era necessário, os CTT projectaram e encomendaram material para as centrais automáticas bem como para as principais vias de transmissão. Em 1961, com a instalação de duas centrais, uma em Lisboa e outra no Porto, servindo todo o País, o serviço ficou inteiramente automatizado.

A capacidade dessa rede — para 550 postos — foi prevista para o quíntuplo das necessidades então conhecidas. No entanto o rápido interesse por este serviço que se seguiu à automação antecorreu depressa as instalações. As dificuldades financeiras e a insuficiência do pessoal técnico retardaram o ritmo das novas instalações.

Entretanto, logo que as disponibilidades financeiras permitiram, os CTT encomendaram ampliações das centrais automáticas, vias de transmissão e aparelhos. Foi possível, em 1960 acelerar a instalação de novos postos. Nos primeiros quatro meses deste ano montaram-se 100 telex e espera-se chegar ao fim do ano com 900 postos.

RECENSEAMENTO MILITAR PARA MANEÇOS NASCIDOS EM 1951

A Repartição de Recrutamento da Direcção do Serviço de Pessoal do Ministério do Exército fez já afixar, nos sítios do costume, o edital referente ao recenseamento militar dos indivíduos nascidos em 1951 ou seja dos que completam 18 anos no decorrer deste ano.

Segundo aquele edital, todos os manebos nas referidas condições são obrigados a fazer a respectiva declaração, durante o próximo mês de Julho, na secretaria da Câmara Municipal do concelho ou da administração do Bairro em que residem.

O mesmo edital recorda que são obrigados ao serviço militar todos os cidadãos portugueses, considerados ao abrigo da Lei n.º 2095, de 26 de Julho de 1959 e respectivo Regulamento, Decreto n.º 43 090, de 27 de Julho de 1960 e ainda os indivíduos sem nacionalidade, residentes no País há mais de cinco anos.

A operação a que se refere aquele edital é designada, comumente por «dar o nome».

FESTAS E ROMARIAS

Em Minde

MINDE, 19. — Celebram-se nos dias 24, 25 e 26 as tradicionais festividades em honra do Divino Espírito Santo. O programa inclui alvoradas por um grupo de «Zés pereiras», peditórios, distribuição de bodo, missas cantadas, proclamações e arraisas com concertos pela banda da Sociedade Musical Mindense.

No dia 26 celebra-se a

«Profissão de Fé» das crianças, que é uma tocante cerimónia. De salientar, também, nos dias 25 e 26 a secular coroação da «juiza» e do «juiz» das festas, actos que se revestem de grande cerimonial.

Em Sabugosa

SABUGOSA, 19. — Decorreram com muito brilho os festejos em honra de Santo Aleixo, cuja linda capela se situa num dos lugares mais aprazíveis desta freguesia. Há mais de trinta anos que não se efectuava esta festa que outrora fora de grande relevo.

Houve missa solene e procissão na qual se incorporou a filarmónica de Tondela. Exhibiu-se e rancho folclórico de Silgueiros nas suas danças e nos seus cantares regionais, em meio de grande entusiasmo.

HO CHI MINH — 79 ANOS

(Continuação da 12.ª página)

tinava a «formar uma larga frente nacional reunindo não apenas os operários, os camponeses, os pequeno-burgueses e os burgueses nacionais, mas também os proprietários de terras patriotas» — condutor dessas diversas classes anticolonialistas, Ho (então e definitivamente, Ho Chi Minh) e seus companheiros de ideologia e pragmática, empreenderam desde aí uma luta política de difícil equilíbrio, mas em que os interesses populares que eles representavam constituíram sempre o móbil da actividade e a vanguarda da luta.

Em Julho de 1943 franqueia a fronteira chinesa para entrar em contacto com o exército do Kuomintang, mas mal entra no grande país asiático é preso por um dos «senhores da guerra» da região e no cárcere é mantido pelo espaço de quase um ano. Lá consegue safar-se e retoma a luta política agitando numa gruta na região montanhosa de Pac Bo, capital do Viet Minh. A partir de 20 de Outubro de 1944 os guerrilheiros penetram mais fundo em território vietnamiano e chegam à província de Thai Nguyen — a implantação prossegue, lenta mas eficaz. A 9 de Março de 1945, um golpe de mão japonês aniquila cruentamente os restos da administração francesa na Indochina e o comité do Viet Minh, no dia seguinte reconhece que, a partir de então, os imperialistas japoneses passaram a ser o único inimigo do povo vietnamiano. A luta militar ganha uma acuidade particular. A 8 de Agosto explode em Hiroshima a primeira bomba atómica e a 9 de Agosto, a 15, o Governo de Tóquio pede o armistício. A queda do império nipónico está iminente e a hora do Vietnam é a da insurreição generalizada. Em 10 de Agosto, Ho Chi Minh convoca em Tan Trao (Thai Nguyen) um congresso popular extraordinário que decide conquistar o poder antes da chegada dos aliados. De facto, a 25 de Agosto, o Viet Minh domina todo o solo vietnamiano. Desde 21, Ho está em Hanoi. A 29, é tomada pública a constituição do Governo provisório, a que ele preside. Aos jornalistas, que querem saber quem é este personagem misterioso (conheciam o nome Nguyen Ai Quoc...), Ho explica: «Sou um revolucionário. Quando nasci, o meu país já era um país escravo. Desde a adoles-

cência lutei para libertá-lo. Este é o meu único mérito. Em consideração por esse passado, os meus companheiros elegem-me para a presidência do Governo.»

Entretanto crescem as tentativas do Governo francês para se reapossar do «controlo» da situação na Indochina, desmentindo anteriores promessas de independência proferidas quando a própria metrópole estava ocupada pelo estrangeiro.

A INDEPENDÊNCIA

Antes que as circunstâncias se agravassem, Ho Chi Minh proclama a independência do Vietnam em 2 de Setembro de 1945. A declaração de independência que profere nesse dia, depois de justificar o direito do povo vietnamiano à liberdade e de a inserir na sequência do vácuo de poder político consecutivo à evicção dos japoneses, termina: «O Vietnam tem o direito de ser livre e independente e, de facto, já se tornou um país livre e independente. Todo o povo do Vietnam está decidido a mobilizar todas as suas forças espirituais e materiais, a sacrificar a sua vida e os seus bens para conservar o seu direito à liberdade e à independência.»

A partir deste evento, a vida de Ho Chi Minh se não perde personalidade, dinâmica e calidez-se na da nação que ajudara a libertar. Solda-se de forma indistricável com a longa guerra contra os franceses (46-54), os acordos de Genebra, a dura e difícil construção do socialismo, a nova guerra contra os americanos em apoio da F. N. L. do Sul, com particular envolvimento desde Fevereiro de 65, quando do início dos bombardeamentos maciços e sistemáticos contra a R. D. V. Este revolucionário por vocação e arrebatamento que continua a ser o presidente da República Democrática do Vietnam, mas tem exercido provisoriamente tantas outras funções no Estado e no Partido (de 1957 a 1960 foi secretário-geral do Lao Dong, o Partido dos Trabalhadores, numa fase particularmente difícil devido à crise agrícola e da socialização da agricultura) permanece a justa título o emblema de um povo que, mau grado as adversidades aparentemente invencíveis que o têm tentado dominar, preservará de pé. Ho Chi Minh é a história de um homem simples que disse não.

SERASTILAO REGO

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

a Mahalia Jackson. Mas, ressaltadas as devidas distâncias, volto a dizer: não houve mais nada no Coro Harmonia.

Claro que aquele baile ribatejano; claro que a «modinha» de Sugg, «Arelas quentes» «dominada por inspiração algarvia...»; claro que a Sílvesta; claro que aquela canção russa, munida

de letra portuguesa dita «pai indómito, claro que tudo isso. Tudo isso igual a nada.

Custa. Custa ver tão belas vozes e tão bom conhecimento de música aplicados num caminho que não leva a lado nenhum.

Custa, quando tanto havia a fazer pela divulgação da riquíssima música popular portuguesa.

M. C.

LICEU-INSTITUTOS

CURSOS DE LINGUAS

FRANÇÊS • INGLÊS • ALEMÃO

Bem aparelhadas Laboratórias

- Escola São-Vicente — Rua do Paraíso, 28 — T. 865804
- Externato Marquês de Pombal — Rua Carrilho Vidreira, 10 — T. 834658 — Rua Edith Cavell, 8, 1.º — T. 830321

Mantenha-se aulas em Agosto e Setembro

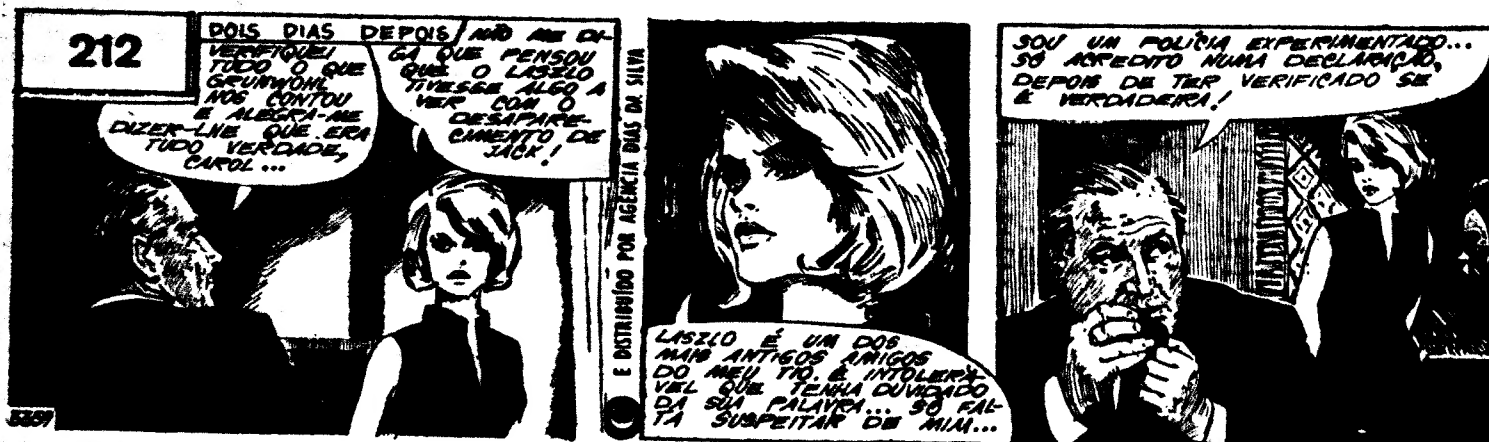
FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE LUZ

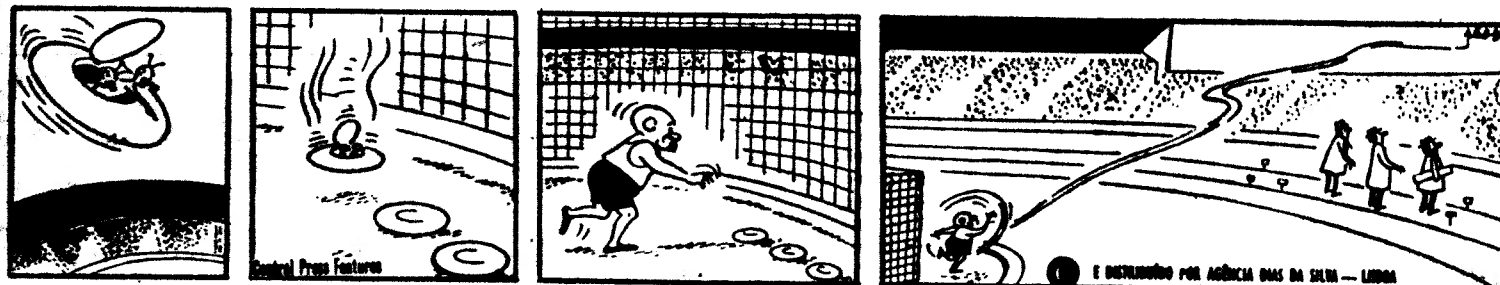
Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

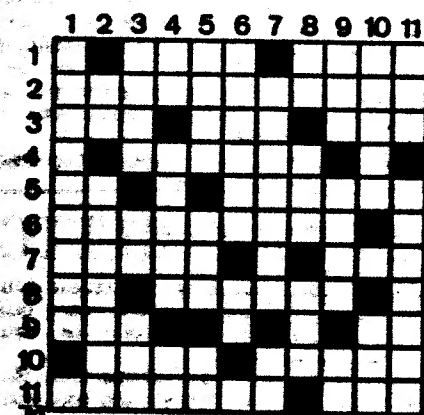
COM PROVERBION

PROBLEMA N.º 5181

HORIZONTAIS: 1 — Pipilam Limpe 2 — Prolongarei o prazo. 3 — Aquê está. Acreditai. Fiéis. 4 — Desmesurado 5 — Carta de jogar. Borrachos. 6 — Renovar. 7 — Atribuinte. Debaixo. 8 — Aspecto Acautelado. 9 — Nota de música. Nociva. 10 — Tanger. Enovelar 11 — Vivifiquei. Fúria.

VERTICAIS: 1 — Obreiras 2 — Groceja. Peixe da ria de Aveiro. 3 — Posição afetada. Nota de música. Patrinha. 4 — Caminhar. Reparar. Prefixo de privação. 5 — Porção de curva. Cam. da Guirné quadrados. Escamece 6 — Perecua. Rio da Concedida 8 — Nota de música. Progridiu na vida. 9 — Lavra. Essa coisa. Prefixo de duplicação. 10 — Anóia. Imensidade 11 — Enol. Excedera.

Resolven completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo o pro-
vérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5180

HORIZONTALS: 1 — VE. Terimbo, 2 — Etc. Ma. Ad. 3 — Ori. QUEM. 4 — Col. Albusto. 5 — Etc. Maf. 6 — Boudon. Td. 7 — Ma. Almad. Est. 8 — Ared CALA. 9 — Tramar. Dor. 10 — Soci. Ad. Etn. 11 — Sdg. Soom.

VERTICARES: 1 — VENCE AND 2 — Ta. A-
bantes. 3 — Oficio. April 4 — Suroeste. 5 —
Alas. 6 — Misiones. 7 — In. Brocardo. 8 —
Misiones. 9 — Uss. Adm. 10 — Aguas. Ar.
11 — Siles. Amara.

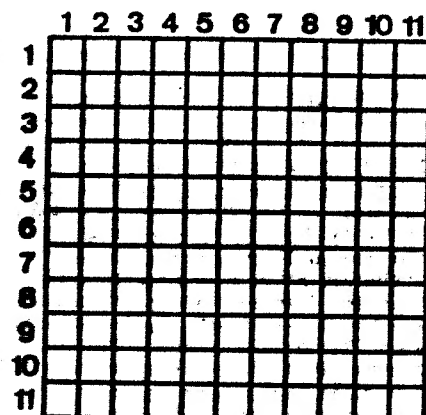
DECLASSIFIED BY: 6032 GHA/STP

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9024

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Albânia. Co-
brir. 2 — Assoladora. Rio de França. 3 — Rota.
Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Tropes.
4 — Reis. Mostra de longe. Prata (s. a.). 5 —
Engolira (pop.). 6 — Ecoe. Rezo. 7 — Pronome
pessoal. Nascentes de água. Nota musical. 8 —
Rante. Artéria. Preposição. 9 — Ave de rapina.
Tanque de jardim. 10 — Das mios. Introduzam.
11 — Irmão de Moisés. Remora para trás.

VERTICAIS: 1 — A entrada de um porto. Urde. 2 — Gavinhas Estado do N. da Europa. 3 — Nome de homem. Medida japonesa igual a dois decaítros. Ecor. 4 — Prata (l. q.). Lavrem. Esteiro. 5 — Taberna Caminhar. Isolado 6 — Preposição. Despida. 7 — Entarrusca Em partes iguais. Mil e cem em romano 8 — Campeão. Cinchos. Religião. 9 — Igual. Viração. Pé de animal. 10 — Cantiga Estar ansiosa (fig.). 11 — Rompe Perfume.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9023

HORIZONTAIS: 1 — Nápoles. 2 — Ta. Calif. Co. 3 — Iva. Rel. Per. 4 — Calica. Roiva. 5 — Adlar. Arroz. 6 — Aca. Sio. 7 — Mado. Agas. 8 — Aca. Vern. Abo. 9 — CC. Caras. Ar. 10 — Acom. Trato. 11 — Ileso. Oesia.

VERTICAIS: 1 — Atica. Map. 2 — Are. Sael. 3 — Afedo. Ré. 4 — AC. Coca. Cós. 5 — Paura. Vaso. 6 — CH. Ter. 7 — Loins. Mto. 8 — Sr. Asa. Sra. 9 — Pirga. Ad. 10 — Cava. Abeli. 11 — Gora. Gora.



hoje
ar-condicionado
_chama-se

Amana

Amana
a frescura da brisa sem o ruído do vento

Amanã
o mais silencioso



REFRIGERANTES:
REFRIGERAÇÃO POLAR LIDA
av. alameda rita, 9-46 tel. 808 8776 - Taboão
Rua garibaldi crisólito, 120 - porto

HÁ 30 ANOS

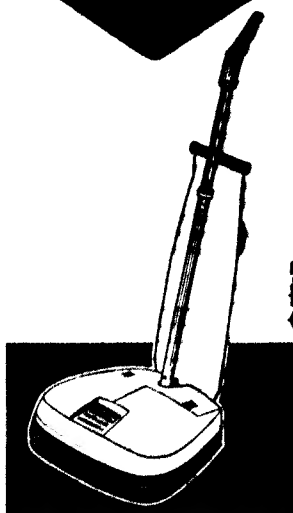
O «Diário de Lisboa» de 19 de Maio de 1939 publicava:

«VARSOVIA, 19.—Anuncia-se que um grupo de soldados alemães que desertou e se internou na Polónia foi levado para o comando da guarnição de Ciesyn. Antontem, uma patrulha de seis soldados alemães atravessou a fronteira polaca perto de Poznan.

"Atualiza-se que o número de refugiados que entra na Polónia, proveniente do protetorado checo, continua aumentando. Ontem, chegou o presidente da organização do ensino popular checo."



VEJA O QUE
RUTON
CRIOU PARA
SI



VÁRIOS MODELOS DE ENCERADORAS E ASPIRADORES

FERRO TOUR LISBOA-MADRID

Os Caminhos de Ferro Portugueses e Espanhoes proporcionaram-lhe novamente, a preços acessiveis, este sistema de excursões de 6 dias e 5 noites (todas as despesas incluidas) a partir de 1350\$00. Peça informações e folheto descriptivo nas Secções de Informações, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agencias de Viagens.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.
A. E. L. - 95, Rua Nova
do Almada, 30 - LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPERIO
(M. 12 anos) Tel. 555131
4.ª e ÚLTIMA SEMANA
As 15.15, 18.30 e 21.30
75 mm Technicolor
Vencedor do Oscar para
o melhor filme estrangeiro
de 1955
NATASHA
2.ª edição de «Guerra e Paz»

ESTUDIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA
Technicolor - Techniscope
CHARLY
Um filme de Ralph Nelson
com Cliff Robertson e Claire Bloom

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 536768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Um Western dos autênticos!
DEAN MARTIN, ROBERT
MITCHUM e INGER STE-
VENS no filme de Henry
Hathaway
**O PREÇO
DE 5 JOGADORES**

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma comédia que vai dar
que falar!
**BOA NOITE
SENHORA CAMPBELL**
com Gina Lollobrigida
e Telly Savalas

EUROPA
(Adultos) Tel. 661916
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Em continuação de ESTREIA
**SHIRLEY MACLAINE em
A FELICIDADE
DA SR.ª BLOSSOM**
Technicolor

TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 528917
As 21.30
**DIABRURAS DOS ANJOS
REBELDES**
RASTO DE VIOLÊNCIA

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48360
As 21 h.
**MAYERLING
O OBSECADO**

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326385
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
**UM SENSACIONAL FILME
DE MISTÉRIO, «SUSPENSE»
E AÇÃO EXPLOSIVA
NADA DE ROSAS
PARA O.S.S. 117**
com John Garin e Margaret Lee
(Technicolor)

CONDES
Lenda 32525 326780
As 15.15 e 21.15
9.ª SEMANA TRIUNFAL
do filme mais desejado
de sempre
**E TUDO O VENTO
LEVOU**
com Clark Gable e Vivian Leigh
70 mm Technicolor

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 21.45
Uma história vivida com
carnes de apel
2.ª SEMANA
**UMA NOVA CARA
NO INFERNO**
com George Peppard - Gamie
Bennick - Raymond Burr
TECHNICOLOR

LIDO
Praça D. João I - Amadora
(M. 17 anos) Tel. 927593
As 21.30 h.
O golpe mais sexy
do século!
**A MAIOR BOLADA
DO MUNDO**
com Raquel Welch e Robert
Wagner

VOX
(Adultos) Tel. 728088
As 18.30 e 21.45
4.ª e última semana
de grande êxito
Simone Signoret, James Cagney
e Katharine Hepburn num filme
que entra pelo fantástico, co-
de e normal terra as propor-
ções do bizarro...
JOGOS PERIGOSOS
Cinemascope-Technicolor
Av. Frei Miguel Contreiras

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 618375
As 21.30
Em continuação de ESTREIA
MAYERLING
com Omar Sharif, James Ma-
son e Ava Garner

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas
SHALAKO
MISSAO EM HONG-KONG

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
8 SEMANA
As 15 e 21.30
FUNNY GIRL
Uma rapariga enfiada
com Barbra Streisand e Omar
Sharif

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 555743
As 15.15, 18.30 e 21.45
Paul Newman e Sylvia Koscina
numa comédia que vai dar
que falar!
**A «GUERRA» SECRETA
DE HARRY FRIGG**
Fotografia em Techniscope
e Technicolor
Metro: Estação Picoas

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 527172
As 15.15, 18.15 e 21.30
George Peppard e Jean
Seberg em
PENDULO

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
A história de um detective
acusado de ter assassinado
a mulher!
PENDULO
com George Peppard e Jean
Seberg

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 179095
As 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Emigrantes portugueses
O SALTO
com Marco Pico
e Ludmila Mikhal
Realização de Christian
de Chalongue

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 67163
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
**002 CONTRA
AL CAPONE**
Techniscope - Technicolor
com Franco Franchi, Cicolo
Ingramma e Melva Orfei

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
As 17 e 21.30 h.
SAL E PIMENTA
com Sammy Davis Jr.,
e Peter Lawford

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 4.ª SEMANA
DE ENCHENTES
**UM ÊXITO SENSACIONAL
DE CONSTANTE GARGA-
LEADA**
BONANÇA & C.
com Eugénio Salvador, Nicetas
Breyner, Mariana e outros con-
sagrados artistas

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 68586
As 3 e 6.15 da tarde (a p. red.)
6.ª SEMANA
Alain Delon, Komy Schrader
e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um filme de Jacques Deray

**RECINTOS
DE DIVERSÕES**
* As artistas Maria Valejo
e Beatriz da Conceição
também deram a sua ade-
são ao festival de varie-
dades que decorrerá du-
rante a disputa das «Vin-
te e quatro horas de Lis-
boa», a levar a efeito no
Estádio Alvalade no dia
30 deste mês.
* Vai ser posto á venda o
novo disco do «cantador
sério-cómico» Joaquim
Cordeiro.
* Partiu para Buenos Aires
o fadista Tristão da Silva.
* A casa típica «Taverna de
El-Rey» é inaugurada no
próximo dia 26. Artistas
convidados: Maria Vale-
jo, Ana Hortense e Vi-
cente da Camara.

* OUTROS ESPECTÁCULOS

CASA DA COMEDIA — As 22:
«Dança da Morte» (17 anos).
VARIEDADES — As 21 e 45: «A
Rainha do Ferro Velho» (17
anos).
LAURA ALVES — As 20 e 45 e
às 23: «Pepe» (17 anos).
CINEMAS
CINEARTE — As 21: «Bandoleiro»
(17 anos).
PARIS — As 21: «Mayerling» (17
anos).
ROYAL — As 21: «Adeus amigos»
(17 anos).
ARCO IRIS — As 21: «O espadoi-
chim da capa vermelha» (12
anos).
JARDIM — As 21: «Adeus amigos»
(17 anos).
OLIMPIA — As 19: «A pistola do
mal» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Ba-
los de fogo» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «A Cruz de
Ferro» (17 anos).

IDEAL — As 21: «O espião do
chapéu verde» (17 anos).
● **Outra Banda**
ALMADA — INCÓRVEL — As 21
e 15: «Noites de violência» (12
anos); e **ACADEMIA** — As 21
e 15: «O Justiciero de Rugova»
(12 anos).
COVA DA PIEDADE — **UNIÃO**
ARTÍSTICA — As 21: «Ser-
viço Secreto Italiano» (17 anos).
● **Linha de Cascais**
ALGES — **STADIUM** — As 21 e
30: «A Princesa» (12 anos).
ESTORIL — **CASINO** — As 17 e
às 21 e 30: «Sol e Pimenta»
(17 anos).
CASCAIS — **S. JOSÉ** — As 21 e
30: «Kiowa» (12 anos).
● **Linha de Sintra**
AMADORA — **RECREIOS DESPOR-
TIVOS** — As 21 e 15: «O pe-
queno barbeiro» (12 anos).

«A DANÇA DA MORTE» (DE STRINDBERG) NA CASA DA COMÉDIA

Continua com assinalado
êxito, na Casa da Comédia,
à Rua de São Francisco de
Borja, 22, a célebre peça «A
Dança da Morte», de Au-
gust Strindberg, na versão
portuguesa de Ricardo Al-
berty. São intérpretes, Car-
men Dolores, Augusto Fi-
gueiredo e Alvaro Benamor.
Direcção e encenação de Jor-
ge Listopad. Cenários e fi-
gurlinos de António Botelho.
Dado o enorme interesse
despertado por este drama
impar da moderna dramato-
logia, é conveniente fazer-se
previamente a marcação dos
lugares, pelo telef. 677209.
O teatro de bolso das Jane-
las Verdes está aberto todos
os dias a partir das 17 ho-
ras. Sessões, às 22 horas
prefixas (com excepção de
segunda-feira dia de descan-
so dos artistas) e «matí-
néas» aos sábados, às 16 ho-
ras, seguidas de colóquio.

Espectáculo classificando
para maiores de 17 anos. A
Casa da Comédia é subeldia-
da pelo Fundo de Teatro.

«BLACK-OUT»

— Estreia no Villaret
em princípios
de Junho

Está marcada para os pri-
meiros dias de Junho, no
Teatro Villaret, a estreia da
peça de Frederick Knott
«Black-Out», cujo título ori-
ginal é «Wait until dark».

São intérpretes desta pe-
ça Jo Alvarengui, na prota-
gonista, e Adriano Reya,
João Guedes, Síndio Filipe,
Rolando Alves, Célia de
Souza, David Silva e Costa
Vaz.

A encenação é de Artur
Ramos e os cenários de Oc-
távio Clérigo.

FARMACIAS DE SERVIÇO

● **Em Lisboa — Turno L**
ALAMEDA — Esporçosa, N. Carlos
Mendes, 01-B (722868).
ALCANTARA — Negreira R. do
Creche, 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lo-
pes, 120 (84338). * Teles, R.
João de Barros, 2 (638249).
ALVALADE — Brásia, Av. R. de
Janeiro, 66 (724368). * Cortes,
Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D.
João V, 16-C (682772).
ANJOS — Metes, R. Alvaro Cou-
tinho, 10 (40471).
AREIRO — Av. de Roma,
56-B-C (715370). * João XXI,
Av. João XXI, 16-A (726462). *
Nova Lisboa, Rua Guilherme
Suppia, 12 (727721).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av.
5 de Outubro, 147-A (763107).
* Avenidas, Av. da República,
27-A (533688). * Império, Rua
Filipe Pádua, 40-A-B (480021).
* Palma, Av. Duque de Avila,
25 (47088).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av.
Ressano Garcia, 1-A (5145).
BAIRRO DA ENCARNACÃO —
Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Americana, Col. de
Santana, 3 (863984). Costa,
Praça da Figueira, 6-B/C
(328381).
BELEM — Remisla, R. dos Jeróni-
mos, 14-C (631699). * Sepel,
Colgada da Boa Hora, 94-A
(631958).
BENFICA — Lisboa, R. Claudio
Nunes, Lote 2 (703393). *
Souza, Est. de Benfica, 429-431
(780027).
CAMÕES — Coimbra, Col. de
Combro, 18 (326059). * Aze-
vedo Irmão & Vais, R. da Me-
senhordia, 24 (325540).
CAMPO DE OURIQUE — Centro
Pereira, Rua 4 de Outubro,
28-A (688857). * Oliveira, Rua
Freitas Gazeul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Leão, R. Rodrigo
da Fonseca, 101-101 A (682333).
* Pátria, Colgada dos Meires,
30-A (680627).
CARNIDE — Leão de Metes, Rua
Nunes Costa, 33-35 (78018).
CONDE REDONDO — Capuchos,
Rua Luciano Cordeiro, 1-A
(52076).
ENTRECAMPOS — Galena, Av.
Oscar Monteiro Torres, 38-A
(774920).
ESTEFANIA — Estefânia, R. Pas-
coia de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Central da
Lapa, R. das Navegantes, 10
(661734).
GRACA — Monte, R. Senhora do
Monte, 30-A-B (867842). *
Rosa & Viçosa, R. de S. Vicente,
31 (864351). * Santa André,
Col. de St. André, 107-111

(860450) * Santo António, R.
L. e R. de Vascoçães, 12-C
(862333).
LUMIAR — Alameda, Av. das
Luzes de Torres, 201-B (790942).
* S. Tomás, Est. do Derr. Lo-
te 2-C (790704).
MADRAGA — Lezíria, R. do
Oliveiro, 226 (663441).
OLIVEIRA — Oliveira R. Alves, Gou-
veia, 9 (311237).
PALHAVA — Aguiar, Av. Colum-
bano Bordado Pinheiro, 98-A
(764629).
PATRIARCA — São Marçal, R.
de S. Marçal, 00 (325318).
PENHA DE FRANÇA — Cerrado,
Rua Padre São Francisco, 0-A
(842518).
PICHELEIRA — Lezíria, R. João
Nascimento Costa, 6-A (728395
e 720703).
SE — Nacional, R. de S. João do
Praça, 26 (86362).
DE ST. APOLÓNIA AO SEATO —
Santo, Rua de Xabregas 63-65
(381185).
MOSCAVIDE — Império — Rua
Oliveira, 44 (Tel. 251 820).

(860450) * Santo António, R.
L. e R. de Vascoçães, 12-C
(862333).
LUMIAR — Alameda, Av. das
Luzes de Torres, 201-B (790942).
* S. Tomás, Est. do Derr. Lo-
te 2-C (790704).
MADRAGA — Lezíria, R. do
Oliveiro, 226 (663441).
OLIVEIRA — Oliveira R. Alves, Gou-
veia, 9 (311237).
PALHAVA — Aguiar, Av. Colum-
bano Bordado Pinheiro, 98-A
(764629).
PATRIARCA — São Marçal, R.
de S. Marçal, 00 (325318).
PENHA DE FRANÇA — Cerrado,
Rua Padre São Francisco, 0-A
(842518).
PICHELEIRA — Lezíria, R. João
Nascimento Costa, 6-A (728395
e 720703).
SE — Nacional, R. de S. João do
Praça, 26 (86362).
DE ST. APOLÓNIA AO SEATO —
Santo, Rua de Xabregas 63-65
(381185).
MOSCAVIDE — Império — Rua
Oliveira, 44 (Tel. 251 820).

● **Linha de Cascais**
ALGES — Branco, Av. Lomb G.
Guerra, 29 (21208).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardino
Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás,
R. Costa Pinto, 86 (243204).
OEIRAS — Badinha, Rua Conde-
do das Reis, 98 (243009).
PARADE — Alzir, Av. Gago Cou-
tinho — Bairro das Caldas de
Prevencão (2472948).
ESTORIL — S. João, S. João do
Estoril (261186).
MONTA ESTORIL — Costa — Av.
Soboa, 29-B (Tel. 260085).
CASCAIS — Misericórdia, R. Re-
gimento 19, 41 (260141).
Cascais, Rua Conde de Monte
Real — Bairro Caldas (262407).

● **Linha de Sintra**
AMADORA — Cavaca, R. Elias
Garcia, 209 (93009). * Fle-
me, R. Elias Garcia, 76-18 Tel.
932483. * Confiança, Av. D.
Nuno Álvares Pereira, 15-A
(93849).
DAMAIA — Confiança, Estrada
Militar, Lote D (Tel. 971028).
QUELUZ — André, Av. Elias Gar-
cia, 191 (930043). * Gualas,
Av. Miguel Bombarda, 126-A
(951841).
CACIM — Central R. Elias Gar-
cia, 55 (930084).
MÉM MARTINS — Gualas, Est.
Mém Martins, 283 (2810072).
S. PEDRO DE SINTRA — Valen-
tina, (90458).
SINTRA — Misericórdia, Largo de
Gregório de Almeida, 2 (Tel.
980991).

COLARES — Colares. Abrejo (Tel.
299088).
● **Outra Banda**
ALCOCHETE — Muro, L. Cor-
nel Ramos de Costa, 0 (Tel.
25437).
ALHOS VEDROS — Gualas, Rua
Cândido dos Reis, 30 (224020).
ALMADA — Central, R. de Oe-
lvança, 11-B (270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Alen-
ço, Est. Nacional, 4 (224020).
BARREIRO — St. Maria, Rua do
Lavrado, 77-C (227241).
COVA DA PIEDADE — Carqueijo
Ateneu, Praça 5 de Outubro, 8
(270254).
MOITA — Silva Rocha, P. de Re-
publica, 6 (239029).
MONTIJO — Moderna, R. Buião
Pato, 60 (23056).
SESIMBRA — Lagos, R. Cândido
dos Reis, 61 (229028).
SETUBAL — Beagense, Rua do
Romeu (23425). * Baitres, R.
Santos, Nicolau (23330).
SEIXAS — Badinha, * avia
5 (2218580).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
AGUA, GAS & ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas 561853
* Companhia Reunidas, 597011
* Gascida 538821 * Gas-
cila (dom. e feriados) 882069.
BOMBEIROS — Sapadores 22222
* Voluntários 538524
POLICIA e G. M. R. — Serviço de
emergência, 115 * Segurança
Pública, 366141 * Judiciária,
535850 * Marítimo, 824556 *
Internacional, 862721 * Vi-
gação e Trânsito, 42205 * G.M.R.
(área rural), 36865
Saúde — Cruz Vermelha, 663842
* Enfermagem permanente,
766161 * Enfermagem de ur-
gência, 43738 * Hospital de
Santa Maria, 775171 * Hospi-
tal de S. José, 860181 * San-
sus, emergência e socos, 771168
e 771169 * Transfusões, socos
e emergência, 538524 * Centro
de Intermédios (Informação),
767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroport, 720111
* Camiónes de ferro
(C. P.), 869029 * Camiónes de
ferro (Estoril), 861121 * Es-
tado Marítimo (T. P.), 825445 *
Estação Marítima de Alentejo,
663196 * Estação Marítima de
Beja, 672445 * Estação flui-
vial (Bélem), 685581.

BOM APETITE

TONI DOS BIPES
AMANHÃ
MIGAS A ALENTEJANA
QUARTA-FEIRA
FEIJÃO COM ENTRECOSTO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Último do Monumental)
Tel. 534080

TARANTELA
RESTAURANTE @ SNACK-BAR
L. B. Estefânia, 23 e 27
Tel. 595298
ESPECIALIDADES MARIAS
Info no 1.º andar para
Reservas
Lanchas de Camarão

**restaurantes
arabes**
LISBOA
(Restauradores)
Trav. St.ª Antão, 21
AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas
NOVO RESTAURANTE
E SALÃO DE CHÁ
NO (POSTO SHELL) EM
AZETTÃO
ESTRADA Lisboa-Sintra
Tel. 22 82 44
LOCAL ATRAZIVEL PARA
ALMOÇAR TOMAR CHÁ

**RESTAURANTE
QUINTA
DE S. VICENTE**
Telheiras de Cima, 44
Tel. 790211
**JANTARES
DANÇANTES**
com o conjunto privativo
das Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para
automóveis
(M. 15 anos)

SPONSAS REFEIÇÕES CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa



Propriedade de
Renasçença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo, o vento era fraco ou moderado de Noroeste.
TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 21°; Funchal, 16°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 14°; Porto, 15°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na antena: 19°; na água do mar: 14°.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 26°; mínima: Penhas da Saúde, -0,4°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco a moderado de Nordeste, soprando por vezes muito fraco no litoral ocidental.

Amãnhã
Nascer do sol às 6h 21m
Opor do sol às 20h 46m

Die 24 Die 31 Die 7 Die 13

MARES
PRELA-MAR: Die 19 — 6 e 02 (3,5 m); 18 e 17 (3,7 m); Die 20 — 6 e 41 (3,4 m); 18 e 55 (3,6 m); Die 21 — 7 e 18 (3,7 m); 19 e 31 (3,5 m).
BAIXA-MAR: Die 19 — 11 e 25 (1,2 m); 23 e 58 (1,2 m); Die 20 — 12 e 03 (1,4 m); Die 21 — 0 e 36 (1,4 m); 2 e 41 (1,5 m).

Presos os autores do roubo ao homem que dormitava

PORTO, 19 — Fez ontem um mês que, encontrando-se o sr. António Serafim de Moura, de 40 anos, agricultor, residente no lugar do Souto, Penajola (Lamego) a dormir num banco do Jardim da Cordoaria, lhe furtaram, do interior do casaco, uma saca de pano com 62 contos e uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos.

Aquele agricultor — segundo familiares seus — saíra de Lamego naquele dia, de manhã, depois de ter levantado da Caixa Geral a quantia de 50 000\$ e mais 5000\$00 de um Banco. Uma vez no Porto, passou por diversos estabelecimentos, e teria, mesmo, exibido o dinheiro de que era portador. A noite, foi até aquele jardim, onde adormeceu num dos bancos, e foi, então, roubado.

A Polícia Judiciária, a qual a queixa foi apresentada, procedeu a investigações e capturou já três indivíduos, autores do roubo.



Estas casas estão de pé porque a Câmara de Oeiras e uma cooperativa de construção respeitam a condição humana

ALGO SE PASSA (DE FACTO) NA CÂMARA DE OEIRAS

O caso da construção de um bairro de cooperativa, no Alto de Santa Catarina, ao Dafundo, vem mostrar que existe, de facto, uma nova política na Câmara Municipal de Oeiras.

Cerca de trezentas pessoas que ali vivem foram avisadas, há anos, que teriam de se retirar daquele local, que ocupam com modestas casas de madeira e folha, «para o sítio que quizessem e como desejassem», porque aquele terreno tinha sido vendido para urbanização.

De facto, já há algum tempo que a cooperativa de construção poderia ter começado a erguer os prédios sorteados, não o tendo feito, no entanto, por respeito pela situação daquela gente, que sem casa ficava sem sítio para onde ir.

Mas agora, a situação não causa mais apreensão dos moradores do Alto de Santa Catarina, ou mais propriamente dos terrenos

da cooperativa, como são conhecidos.

A Câmara Municipal de Oeiras já teve os seus funcionários procedendo a um das obras se possam alojar tranquilizados dizendo que seriam transferidos para um local que a Câmara está a preparar.

Segundo hoje nos informaram alguns moradores do Alto de Santa Catarina, a transferência deve efectuar-se até ao fim do próximo mês.

Por outro lado, acontece que dois sócios da cooperativa que têm urgentemente que iniciar a construção vão fazê-lo imediatamente a fim de evitar que as respectivas licenças expirem, mas tiveram um belo gesto comprando eles próprios madeira para que os habitantes dos dois ou três casinhotos que prejudicam o rápido andamento das obras que possam alojar noutra local próximo, enquanto não se procede à transferência definitiva.

Parece, de facto, que há algo a passar-se, de facto, na Câmara de Oeiras. Algo de novo e positivo.

Simpósio Internacional sobre determinação de tensões em maciços rochosos principiou esta manhã no L.N.E.C.

Com a participação de cerca de 150 especialistas de 17 países principiaram, esta manhã, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, os trabalhos do «Simpósio Internacional sobre determinação de tensões em maciços rochosos». De manhã, os participantes no Simpósio visitaram o L. N. E. C., tendo o seu

director, eng.º Manuel Rocha, falado sobre a sua orgânica e as suas actividades, e, à tarde, efectuaram-se as primeiras sessões, sob a presidência do prof. Leonard Obert, investigador principal do departamento oficial de minas dos Estados Unidos, tendo como assessor o eng. António Silveira, investigador e chefe do Serviço de Barragens do L. N. E. C. e secretário do pelo dr. Arnaldo Silveiro, especialista do mesmo Serviço.

Foram apreciadas e discutidas cinco comunicações, entre as quais uma portuguesa, da autoria conjunta dos eng.ºs Manuel Rocha, J. Baptista Lopes e J. Neves da Silva.

Os países representados são Bélgica, Brasil, Canadá, Checoslováquia, França, Alemanha Oriental, Alemanha Federal, Grã-Bretanha, Itália, Japão, Noruega, África do Sul, Espanha, Suécia, Suíça, Estados Unidos e Jugoslávia, além de Portugal.

Entre os temas tratados e a tratar no Congresso, contam-se: o ensino da mecânica das rochas; terminologia, simbologia e representação gráfica; definição das mais promissoras linhas de investigação; normalização das técnicas de investigação em situ.

Ao fim da tarde, os congressistas são homenageados com uma recepção no Castelo de S. Jorge, oferecida pela Câmara Municipal de Lisboa. Foi, também, elaborado um programa dedicado às esposas dos participantes, que hoje visitaram o Mosteiro dos Jerónimos e os Museus dos Coches e de Arte Popular.

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares SAINT-ANTOINE DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 86-82 72 e encontrando-se aberto ao público, todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, damos-lhe o nosso método pode ser eficaz no seu caso. Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone. Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal: LISBOA — Av. da República, 2-7 — Tel. 86 82 72

PORTO — Rua S. da Bandeira, 819, 5.º — Tel. 3 68 10.

Em Espanha: MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA — MEME MÉTODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN

SECOL

CRUZEIROS

A OPORTUNIDADE DE RETEMPERAR AS FORÇAS ALIADA A VISITA DE NOVAS CIDADES

12 e 18 de Junho

LISBOA / CASABLANCA / TENERIFE / LAS PALMAS / LISBOA

25 de Outubro a 1 de Novembro

LISBOA / BARCELONA / PALMA DE MAIORCA / GIBRALTAR / LISBOA

(Ambos a bordo do confortável paquete «MOÇAMBIQUE» e com preços a partir de Esc. 1.900\$00)

INSCREVA-SE NA

SECOL — Sociedade de Excursões e Comércio, Lda.

Fundada em 1909
Rua do Ferrol, 48 — 1.º D.º
Tel.: 32 46 22 - 32 6 23
32 44 84 (PPQ)
LISBOA - 2

CASTELÕES

AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

Aberto o concurso para a concessão de subsídios a empresas de Teatro

Até ao próximo dia 15 de Junho está aberto, na Secretaria de Estado da Informação e Turismo, concurso para a concessão de subsídios a empresas singulares ou colectivas que explorem espectáculos de teatro declamado e, excepcionalmente, comédia musical e opereta.

As empresas concorrentes deverão instruir os respectivos requerimentos com a seguinte documentação: escritura pública de constituição de sociedade, sempre que se trate de empresas colectivas; título de propriedade da casa de espectáculos em que se pretenda fazer a exploração ou documento do qual constem as condições em que essa casa se encontra ou vi-

rá a encontrar-se à disposição do concorrente e, se os não tiver, o pedido de cessação de espectáculos; repertório e plano geral dos espectáculos da época; declaração expressa das obrigações assumidas quanto à representação de originais portugueses; relação do elenco artístico, incluindo o director da companhia e o encenador, que será acompanhada da folha de despesa mensal da companhia, devidamente discriminada quanto aos vencimentos dos artistas, remuneração ao director artístico e ao gerente e uma estimativa de receitas; certificado comprovativo, quanto às despesas já inscritas, de terem liquidado os compromissos re-

sultantes de explorações anteriores e, quanto às novas empresas, de serem consideradas idóneas; e documento comprovativo de inscrição no Grémio Nacional das Empresas Teatrais.

NUM ATAQUE DE LOUCURA AGREDIU O PAI

EVORA, 19 — Mais um drama de loucura, como se verificam de vez em quando. O caso ocorreu esta manhã, nesta cidade, em casa do sr. Luís António Palmaz, de 59, casado, vaqueiro. Lá se encontrava seu filho, José Pascoal Palmaz, de 30 anos, residente no Algarve, embora tenha nascido nesta cidade. E' canteiro. Veio passar uns dias com seus pais.

Esta manhã, num ataque de loucura o filho agrediu violentamente o pai que ficou em estado grave. O filho também ficou ferido. Ambos foram para o hospital onde o pai se encontra em estado grave.

MAIS DE 300 CONTOS PARA SETE TOTALISTAS NO TOTOBOLA DE ONTEM

No Totobola de ontem não houve, ainda, milhões. Mas sim sete bons prémios para outros tantos totalistas.

Houve, na verdade, sete concorrentes — todos da Metrópole — que acertaram em treze resultados. Cada um deles ganhou 314 785\$10.

Em doze resultados acertaram 478 concorrentes, dos quais 435 da Metrópole, 38 de Angola e 13 de Moçambique. Cada adez dá direito a 408\$900.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO